

Junho 2021

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Joana Raquel Ferreira Pinto

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA
FRASSINETTI



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**As Artes Visuais no
Processo de Aprendizagem Infantil**

Joana Raquel Ferreira Pinto

Orientada por: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto

2021



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico

Joana Raquel Ferreira Pinto

Orientada por: Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Porto

2021

Resumo

O relatório de investigação intitulado “As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil” tem como principal finalidade perceber o modo como as Artes Visuais são trabalhadas, pelos educadores, com crianças em Educação Pré-Escolar.

Sendo a criança um ser curioso, criativo e capaz de se relacionar de diferentes formas com o mundo que a rodeia, procuramos tentar perceber ao longo do relatório, tanto com fundamentação teórica mas também através da parte metodológica, as inúmeras potencialidades adquiridas pelas crianças, com o contacto com a arte desde cedo, analisando a forma como os educadores as incluem nas suas atividades.

Como meio de explorar esta temática foram delineadas duas perguntas de partida, sendo estas “De que modo é que as artes visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil?” e “De que forma é que as artes visuais podem estimular a criatividade nas crianças?”, para as quais se definiram objetivos passando estes por: perceber de que modo é que as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil; entender quais as estratégias e métodos que se poderão utilizar ao nível das artes visuais de modo a cativar o interesse das crianças; compreender a importância do papel do educador nas artes visuais e analisar de que forma é que as Artes Visuais são trabalhadas na Educação Pré-Escolar.

Assim sendo, a investigação do estudo decorre através do carácter qualitativo, tendo por base as entrevistas como técnica de recolha de dados, tendo sido estas realizadas junto de educadores de infância de diversas instituições em diferentes pontos do país (Portugal). A aplicação e análise das entrevistas teve como principal objetivo compreender, principalmente, a visão dos educadores perante as Artes Visuais através da partilha das suas práticas no dia a dia no jardim de infância.

Em suma, e perante a análise da investigação, os dados revelaram que de facto as Artes Visuais são valorizadas pelos educadores de infância, tendo estes o cuidado de as incluir junto das crianças no seu quotidiano, organizando o ambiente educativo para que possam explorar os diversos materiais presentes e indo também desta forma, de um modo mais lúdico, adquirindo certas competências que contribuem para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Pré-Escolar; Competências; Aprendizagem.

Abstract

The research report entitled “Visual Arts in the Child Learning Process” has as main purpose to understand how Visual Arts are worked, with children’s, by educators in Pre-School Education.

As the child is a curious, creative being and able to relate in different ways to the world around him, we try to understand throughout the report, both with theoretical basis but also through the methodological part, the countless potentials acquired by children, with contact with art from an early age, analyzing how educators include them in their activities.

As a means of exploring this theme two starting questions were outlined these being “How can the visual arts contribute to the process of children's learning? “ and “ How can visual arts stimulate creativity in children? ”, for which were defined objectives such as : realizing how Visual Arts can contribute to the children's learning process; understand which strategies and methods can be used at the level of visual arts in order to captivate the interest of children; understand the importance of the educator's role in visual arts and analyze how Visual Arts are worked in Pre-School Education.

Therefore, the investigation of the study takes place through a qualitative characteristic based on the interviews as a data collection technique which were carried out with kindergarten teachers from different institutions in different parts of the country (Portugal). The application and analysis of the interviews had as main objective to understand, mainly, the vision of the educators towards the Visual Arts through the sharing of their daily practices in the kindergarten.

In summary, and in view of the research analysis, the data revealed that in fact Visual Arts are valued by including it on the children’s day life by means of organizing the educational environment so that they can explore the different materials present and also going this way, in a more playful way, acquiring certain skills that contribute to it’s development.

Keywords: Visual Arts; Pre-School Education; Skills; Learning.

Agradecimentos

O presente relatório de investigação constitui-se como sendo uma das fases mais importantes ao longo deste percurso, não sendo possível realizar sem o apoio de quem esteve sempre ao meu lado. Foram cinco anos de muita luta, dedicação, mas também recheados de memórias e aprendizagens. A todos aqueles que me acompanharam, desejo o meu mais puro obrigado!

Primeiramente, e caracterizando-se como um dos grandes pilares na elaboração do relatório, gostaria de agradecer à orientadora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira por todo o apoio, carinho e dedicação prestada, mostrando-se sempre disponível por me ajudar. Agradeço ainda toda a confiança depositada em mim bem como a partilha de conhecimento e experiência que foi, sem dúvida, enriquecedora para a concretização deste estudo.

Às minhas supervisoras de estágio, Ivone Neves e Brigitte Silva, que me acompanharam tanto em contexto de Educação Pré-Escolar como 1º Ciclo do Ensino Básico, contribuindo imenso para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que sempre me auxiliaram nas minhas dificuldades, acreditando nas minhas capacidades.

Não poderia deixar de agradecer às educadoras e professoras cooperantes com as quais passei grande parte deste percurso. A todas elas obrigada pela dedicação, disponibilidade demonstrada e partilha de vivências, ajudando-me sempre a ser melhor. Neste sentido, agradeço também a todas as crianças que por mim passaram por todos os momentos enriquecedores e entusiasmo demonstrado ao longo do ano.

Um especial agradecimento a toda a comunidade educativa da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sobretudo aos professores por me encorajarem a seguir este caminho, favorecendo sempre ricos momentos de aprendizagem, dos quais levarei sempre comigo.

À minha família, especialmente aos meus pais por todo o esforço prestado para que fosse possível realizar o meu sonho, mostrando-se sempre orgulhosos por todas as minhas conquistas.

Agradeço ainda a todos os meus amigos que me incentivaram sempre ao longo deste percurso, através das suas sinceras palavras e trocas de gestos nos momentos em que mais precisei.

A todos aqueles que me por mim cruzaram e me tornaram na pessoa que sou hoje, o meu sincero obrigada. Estarei eternamente grata!

Índice Geral

Resumo	II
Abstract.....	III
Agradecimentos	IV
Índice de Tabelas	VI
Índice de Gráficos.....	VI
Índice de Anexos	VII
Introdução.....	8
Parte I- A Educação e a Arte no Pré-Escolar.....	10
1. Educação Artística	10
1.1. Educação Artística na Educação Pré-Escolar.....	13
1.2. Organização do Espaço e dos Materiais.....	17
2. Artes visuais.....	20
2.1. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar.....	23
2.2. A Arte e a Criatividade da criança	27
2.3. Processo de Aprendizagem Infantil através das Artes Visuais	29
2.4. O papel do educador de infância	31
Parte II- Metodologia de Investigação.....	34
5. Análise do Tipo de Investigação.....	34
5.1. Objetivos da investigação.....	36
5.2. Entrevista.....	36
5.2.1. Guião da entrevista.....	37
5.3. Estudo de caso	39
Parte III- Apresentação e análise dos dados de investigação	40
6. Análise das entrevistas	40
6.1. Análise das entrevistas aos educadores de infância	42
6.1.1. Identificação socioprofissional.....	42

6.1.2. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar.....	46
6.1.3. Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar	52
6.1.4. Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais.....	59
6.2. Síntese das entrevistas aos Educadores de Infância	65
6.3. Triangulação dos dados.....	68
7. Limitações do Estudo	71
8. Considerações Finais	72
Referências Bibliográficas.....	76
Anexos.....	81

Índice de Tabelas

Tabela 1- Blocos temáticos e objetivos da entrevista aos Educadores/as de Infância ...	37
Tabela 2- Categorias e Subcategorias da entrevista aos Educadores/as de Infância.....	39
Tabela 3- Justificação da importância das Artes Visuais	49

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Género dos entrevistados	43
Gráfico 2- Idade dos entrevistados	43
Gráfico 3- Habilitações literárias dos entrevistados	44
Gráfico 4- Anos de serviço em Educação Pré-Escolar dos entrevistados	45
Gráfico 5- Ano de conclusão do curso dos entrevistados.....	45
Gráfico 6- Localização da instituição a laborar dos entrevistados	46
Gráfico 7- Conceito de Artes Visuais.....	47
Gráfico 8- Atribuição de importância às Artes Visuais.....	49
Gráfico 9- Competências adquiridas pelas Artes Visuais	50
Gráfico 10- Competências ao nível das Artes Visuais	51
Gráfico 11- Valorização das Artes Visuais	52
Gráfico 12- Apresentação de artistas às crianças	53

Gráfico 13- Operacionalização das Artes Visuais na sala.....	54
Gráfico 14- Importância atribuída ao planeamento das visitas de estudo	55
Gráfico 15- Importância de propiciar o contacto com a arte à criança.....	56
Gráfico 16- Planificação das Artes Visuais	57
Gráfico 17- Temas orientados para as Artes Visuais	57
Gráfico 18- Interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conteúdo.....	59
Gráfico 19- Articulação das Artes Visuais com as diferentes áreas de conteúdo	59
Gráfico 20- Motivação para as Artes Visuais.....	61
Gráfico 21- Aplicação de técnicas artísticas nas atividades das crianças.....	62
Gráfico 22- Fatores desencandadores na introdução de técnicas artísticas	62
Gráfico 23- Escolha dos materiais para as atividades	64
Gráfico 24- Recetividade da criança na escolha das atividades	65

Índice de Anexos

Anexo I- Guião de entrevista.....	82
Anexo II- Resposta dos Educadores/as de Infância ao guião de entrevista.....	84
Anexo III- Termo de autorização para gravação da entrevista aos Educadores/as de Infância	124

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido em torno de um trabalho de investigação estando este enquadrado na unidade curricular designada Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

O relatório intitula-se “As Artes Visuais na Aprendizagem Infantil”, acompanhado com duas perguntas de partida sendo estas “De que modo é que as artes visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil?” e “De que forma é que as artes visuais podem estimular a criatividade nas crianças?”, onde iremos ao longo do mesmo, tentar obter respostas para as nossas perguntas tanto com a fundamentação teórica como com a parte metodológica.

Apesar de o Mestrado abranger as duas valências, ou seja, Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, optamos por focar-nos apenas no Pré-Escolar, uma vez que, foi o grupo com quem estivemos ao longo do primeiro ano do mestrado, que nos levou a eleger este tema para o relatório. Isto é, sempre foi um grupo que se interessou bastante pela área das expressões, dirigindo-se quase, maioritariamente, para essa área quando se dava a oportunidade de escolher e mesmo até, quando se apresentava técnicas novas de pintura ou artistas, as crianças eram capazes de manter a atenção e o interesse desde o início até ao final da atividade.

Assim, sendo a criança curiosa por si desde as primeiras idades, tendo vontade de observar e explorar o que está à sua volta, usando a criatividade tanto na escolha dos materiais como nas suas produções, levou-nos a querer explorar mais acerca do tema das Artes Visuais na sala, tentando perceber, com alguma fundamentação teórica e também metodológica como esta área pode ser explorada e trabalhada com as crianças pequenas, analisando as competências que esta pode desenvolver e de que forma pode influenciar o desenvolvimento e criatividade da criança.

De facto, é necessário que, o educador valorize as Artes Visuais, no Pré-Escolar, procurando incluí-las nas suas planificações, promovendo atividades enriquecedoras para o grupo que estimulem a sua criatividade e análise crítica. Contudo, e como cada vez mais é fundamental fazer a interligação entre os diversos saberes, é fundamental não trabalhar este subdomínio de forma isolada, mas sim, articulado entre as diferentes áreas de conteúdo. Desta forma, no presente relatório pretende-se também abordar este aspeto, analisando de que forma é que o educador poderá fazer esta ligação de modo a propiciar aprendizagens enriquecedoras para as crianças que lhes cativem a atenção e curiosidade.

Ainda sobre o papel do educador, pretende-se saber quais as estratégias, técnicas e metodologias que este utiliza ao aplicar as Artes Visuais nas suas atividades.

O relatório encontra-se organizado em três partes, ou seja, três capítulos fundamentais para o nosso trabalho de investigação. Deste modo a Parte I, intitulada “A Educação e a Arte no Pré-Escolar”, diz respeito, a uma revisão bibliográfica acerca do tema, isto é, a uma fundamentação teórica com base em diversos documentos e autores, partindo do geral do tema para o particular. Desta forma, consideramos primeiramente fundamental abordar a Educação Artística, a forma como esta é aplicada na sala do Pré-Escolar bem como a organização do espaço e dos materiais na sala, sendo estes necessários para um bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A partir da Educação Artística, apresentamos ainda o tema específico, sendo estes as Artes Visuais, visto que são o subdomínio da Educação Artística. Abordamos também o modo como as Artes Visuais são trabalhadas na valência do jardim de infância, partindo assim para a Arte e Criatividade da criança, sendo uma das competências desenvolvidas pelas Artes Visuais. Visto que, o nosso relatório pretende também analisar a contribuição das Artes Visuais para a aprendizagem infantil, abordamos também um tópico relativo a esse processo de aprendizagem, falando de como as crianças podem aprender através da arte, sendo estimuladas para tal e, para isso, tornou-se fundamental pesquisar sobre o papel do educador, ou seja, tentar entender de que forma é que este deve incentivar as crianças para a aprendizagem da arte, fornecendo os recursos necessários para que possam explorar os seus interesses.

Dada por apresentada a parte teórica, partimos então para a Parte II do relatório, abordando uma parte metodológica da investigação, onde referimos as opções metodológicas, sendo esta a investigação qualitativa, os objetivos da investigação. Posto isto, abordamos também a entrevista, seguida do respetivo guião apresentado aos educadores/as de infância, falando também sobre o estudo de caso e análise documental.

Aliada a esta parte, surge a Parte III, onde está presente toda a análise dos dados recolhidos da entrevista, seguindo-se de uma síntese dessa mesma recolha. Nesta última parte do relatório encontra-se ainda patente a triangulação de dados entre as diversas respostas dos educadores. Por fim, serão ainda relatadas as limitações do estudo presente, as suas considerações finais, seguidas das referências bibliográficas bem como respetivos anexos.

Parte I- A Educação e a Arte no Pré-Escolar

1. Educação Artística

Segundo o Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro, é considerado educação artística a música, dança, teatro, cinema e artes plásticas.

De acordo com Eça (2010), a educação artística apresenta extrema importância no desenvolvimento das crianças bem como a nível da criatividade e inovação, ajudando-as a adquirir certos valores.

A mesma autora, afirma ainda que a educação artística engloba várias educações pela arte, tendo esta como essencial a facilidade de se desenvolver tanto capacidades como competências cognitivas e metacognitivas. Visa ainda promover educações a partir das suas próprias linguagens, procurando elaborar projetos de aprendizagem que sejam tanto relevantes para as crianças como para as comunidades.

Complementando com Sousa (2008), o mesmo constata que a educação artística é vista como uma “uma educação global (...) que possua uma grande ligação interdisciplinar entre todas as áreas de aprendizagem e não apenas as artísticas, numa convergência de actuações e de propósitos claramente voltada para a verdadeira essência da arte e da educação.” (p.20)

Já na perspectiva de Palhares (2018), a autora, afirma que a educação artística pode ter um papel ativo e determinante uma vez que está ligada a questões de acordo com a percepção e sentidos, permitindo assim aumentar a experimentação com a estética.

Deste modo, “A educação é um processo de construção de identidade. (...) ver, interpretar e fazer objetos artísticos são meios de formação de identidades, porque a mudança existe na medida em que se aprende: a nossa aprendizagem modifica a nossa identidade subjectiva.” (Freedman, citado por Eça, 2010, pp. 127-128)

Complementando com Palhares (2018), esta autora defende ainda que,

A Educação Artística pode ainda ter uma dimensão ativista engajada na Educação para a Cidadania, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. Esta dimensão ética, moral e humana pode e deve contribuir para sensibilizar e promover atitudes e comportamentos adequados à necessária sustentabilidade. (p. 10)

Tal como se pode verificar, através da perspectiva destes dois autores, a educação artística representa um papel fundamental para a educação para a cidadania, dado que, “a cidadania depende cada vez mais da educação já que é através dela que se veiculam conhecimentos e saberes, atitudes, valores e normas sociais.” (Oliveira, 2017, p.1)

Assim, torna-se fundamental preparar cada vez mais as crianças para que se consigam adaptar à vivência cidadã no seu dia a dia, ajudando-o a ganhar autonomia, contribuindo para um mundo melhor. Desta forma, cabe às escolas transmitir a nossa cultura bem como o nosso património artístico de modo a criar cidadãos participativos e desenvolvidos culturalmente.

Deste modo, a arte desempenha um papel fundamental para a preparação para a vida na cidadania uma vez que, “Pensar a arte na educação é compreender a importância das artes ao nível dos processos e mecanismos de construção de conhecimento e entendimento sobre o mundo e sobre a existência.” (Oliveira, 2018, p.1).

Torna-se também necessário refletir que, “a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.” (Buoro, citado por Oliveira, 2017, p.2)

Analisando o Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro, podemos verificar que este constata que a educação artística, tem sido pouco valorizada ao longo dos anos, justificando este baixo reconhecimento, constatando que esta necessita de equipamentos e infraestruturas específicas de modo a incluir mais vezes a arte para a aprendizagem das crianças.

Contudo, com o desenvolvimento das artes no ensino nos últimos anos, foi possível explorar as necessidades e vocações a este nível “em consonância com a multiplicação e diversificação de perspectivas para a actividade artística, seja em termos de criação, de interpretação, de produção, de difusão ou de fruição.” (Decreto-Lei nº334/90)

Deste modo, tornou-se fulcral contruir um sistema gradual de forma articulada, englobando todas as modalidades neste domínio, tal como já foi referido, sendo estas a música, dança, teatro, cinema, áudio e artes plásticas.

O Decreto-Lei nº 334/90 de 2 de novembro, contempla a educação artísticas nas suas diversas vertentes tanto ao nível escolar como extraescolar, definindo assim a implementação da mesma no sistema educativo português, afirmando que,

O Governo tem consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter. A formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola Portuguesa de um rosto humano. (Decreto-Lei nº 334/90)

No Decreto-Lei nº 334/90 de 2 de novembro, que tenho vindo a analisar nesta parte da educação artística, este, apresenta-nos ainda uma lista de objetivos que a educação artística pretende desenvolver.

Sendo assim, informa-nos que esta pretende estimular nas crianças as diversas formas de comunicação e expressão artística bem como a criatividade de forma a assegurar também um desenvolvimento tanto a nível afetivo, motor como sensorial de forma equilibrada. Procura ainda, proporcionar distintas experiências, promovendo o conhecimento das diversas linguagens artísticas bem como desenvolver a criatividade, educando a sensibilidade estética.

De acordo com o autor Rodrigues (2011), este defende também alguns objetivos presentes no decreto acima referidos, a nível da educação artística. Sendo assim, afirma que deve desenvolver nas crianças a criatividade, a capacidade de expressão e comunicação e também ajudá-las a se apropriarem de diferentes linguagens presentes nas artes.

O decreto apresenta ainda outro objetivo, afirmando que a educação artística deve “Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com actividades de natureza artística” (Decreto-Lei nº 334/90, artigo 2º)

Assim, visa, entre outros objetivos, ser capaz de fornecer formação ao nível da educação artística quer a nível vocacional como profissional de modo a permitir a executantes, criadores e profissionais de ramos artísticos, a obtenção de um nível técnico, artístico e cultural elevado.

Pretende ainda, nas diferentes áreas das ciências das artes desenvolver o ensino e a investigação, tendo em vista formar docentes em todos os graus de ensino artístico e também animadores a nível cultural, críticos, gestores e promotores artísticos.

Já na perspetiva de Sousa (2008), este autor defende que a educação artística deve ser capaz de desenvolver na criança a criatividade e a expressividade; propiciar atividades de carácter social, cultural e estético para todos; promover a interdisciplinaridade; ser capaz de abordar o conhecimento intercultural de diversos povos e culturas e criar estratégias que levem a criança a compreender aspetos como a tolerância, justiça, paz, fraternidade, utilizando diferentes programas de educação artística.

Contudo, e após analisar as diversas perspetivas dos autores acerca da educação artística bem como dos objetivos que estão associados à mesma, Charréu (2009), afirma ainda que a educação artística, nos dias de hoje apresenta um grande desafio relativamente

a definir o que deverá ser considerado importante apresentar dos diversos conteúdos da arte, bem como saber como é que os mesmos deverão estar associados aos conteúdos do mundo digital. Destaca ainda, como fundamental, repensar como a cultura contemporânea se poderá escolarizar, visto ser necessário experimentar, criar e ter um olhar crítico perante as visualidades.

1.1. Educação Artística na Educação Pré-Escolar

Segundo Canelas (2015), a educação artística corresponde a um direito humano, sendo capaz de contribuir para uma educação integrando as faculdades físicas, intelectuais bem como criativas.

“Neste sentido, torna-se importante que a educação/expressão artística seja valorizada na formação de todos os cidadãos e, por conseguinte, ao nível da educação básica, na qual a educação pré-escolar é a primeira etapa.” (p.5)

Na perspetiva de Eça (2010), a educação artística é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança uma vez que, através da mesma a criança adquire diversas inteligências, competências e habilidades.

A mesma autora defende ainda que esta é capaz de desenvolver nas crianças diferentes habilidades, promovendo a criatividade e motivação. Através da expressão artística a criança consegue compreender as suas emoções e sentimentos, descobrir-se a si própria e ao mundo, desenvolvendo a criatividade.

A criatividade e motivação desempenham um papel fundamental visto que desenvolvem capacidades como a perceção, memória, resolução de problemas, raciocínio, análise e síntese. É ainda capaz de desenvolver capacidades a nível da comunicação e de relacionamento tanto intrapessoal como interpessoal, ajudando a criança a compreender os seus sentimentos e emoções bem como as dos outros.

Analisando a Lei nº 5/97, mais precisamente a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, verificamos que esta apresenta objetivos a serem desenvolvidos na presente valência como por exemplo “Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.” (Lei nº 5/97, artigo 10º).

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), está presente o Domínio da Educação Artística, estando inserido na Área de Expressão e Comunicação, fazendo parte deste domínio as artes visuais, jogo dramático/ teatro, música e a dança,

tendo todas elas como objetivo enriquecer os meios de expressão e comunicação da criança.

Contudo, “Estas diferentes formas de expressão não são em geral desconhecidas para as crianças, que, antes de entrarem para o jardim de infância, já tiveram a oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc.” (Lopes da Silva et al. ,2016, p. 47)

Segundo Piaget, (citado por Papalia, Olds & Feldman, 2009), a criança dos dois aos sete anos, encontra-se no estágio pré-operatório a nível do desenvolvimento cognitivo. Nesta fase, as crianças ainda não são capazes de usar a lógica, havendo assim uma grande expansão do pensamento simbólico e capacidade de representação.

Deste modo, a criança, utiliza desde muito cedo o Jogo Dramático, para imitar ações, linguagem, podendo também “fazer um objeto, como uma boneca, representar ou simbolizar alguma outra coisa, como por exemplo, uma pessoa.” (p. 269)

O mesmo se verifica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), afirmando que o Jogo Dramático caracteriza-se como sendo uma atividade espontânea da criança, estando presente desde muito cedo. Através do seu corpo, a criança consegue recriar experiências que observa no dia a dia, utilizando objetos diversificados aos quais atribui múltiplos significados.

Assim, o Jogo Dramático, destaca-se como sendo um dos domínios mais importantes na vida da criança uma vez que a criança, através do imaginário é capaz de representar diversas situações tanto reais como imaginárias, exprimindo os seus sentimentos.

Este desempenha ainda um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social, ajudando a criança na descoberta de si e do mundo bem como ao nível das emoções, uma vez que a criança poderá representar o medo, surpresa, tristeza e alegria, ajudando assim a ser capaz de se expressar através da representação.

Porto (2018), acrescenta ainda que, o Jogo Dramático é fundamental no ponto de vista do trabalho sensorial, uma vez que envolve sentir diferentes texturas, formas, cores, sons e cheiros, que a criança vai descobrindo e utilizando.

Assim, e segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (2016), é necessário continuar a estimular a criança, partindo que esta já sabe, do seu interesse pela descoberta, em manipular as coisas e de comunicar de modo a desenvolver na criança o conhecimento gradual de novas técnicas e instrumentos que se podem utilizar na educação artística.

Desta forma, cabe ao educador incluir nas suas planificações atividades que permitam à criança ter o contacto com “diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 47)

Na perspetiva de Canelas (2015), a criança, na educação artística “experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites e fragilidades. Expressa-se e reinventa-se. Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação. Através da pintura, da modelação, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções.” (p.8)

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), de modo a cativar as crianças para o interesse da educação artística, o educador deve dar a conhecer às crianças novas técnicas que permitam a sua exploração e experimentação. Nas suas planificações poderá também planear apresentar uma obra de arte ao grupo, ajudando assim a criança a desenvolver a capacidade de observação e reflexão, incentivando-a para analisar aquilo que está a observar, ajudando a criança a criar um diálogo aberto e construtivo.

Porto (2018), informa-nos ainda sobre a importância de mostrar obras de arte às crianças. Estas, por sua vez, permitem o desenvolvimento da criatividade e sentido estético e deste modo, a criança familiariza-se com a arte, vivendo deste modo uma experiência estética. Ou seja, é capaz de usufruir do conhecimento de forma simples, natural, sendo capaz de entender as obras que lhe são apresentadas.

De acordo com Canelas (2015), estas diversas experiências, vivenciadas pelas crianças, a nível da educação artística permitem à criança desenvolver o sentido estético, criatividade, permitindo compreender e refletir, ajudando assim a entender diferentes culturas e a construir a sua identidade pessoal.

Sousa (2008), partilha da mesma opinião, afirmando que, “As crianças e os jovens que experimentam esta e outras metodologias inovadoras crescem mais felizes e mais conscientes das suas potencialidades e das suas competências desenvolvendo a imaginação, a criatividade e o sentido estético.” (p. 23)

Deste modo, trabalhar a educação artística na valência do Pré-Escolar, torna-se fundamental uma vez que,

implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, contribuindo nomeadamente: para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. (Lopes e Silva et al., 2016, p. 47)

Canelas (2015), acrescenta ainda que, através da educação artística,

A criança consegue exteriorizar espontaneamente a sua personalidade e as suas experiências inter-individuais, graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição, tais como o desenho, a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que precede de forma imperceptível do jogo simbólico coletivo), o canto, entre outros. (p.8)

Após a clarificação de alguns conceitos acima referidos de como a educação artística deve ser trabalhada na Educação Pré-Escolar bem como as suas potencialidades, importa agora olhar para as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) referindo as aprendizagens a promover, ou seja, o que é esperado que cada criança seja capaz de alcançar, antes da entrada para o primeiro ciclo, nos diferentes domínios da educação artística.

Assim, ao nível do Subdomínio das Artes Visuais, é esperado que a criança seja capaz de,

Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir de observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. (Lopes da Silva et al., 2016, p.50)

No que toca ao Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, é desejável que a criança consiga utilizar os diversos objetos bem como o espaço, sendo capaz de lhes atribuir diversos significados, recriando experiências presentes no seu quotidiano tanto a nível individual como em grupo. É ainda esperado que a criança a este nível, represente personagens e situações por vontade própria ou a partir de propostas, solicitadas pelo educador, sendo capaz de apreciar os espetáculos teatrais, emitindo uma opinião crítica acerca dos mesmos.

Relativamente ao Subdomínio da Música, espera-se que a criança esteja apta para identificar os sons que ouve relativamente às características rítmicas, tímbricas, melódicas, dinâmicas e formais; interpretar cantos rítmicos, canções; ser capaz de improvisar musicais utilizando diversos recursos sonoros e valorizar a música sendo esta vista como fator de identidade cultural e social.

Além das aprendizagens a promover apresentadas neste subdomínio, importa ainda refletir sobre a sua importância para o desenvolvimento da criança. Assim, Porto (2018), defende que este estimula a criatividade não apenas na criação e perceção sonora, mas também a nível do pensamento crítico da criança, uma vez que esta, juntamente com o educador, pode criar diferentes símbolos que dizem respeito aos elementos musicais, levando assim a criança a refletir acerca do som bem como a sua representação.

Por fim, ao nível do Subdomínio da Dança, é esperado que a criança seja capaz de desenvolver o sentido rítmico; expressar sentimentos e emoções através da dança; analisar os movimentos e coreografias que realizou ou observou e apreciar diversas representações coreográficas, utilizando linguagem adequada.

Segundo a mesma autora, esta defende que este subdomínio tem uma extrema importância, no sentido de ajudar as crianças a exprimir sentimentos e emoções ao criarem diferentes movimentos sustentados por diversas temáticas.

Em suma, todos os subdomínios apresentados são fundamentais para o desenvolvimento da criança uma vez que, e completando com Marques (2011), todos contribuem para que a criança se encontre como ser social e também a nível pedagógico uma vez que é um grande meio de conhecimento, permitindo assim um meio de adquirirem diversos saberes.

1.2. Organização do Espaço e dos Materiais

A organização do espaço e dos materiais em Educação Pré-Escolar, a qualidade e a quantidade dos mesmos, condiciona o modo como esse espaço e materiais são utilizados para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

De acordo com Formosinho (2011), é desejável que o espaço da sala esteja de acordo com os interesses das crianças e da comunidade, sendo assim um espaço aberto, organizado, flexível, amigável, seguro, lúdico e acima de tudo cultural.

Assim, torna-se fundamental que a organização do espaço “vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 26)

Na perspetiva de Hohmann & Weikard (2011), as crianças necessitam de um espaço onde possam utilizar diversos objetos e materiais, ou seja, onde possam explorar e criar, movimentar-se de forma livre, sendo um local que permita também guardar coisas que são do seu interesse, onde possam exibir os seus trabalhos e também um espaço destinado aos adultos para ajudar as crianças nas suas curiosidades e objetivos.

De modo a ajudar as crianças ao nível da exploração e interesse pela educação artística, torna-se necessário repensar na forma como o ambiente educativo está organizado. É importante ter atenção ao que está exposto na sala, apostando em afixar os trabalhos individuais ou em grupo das crianças bem como obras de arte para que as crianças possam consultar e apreciar livremente. (Lopes da Silva et al., 2016)

Complementando com Hohmann & Weikard (2011), o espaço na sala dedicado à exposição dos seus trabalhos, deve se encontrar ao nível das crianças, de forma a que possam ser elas próprias a afixar os seus trabalhos e observar os mesmos. “Os revestimentos em cortiça tornam possível a afixação de desenhos pelas próprias crianças. De igual modo, as paredes revestidas com papel ou material plástico possibilitam que as crianças colemb os seus trabalhos na parede e os deixem expostos.” (p. 166)

Por outro lado, o espaço exterior também revela extrema importância, dado que “pode ser utilizado para a realização de atividades de educação artística, bem como para a recolha de elementos naturais, a integrar nestas atividades.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 48)

Salientando, novamente, a perspetiva de Hohmann & Weikard (2011), estes autores afirmam que as atividades artísticas, realizadas no espaço exterior poderão ser bastante enriquecedoras, pois, devido a ser um maior espaço, permite à criança explorar outro tipo de materiais e atividades, como por exemplo, pintar com pincéis e rolos de grande dimensão, passeios, degraus, vedações, estruturas existentes no parque infantil, podendo utilizar no final a mangueira para limpar tudo, caso considerem necessário. Afirma ainda que, no espaço exterior, as crianças têm a oportunidade de,

fazer prensagem com os objetos que recolhem tais como paus, relva, flores, pedras, tijolos, latas e pneus. Ramos de árvores de grandes dimensões podem servir para atar estruturas feitas a partir de ramagens de videira, mangueiras, paus, ervas, ramos de arbustos compridos e corda. (p.197)

Os materiais presentes no espaço da sala, também são um fator determinante das aprendizagens das crianças. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), a escolha dos materiais deverá atender tanto a fatores de qualidade como de variedade, devendo se optar por materiais reutilizáveis como por exemplo caixas de diferentes tamanhos, tecidos, paus de madeira e materiais naturais como pedras, folhas e paus, de modo a proporcionar à criança, aprendizagens enriquecedoras que fomentem a criatividade e ao mesmo tempo que contribuam para uma consciência ecológica.

Segundo Godinho & Brito (2010), é fundamental que se forneçam às crianças do pré-escolar, múltiplas experiências tanto a nível sensorial como manipulativo. Deste modo, é necessário que o educador deixe as crianças explorarem os diferentes materiais presentes na sala tal como as diversas técnicas que se podem realizar com os mesmos. Assim, as crianças conseguem desenvolver a expressividade e as aprendizagens artísticas mais complexas.

Confrontando com Hohmann & Weikard (2011), estes autores defendem que, para uma aprendizagem ativa, é necessário que exista na sala objetos e materiais que motivem as crianças. Deste modo, a sala deve possuir uma grande variedade de objetos e materiais que possam ser explorados, transformados e também combinados, para que a criança possa manipular. Para isto, é necessário que haja objetos e materiais em número suficiente para cada criança.

Os mesmos autores informam-nos que, alguns materiais existentes ao nível das artes, devem também refletir parte da cultura diferenciada na comunidade. Assim, a sala deverá dispor de tintas, lápis e papéis de todos os tipos de cor de pele bem como materiais como barro e tecelagem, fazendo esta parte de tradições artísticas das distintas comunidades.

Relativamente aos restantes materiais que a sala deve conter, na área das atividades artísticas, afirmam que, esta área, deve incluir diversidade de papéis, materiais destinados à pintura, agrafadores, materiais para desenhar e cortar bem como materiais para moldar, modelar e colar.

Assim, os educadores deverão possuir na área das atividades artísticas, diversos tipos de papel sendo estes,

Papel de lustre (muitas cores); Papel simples para desenhar, papel reciclado, papel de fotocópia; Papel quadriculado e pautado; Papel de jornal; Papel de Digitinta; Papel de embrulho e de forrar gavetas (rolos grandes); Papel de lenços de assoar, papel de embrulho, folha de alumínio; Amostras de papel de parede; Cartão e pedaços de tapete; Caixas de cartão (grandes e pequenas); Papel autocolante em pedaços e em tiras; Pratos de papel, sacos de papel; Cartões de aniversário, postais ilustrados, papel de carta usados; Catálogos e revistas (com fotografias que reflitam a vida das crianças e das famílias incluídas no programa.) (p. 198)

Nos materiais de pintura e impressão, defendem que deverá estar disponível diversas tintas como aguarelas; digitinta; cores incluindo o preto e diferentes tons de castanho; carimbos; pincéis grandes e pequenos; cavaletes; jarros que possuam asas bem como garrafas para que as crianças possam apertar e assim misturar e guardar as tintas; pratos de plástico; batas adequadas para a pintura sendo estas impermeáveis; esponjas, jornais e toalhas.

Em relação ao material de escritório, este deverá ser constituído por “Agrafadores de ferro, agrafos; Furadores; Cola branca e cola líquida; Fita cola transparente e fita adesiva; Clips e molas; Elásticos pequenos e grandes; Limpadores de cachimbo e arame; Cordel, linha, cordas e atacadores; Agulhas com entradas grandes, fio.” (p. 198)

Estes autores, afirmam ainda que, na sala, deverão estar presentes diversos materiais relativos à modelagem e moldagem como a plasticina; barro, incluindo a cor preta e gradações de castanho e acessórios de modelagem como “facas de plástico, rolos de massa, cortadores de massa de bolos, cortadores de pizzas, prensas de hamburgers.” (p. 198)

Quanto aos materiais de colagem, é desejável que existam “Tubos de cartão, embalagens de ovos, caixas pequenas; Carimbos de tintas, alfinetes; Pedacos de madeira; Tecido, feltro, pedacos de alcatifa; Meias de vidro e meias de homem velhas; Penas, bolas de algodão, borlas; Botões, palhinhas, cequins; Pedacos de esferovite.” (p. 198)

Por fim, a sala deverá fornecer às crianças, nos materiais de desenho e recorte, diversos lápis de cera que incluam os diferentes tons de pele; lápis de carvão; lápis de cor; marcadores de vários tamanhos; canetas de feltro; giz e tesouras para que as crianças possam manipular.

Contudo, “A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 26)

Acima de tudo, e tal como defendem os autores Godinho & Brito (2010), é necessário que o educador reflita sobre os materiais que dispõe na sala para a exploração das crianças, bem como as técnicas que vai utilizando ao longo das atividades planeadas, verificando se conseguiu articular e interligar as diversas atividades artísticas e se foi capaz de abordar o enquadramento a nível cultural e artístico dessas mesmas atividades.

2. Artes visuais

O presente relatório, apresenta como foco de investigação o Subdomínio das Artes Visuais, estando este inserido no Domínio da Educação Artística. Deste modo, torna-se fulcral dar importância a este capítulo de modo a investigar e analisar, tentando compreender de que forma é que as Artes Visuais podem contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, quando utilizadas de forma correta e adequada na valência do Pré-Escolar.

Relativamente ao conceito de Artes Visuais, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) as “são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e

outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.” (p.49)

Dado que, as Artes Visuais, tal como o próprio nome indica estão relacionadas maioritariamente com a visão, é desde muito cedo que as crianças vão tendo contacto com este tipo de arte, através das imagens que vão observando no seu quotidiano.

Complementando com Oliveira (2007), a autora informa-nos que, no nosso quotidiano as artes e as imagens estão bastante presentes. A criança, da mesma forma, ao longo da sua vida, está exposta a diversos estímulos e informações vindas de distintas fontes de informação. Esta, de forma inconsciente, convive frequentemente com obras de arte bem como diversas imagens, das quais, vai aprendendo a demonstrar gosto ou repulsa ao observar as mesmas.

De acordo com Dutra (2013), as artes e as imagens revelam um papel fundamental, ligando-nos a contextos religiosos, culturais, políticos e sociais, estando associadas ao nosso modo de pensar. Na imagem e significado estão presentes o modo como uma ideia, objeto ou individuo se localiza num determinado ambiente, dependendo do contexto em que estamos inseridos.

Na opinião de Rodrigues (2011), este alega que a cultura visual prepara as crianças para a vivência cidadã, sendo esta integradora, autónoma, crítica, mas também inovadora. Esta, ajuda ainda a interpretar os vários significados que a mesma pode transmitir. Isto é, a cultura visual, ajuda as crianças a compreenderem a realidade, levando à expansão interior de cada um, ajudando assim a criar a sua própria identidade.

Tal como defendem os autores Salbego & Charréu (2015), a cultura visual é formada por conteúdos, discussões e também problemáticas constituídas por diversas áreas, como a história da arte, mídia, cinema, entre outros. Assim, esta não pode ser vista como algo tradicional visto que aborda um conjunto bastante extenso de mensagens visuais das quais as crianças se deparam no seu dia a dia.

Deste modo, Casagrande & Oliveira (2013), informam que é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e alterar de modo a que estas ajudem a criança a compreender a relevância das imagens, sendo assim necessário que surjam nos currículos escolares.

Assim, é desejável que a cultura visual possua “um enorme potencial crítico com profundo alcance educacional. (...) um lugar de posicionamentos críticos ativos, de debate e de construção coletiva do conhecimento. (Salbego & Charréu, 2015, p.2)

De forma a ajudar as crianças a terem acesso ao património artístico e a reconhecerem a importância da cultura visual, é fundamental analisar que,

Atendendo a que o nível de Educação Pré-Escolar é a primeira etapa de aprendizagem, a premissa educativa fundamental é «alfabetizar» o sentido estético e proporcionar às crianças uma abordagem ao processo artístico na sua globalidade, de forma que elas entendam e participem dele, despertando nelas, nomeadamente, a expressividade, a comunicabilidade e a sensibilidade estética. (Oliveira, 2007, p. 62)

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), também afirmam que é importante que as crianças para além de experimentarem e criarem, tenham oportunidade para apreciar e dialogar sobre aquilo que fizeram bem como aquilo que observaram. Deste modo, o educador deve criar momentos para que as crianças possam explorar essas imagens, levando-as a descobrir a sua importância, ajudando-as também a serem capazes de chegar “a uma produção que lhe tenha proporcionado harmonia interior/experiência estética.” (Rodrigues, 2011, p.16)

Os diálogos bem como as explorações que as crianças vão tendo com o educador, sobre os elementos visuais, são fundamentais uma vez que a ajudam a desenvolver a sua expressividade e sentido crítico. Através do diálogo, a criança vai tendo o desejo de querer descobrir mais e explorar novos elementos, confrontando assim as relações da sua própria vivência com os novos conhecimentos adquiridos, conseguindo assim descrever, analisar e refletir acerca do que observa.

Deste modo, a criança “enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades (desenho, pintura, colagens, técnica mista, assemblage, land art, modelagem, entre outras).” (Lopes da Silva et al., 2016, p.49)

Partindo do prazer que as crianças têm em explorar e utilizar diferentes materiais para desenhar e pintar, cabe ao educador fornecer-lhes diversos materiais e instrumentos de modo alargar as experiências das crianças, ajudando a desenvolver a imaginação e criatividade na realização das suas produções.

Acima de tudo, e como defende Dutra (2013), é fundamental despertar a curiosidade das crianças relativamente à aprendizagem da arte de forma a que estas sintam vontade e interesse para questionar, levantar problemas e aproveitar o momento de aprendizagem.

Contudo, “As artes visuais não devem ser sinónimo de produção de trabalhos manuais realizados sem fundamento, de trabalhos cujo objetivo único consista no adorno

das paredes de uma instituição ou na comemoração de festividades.” (Oliveira, 2017, p.264)

Assim, e tal como já foi referido, de acordo com Oliveira (2007) as artes visuais visam sobretudo desenvolver a componente social e cognitiva das crianças, ampliando o seu conhecimento em relação à arte.

Segundo Berrocal, Caja & Ramos (2001), as Artes Visuais deverão fomentar na criança o desenvolvimento das seguintes capacidades,

Capacidades preceptivas- relacionadas com a educação dos sentidos para «*captar, identificar, classificar e interpretar el entorno que nos rodea*» que ajudarão a criança a valorizar o sentido estético e o gosto pela arte; Capacidades manipulativas e procedimentais- relacionadas com a manipulação de materiais e utilização de técnicas; Capacidades criativas- relacionadas com a comunicação, criação e expressão apelando à criatividade e à sensibilidade da criança. (citado por Oliveira, 2007, p. 66)

2.1. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

Tal como já foi referido anteriormente, o Subdomínio das Artes Visuais, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), está inserido no Domínio da Educação Artística, mais precisamente na Área de Expressão e Comunicação.

Este Subdomínio, em comparação com os outros, caracteriza-se como sendo uma área mais prática visto que permite à criança explorar e contactar com uma série de técnicas e materiais que lhe ajuda a desenvolver a sua imaginação, criando um leque de inúmeras experiências.

Espera-se assim que a criança, ao longo do tempo que vai passando no jardim de infância, seja capaz de atingir objetivos referentes às artes visuais. Tais objetivos passam por estas terem prazer em explorar nas suas produções diferentes modalidades de expressão visual e com a utilização de diversos materiais e meios de expressão consigam representar temas, histórias, pessoas, entre outros elementos do seu interesse. É ainda desejável que as mesmas consigam dialogar sobre as diversas imagens que apreciam, sendo também capazes de apresentar uma opinião crítica acerca dos mesmos ou das suas próprias produções e dos seus colegas.

De acordo com Oliveira (2007), as artes visuais no pré-escolar, desenvolvem na criança uma série de competências. Esta, é capaz de desenvolver a perceção visual quando observam diferentes obras de arte, ajudando também a nível da expressividade e criação artística.

No fundo, “A Expressão Plástica na educação de uma criança, visa essencialmente potenciar a sua componente sensorial e cognitiva, e ampliar as suas estruturas de referência relativamente ao seu conceito de arte.” (p.66)

Lopes, Mendes & Faria (2006), defendem também a importância das artes visuais nos jardins de infância, considerando que esta deve ser incluída na sala e vista como algo de aprendizagem dado que, estimula as múltiplas linguagens da criança, fornecendo o acesso a diversos meios de expressão artística, mais concretamente, a visual, tal como já referimos.

Godinho & Brito (2010), informam que, o educador, deve aproveitar o interesse que a criança tem para explorar e manipular os diversos materiais e técnicas, para mostrar novas técnicas de expressão artística. Estas técnicas artísticas apresentam grande significado se forem enquadradas nas diversas obras dos artistas. Assim, é desejável que o educador aproxime as crianças, dando a conhecer a vida e obras de diversos artistas desde o passado até à atualidade. Isto, ajuda-as a ganhar sentido estético e cultural, promovendo um desenvolvimento global, auxiliando também nas próximas aprendizagens.

Assim, e tal como informa Charréu (2019), os professores devem olhar a criança não como uma distância segura, mas “a partir de uma certa dimensão estético-política. Esta dimensão é aquela que emana de muitas das visualidades geradas por artefactos artísticos pensados para funcionarem numa era que, de forma crescente, tende para o digital.” (p.8)

Oliveira (2007), completa ainda, afirmando que as artes ajudam a criança a construir um maior conhecimento acerca do mundo que a rodeia bem como de si própria. É assim necessário que, no pré-escolar, o educador aproveite esses mesmos conhecimentos e ao mesmo tempo articule com outras áreas de saber, de modo a ajudar a criança a agilizar o conhecimento, sendo esta capaz de analisar e adotar uma postura crítica.

A introdução da arte no pré-escolar, amplia ainda o vocabulário da criança uma vez que através da mesma, fica a aprender novas palavras e significados, aprendendo também a observar melhor e a ter maior perceção visual. Ou seja, tal como informa a autora, “Este tipo de aprendizagem permite à criança começar a orientar-se e a estar desperta para as diferentes solicitações a que está exposta no mundo das imagens e possibilita-lhe uma maior predisposição para ver, aprender e avaliar.” (p.68)

Segundo Silva et al (2010), as artes visuais, apresentam-se como sendo uma forma de expressão e comunicação, sendo assim necessário implementar no jardim de infância. Estas, desenvolvem na criança a capacidade para expressarem os seus sentimentos, ideias, ajudando também a nível da interação social.

Na sala, as crianças ao utilizarem diversas modalidades como o desenho, pintura, modelagem e recorte/colagem, além de terem a possibilidade de experimentar diversas técnicas e materiais, como já foi referido, estão ao mesmo tempo a desenvolver a motricidade fina, aprendendo a controlá-la, sendo tão importante desde os primeiros anos de idade.

Na perspetiva de Lopes, Mendes & Faria (2006), o educador deve permitir que as crianças realizem estas modalidades, como o desenho, pintura e modelagem, sempre que estas sentirem desejo ou necessidade, visto que a partir das mesmas as crianças alargam o seu conhecimento do mundo bem como a sua maneira de se colocar nele. Assim, o educador proporciona diversas experiências estéticas significativas que contribuem para a sua formação a nível cultural.

Assim, Silva et al (2010), afirmam que, o desenho, é fundamental, para as crianças do pré-escolar, uma vez que, através do mesmo, a criança começa a atribuir significado, expressando e construindo. A criança, sente prazer em realizar um desenho, descobrir novas cores bem como superfícies, iniciando pela fase da garatuja.

Contudo, à medida que vão crescendo, no jardim de infância, a garatuja vai evoluindo e as mesmas irão começar a expressar, nas suas produções, algumas emoções, como alegria, tristeza e até mesmo alguns temas do seu interesse como um passeio ou familiares.

Deste modo, é fundamental deixar as crianças explorarem e criarem diversos desenhos, dado que, além de ficarmos a conhecer melhor a realidade das crianças, os seus sentimentos, estes também ajudam a criança a melhorar o seu lado cognitivo visto que primeiramente ela representa o que vê, passando posteriormente a representar o que está gravado na sua memória, utilizando assim o abstrato.

A pintura, e tal como já foi referido, também apresenta um papel imprescindível no jardim de infância, dado que, permite às crianças o contacto com diversos materiais. Tal como no desenho, a partir da pintura, podem também expressar as suas emoções, sentimentos, ajudando também a desenvolver a habilidade motora.

Quando se coloca as crianças a interpretar obras, a pintar observando, estamos a potencializar uma série de aprendizagens, mostrando “possibilidades de transformações,

de reconstrução, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas.”
(p.100)

Através da pintura, podemos também trabalhar as cores, levando-as a comparar, transformar, a partir das três cores básicas, potencializando assim o seu imaginário, ajudando-as a desenvolver a criatividade e concentração.

Na opinião de Souza (2005), a criança, através das suas produções tanto a nível do desenho como de pintura, expressa, além das suas emoções, também a percepção que esta apresenta do meio envolvente, permitindo assim ao educador compreender melhor a criança.

Partindo de uma primeira fase bidimensional, como já referimos, através do desenho e pintura, importa agora falar da expressão plástica tridimensional. De acordo com Silva et al (2010), esta tridimensionalidade passa pelas atividades que as crianças realizam no jardim de infância através da manipulação e exploração.

Nesta exploração tridimensional, podemos referir a importância da modelagem para trabalhar as diversas sensações que a mesma transmite.

Ao explorarem a mesma, utilizando diferentes materiais como o barro e argila, a criança vai desenvolvendo a sua motricidade fina bem como a criatividade, potencializando também a habilidade da coordenação motora.

Por fim, importa ainda abordar a importância do recorte e da colagem na sala. Assim, através do papel, a criança pode explorar diferentes sensações, quando passa a mão sobre o mesmo, propiciando também conhecimento sobre as suas características, ou seja, se pode ser dobrada e como fica quando se amassa ou rasga.

Utilizando o recorte e colagem, a criança consegue desenvolver a sua coordenação motora, criatividade e também desenvolvimento da sustentabilidade e noção de espaço. Assim, o educador deve deixar a criança mostrar o seu lado criativo, permitindo que esta escolha na sala, diversos materiais, como tecidos, papéis, para realizar as suas produções a nível da colagem.

Todos estes fatores referidos, são fundamentais trabalhar e apostar no jardim de infância uma vez que, as artes visuais surgem como forma que a criança tem de “expressar-se com sua visão de mundo e com isso desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, (...) tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade.” (p.102)

No fundo, e tal como defendem os autores Lopes, Mendes & Faria (2006), os educadores devem cativar as crianças para desenhar, pintar, colar, recortar, modelar,

permitindo sempre que explorem diversos materiais que estão ao seu dispor. Devem ainda deixar a criança realizar diversas tentativas, onde possa transformar, destruir e começar de novo, respeitando sempre o tempo de cada uma nas suas produções.

2.2. A Arte e a Criatividade da criança

Consultando a Lei Base do Sistema Educativo nº 46/86, mais precisamente no artigo 5º, verificamos que, um dos focos principais na educação pré-escolar, é estimular as diversas capacidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento ao nível de todas as potencialidades. Tais capacidades incluem a expressão e comunicação, sendo estas necessárias desenvolver, bem como a criatividade e atividades lúdicas.

Assim, após terem sido analisadas algumas competências das Artes Visuais para o desenvolvimento da criança, pretendemos agora focar-nos na criatividade, ou seja, tentar perceber de que modo é que a arte pode contribuir ao nível da criatividade da criança.

Iniciando com uma definição daquilo que é a criatividade, podemos constar que esta “pode ser pensada como um acto, um conceito, uma estratégia ou até uma ideologia tácita. (...) implica incerteza, desconhecido e não é fácil de avaliar por isso fica muitas vezes à margem dos currículos.” (Eça, 2010, pp. 9-10)

A arte e a criatividade, na opinião de Souza (2005), estão, desde sempre, ligadas, permitindo à criança criar ideias imaginárias num ambiente propício a tal, que estimule a criatividade. Deste modo, cabe ao educador ser flexível, permitindo que as crianças tenham liberdade para poderem colocar em práticas as suas ideias.

Já na perspectiva de Rodrigues (2011), este autor, afirma que a capacidade de criar, é um dos grandes objetivos ao nível da educação, independentemente do grau de ensino. Contudo, existe uma “fronteira entre inovação, acto singular, e as actividades que se esgotam em experimentalismos, sem que cheguem a significar, a transformar.” (p.27)

Atualmente, a criatividade fica um pouco aquém tanto nos jardins de infância como nas escolas, uma vez que, o adulto preocupa-se mais que a criança seja capaz de compreender e aplicar, o que implica um papel pouco ativo da criança. É assim necessário que se criem práticas em que as mesmas possam visualizar, comparar, eleger, pensar, criar e transformar. Acima de tudo, dar ouvidos às crianças, atendendo aos seus gostos e interesses.

O mesmo autor afirma que, o educador, ao contar uma história, sobre a obra de um autor, sobre a sua história e época, pode ser um veículo de potencializar a criatividade, visto que, permite que se explore a nível plástico as imagens, objetos, entre outros que considerem relevantes explorar. O grande objetivo passa por as crianças terem a possibilidade de desenhar, pintar, construir e no fundo, criar. Para isso, o educador deve criar um ambiente motivador, estimulante e criativo, atribuindo um papel ativo à criança.

Complementando com Eça (2009), a autora afirma que as artes, além de apresentarem um papel fundamental para a aquisição da criatividade, promovem também a adoção de uma postura crítica. Para isso, a autora, partilha da mesma opinião apresentada em cima, defendendo que os educadores devem compreender a importância que as artes têm para o desenvolvimento da criança, sendo assim necessário repensarem as suas práticas.

Na perspectiva de Martins et al (2012), a criança, desde o pré-escolar que apresenta capacidades a nível da expressão e espontaneidade, querendo explorar tudo o que os rodeia, indo aos poucos, testando os seus limites. Deste modo, surgem alguns fatores que influenciam a sua criatividade como por exemplo, o contexto em que a mesma está inserida.

Desta forma, o ambiente familiar, pode contribuir para a criatividade da criança, isto se, os pais estiverem constantemente a estimular a mesma. Os pais apresentam um papel fundamental no desenvolvimento da criança, quando a encorajam a tomar decisões, incentivam a exploração de novas ideias, promovendo também a criação de uma postura crítica.

No caso dos jardins de infância, o educador deve ter uma postura em que seja flexível, procure se adaptar às necessidades individuais de cada criança, sendo capaz de estabelecer relações com o imaginário, aproximando-se da mesma. Deve ainda aceitar por vezes a desordem, mas principalmente encorajar, respeitar e apoiar as ideias criativas de cada uma, sem criar um contexto de pressão. Assim, a criança irá desenvolver muito mais a sua criatividade, não tendo receio de errar.

Fundamentando com Coletto (2010), esta afirma que a arte, ao contribuir para a criatividade e expressividade da criança, permite que a mesma, se torne um cidadão mais sensível, olhando o meio envolvente com outra perspectiva.

A autora partilha também da opinião, já apresentada por outros autores, de que a arte nos jardins de infância e escolas está a ser desvalorizada, acrescentando ainda que, quando a aplicam, os educadores tentam impor as suas técnicas específicas, as suas

normas, impedindo a criança de ser criativa e realizar as produções conforme os seus desejos.

A criança, vê na arte, algo que lhe dá satisfação e prazer, pois revelam sempre grande interesse por desenhar, não tendo receio de arriscar, mas sim explorar, dando uso à sua criatividade para obter as suas produções. Assim, o desenho revela grande parte da criatividade da criança uma vez que ela não se preocupa com a organização dos objetos no desenho, organiza-os de forma aleatória, sendo a partir do que compreende e não da realidade em questão.

Deste modo, “os desenhos das crianças, assim como todas as suas formas de expressão podem ser considerados um reflexo da sua criatividade infantil, pois são os registos dos seus sentimentos e das suas percepções do meio.” (p.142)

Ao longo do tempo que a criança vai passando no jardim de infância e de acordo com a evolução das diversas fases de desenvolvimento, desenvolve cada vez mais a sua criatividade, autonomia, tendo cada vez mais facilidade para se expressar.

2.3. Processo de Aprendizagem Infantil através das Artes Visuais

Dado o tema do presente relatório se intitular “As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil”, acompanhado com uma das perguntas de partida, sendo esta “De que modo é que as artes visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil?”, consideramos fundamental, pesquisar e sustentar com alguma fundamentação teórica o tema em questão, de modo a ajudar-nos a obter as respostas necessárias.

Iniciando com uma pequena definição do que é o processo de aprendizagem, podemos constatar, segundo Díaz (2011), que este se trata de,

um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para construir de modo progressivo e interminável suas representações do interno (o que pertence a ele) e do externo (o que está “fora” dele) numa constante interrelação biopsicossocial com seu meio e fundamentalmente na infância, através da ajuda proporcionada pelos outros. (p.83)

Deste modo, podemos afirmar que, a criança, dependendo da faixa etária, vai adquirindo conhecimento, a partir da sua própria experiência e também através das vivências que vai tendo com o outro. Contudo, quer a aprendizagem seja interna ou externa, a criança sempre aprende de acordo com o meio em que está inserida, ou seja, a partir da família, cultura e sociedade.

Complementando com Dias & Correia (2012), estas autoras também defendem que a criança aprende através da sua convivência com o mundo físico e social,

contribuindo este para que possa se ir descobrindo a si mesma e ao mundo que a rodeia. A construção de conhecimento que a criança vai adquirindo através do meio, depende sempre se o contexto lhe favorece experiências significativas ou não. Desta forma, a exploração pode ocorrer de forma individual ou através da interação com outras crianças e adultos, propiciando assim oportunidades tanto de representação como de expressão da criança.

O processo de construção do seu conhecimento passa também pela experiência que vai tendo com o próprio corpo. Esta, aprende através das ações, sentimentos, observação, manipulação e imitação tanto de pessoas como objetos.

Dado que, as crianças começam a interagir com o mundo, tendo cada uma delas a sua forma própria de se expressar perante o mesmo, é neste sentido que, e tal como defende Antionazzi, Bortolini, Soares & Hilgert (2016), através das artes visuais, transpõem as suas emoções, personalidade bem como as suas experiências vividas.

Segundo estes autores, as artes visuais, nomeadamente o desenho, pintura, recorte e colagem, contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento da criança do pré-escolar.

Assim, e tal como já foi referido, através do desenho a criança pode descobrir novas cores e formas, desenvolvendo a sua criatividade. Inicialmente as suas produções são constituídas por garatujas, mas, com o passar o tempo, vai começando a criar formas, objetos, representando mais a realidade e os seus interesses, ajudando assim no seu cognitivo.

Na pintura, a criança tem contacto com pinceis, tintas, papéis e, apesar de poderem, tal como o desenho, expressar os seus sentimentos, desenvolvem também a sua habilidade motora que ajuda no processo de alfabetização. Para além disto, a pintura propicia ainda o desenvolvimento afetivo e social, levando as crianças a observar obras e imagens, fornecendo distintas formas, texturas e cores. Poderão também trabalhar as cores, indo com o passar do tempo, comparar e transformar, percebendo que a existência de apenas três cores básicas e que, a partir destas, formam-se as outras todas que eles conhecem.

Relativamente ao recorte e colagem, ajudam a criança na coordenação motora, criatividade, sensibilidade bem como a adquirir noções de espaço e superfície. Através desta modalidade, as crianças podem também explorar diferentes materiais, uma vez utilizam diferentes materiais para realizar as suas produções no recorte e colagem.

Fundamentando com Rocha, Tuchinski & Ferrari (2018), estes autores afirmam que as artes levam a criança a aprender através dos sentidos, visto que está inserida em

diferentes manifestações artísticas. Nesta fase, as crianças apresentam o pensamento simbólico, desenvolvendo as suas imagens mentais com a ajuda da imaginação, estabelecendo significados para as mesmas a partir dos seus sentimentos. Assim, quando a criança entra em contacto com as representações artísticas “estará, por meio do estímulo do sentimento que ela o desperta, construindo uma nova imagem mental por intermédio da experiência, ou seja, um novo conhecimento.” (p.10)

Através da arte, a criança aprende brincando, a fazer o que gosta que é desenhar, pintar, entre outras modalidades, mostrando interesse e motivação em explorar e realizar as atividades propostas, assim, as atividades tornam-se significativas para as mesmas.

Importa também referir que “O educador por meio da arte-educação, irá superar as metodologias conservadoras que levam o educando a ser um reproduzidor do conhecimento, pois é pela arte-educação que o aluno estará participando do processo de construção da sua aprendizagem.” (pp. 3-4)

Assim, é necessário que o educador consiga aplicar corretamente a arte na sala, ajudando no desenvolvimento da criança e contribuindo para o seu processo de aprendizagem. Deste modo, é fundamental que o mesmo disponha de sensibilidade estética e artística, utilizando diversas técnicas e recursos adequados que contribuam para a aprendizagem.

2.4. O papel do educador de infância

O Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto, mais precisamente no capítulo II, informa-nos sobre o perfil do desempenho que o educador de infância, no pré-escolar, deve adotar.

Assim, o decreto afirma que “o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (Decreto-Lei nº241/2001 de 30 de agosto)

Torna-se então fundamental que o educador observe cada criança, analisando as suas dificuldades bem como os seus interesses, e que, a partir daí planifique e avalie, tendo em consideração a necessidade de promover ao grupo diversas aprendizagens, incluindo todas as áreas de conteúdo. É também imprescindível que o mesmo, reflita sobre o ambiente educativo, tendo o cuidado de analisar a forma como o espaço e os

materiais estão organizados na sala e de que modo podem estes contribuir para as crianças explorarem e se apropriarem deles.

Nas atividades que orienta, deve estimular o interesse e curiosidade das crianças, deixando que as mesmas participem nas atividades e projetos tanto em pequeno como em grande grupo de forma a promover a cooperação entre as mesmas. Contudo, as atividades bem como interações devem visar para uma promoção ao nível do desenvolvimento pessoal, social e cívico da criança.

O decreto, apresenta ainda informações ao nível da expressão plástica, afirmando que o educador, nesta área “Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo.” (Decreto-Lei nº241/2001 de 30 de agosto)

Analisando agora as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), mais precisamente no Subdomínio das Artes Visuais, verificamos que, também se defende, tal como no decreto, que os materiais devem estar ao dispor da criança, para que estas explorem, utilizando diferentes modalidades.

Durante a realização dos trabalhos, o educador deve dialogar com a criança, ajudando-as nas suas dificuldades, dando também sugestões para que possam melhorar o seu trabalho. Posteriormente, deve afixar os seus trabalhos permitindo que as crianças escolham os “critérios estéticos da sua apresentação.” (p. 51)

É ainda desejável que crie momentos para que o grupo observe diferentes formas visuais, culturas e tradições, promovendo o contacto com diversas modalidades em diferentes contextos.

Ao nível das artes, é esperado que o educador, selecione diferentes obras de arte ou locais que pretende visitar, permitindo a exploração por parte da criança, uma vez que,

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. (Santos & Costa, 2016, p.4)

De acordo com Santos & Costa (2016), as crianças aumentam as suas experiências através do contacto com o outro. Assim, cabe ao educador alargar as suas experiências ao nível do conhecimento artístico e estético, criando dinâmicas para que possam observar e explorar.

Visto que as atividades que se realizam ao nível da arte, fomentam o desenvolvimento da criança, é necessário que o educador crie oportunidades para as crianças se expressarem, procurando mostrar novas técnicas, mobilizando também diversos recursos que contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Na mesma perspetiva, Andrade (2012), afirma que passa pelo educador, demonstrar à criança a beleza da arte, para isso, deve encontrar técnicas e recursos adequados, propondo desafios que estimulem o pensamento, mas ao mesmo tempo, que potencializem novas vivências.

Nas diversas atividades relacionadas com a arte, não é esperado que o educador assuma o controle total, mas sim que dê liberdade para a criança ser criativa, devendo-a estimular, criando assim um momento de conhecimento e significado bem como de afetividade. Contudo, a introdução da arte, no jardim de infância, não deve passar apenas pela produção de desenhos, mas sim por momentos em que a criança possa “descobrir todas as formas, as cores, as sensações, a história que o universo da arte pode lhe proporcionar.” (p.77)

Fundamentando com a opinião de Gonzaga (2016), este considera que as artes “possuem um potencial de transformação social, de conscientização reflexiva que se desdobra na pluralidade interdisciplinar dos saberes humanos, contribuindo indelevelmente para construção identitária dos alunos em diversos níveis, como psicológico, emocional e comportamental.” (p.30)

Desta forma, a interação entre o educador e a criança torna-se fundamental para a aprendizagem. Em suma, o educador deve criar momentos que suscitem o interesse e a atenção das crianças, sendo estes dotados de multidisciplinaridade, conceitos e práticas que contribuam para o conhecimento das crianças ao nível das artes, fundamentalmente,

Deseja-se um educador que apoie as aprendizagens da criança, que ofereça um ambiente estimulante, que encoraje a criança a experimentar e a explorar a diversidade que a rodeia, apoiando-a nas dificuldades e na procura de respostas exequíveis. Deseja-se um educador que promova a autonomia da criança e a sua sensibilidade, que a acompanhe no seu percurso de vida, respeitando o ritmo de aprendizagem e as características individuais de cada uma delas. (Dias & Correia, 2012, p.4)

Parte II- Metodologia de Investigação

Após a fundamentação teórica , sustentada em livros e artigos de modo a ajudar melhor a compreensão do tema das “Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil”, refletindo sobre a sua importância para o desenvolvimento da criança, importa agora realizar uma investigação de modo a sustentar a parte teórica, ajudando a obter resposta às perguntas de partida, sendo estas “De que modo é que as artes visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil?” e “De que forma é que as artes visuais podem estimular a criatividade nas crianças?”

5. Análise do Tipo de Investigação

De acordo com os objetivos pretendidos do relatório, considerou-se pertinente optar por estudo qualitativo.

Deste modo e segundo Bento (2012), a investigação qualitativa tem como objetivo compreender e procurar significados através das observações que são realizadas em vez dos números. Esta surge em ocasiões naturais ao contrário da investigação quantitativa, visto que obriga a um controlo e manipulação tanto de comportamentos como de lugares.

Já na perspetiva de Minayo (2010), a investigação qualitativa sustenta-se na procura de questões que sejam bastante específicas e pormenorizadas. Este tipo de pesquisa, preocupa-se também com uma realidade da qual não é possível ser mensurada nem quantificada, visto que age de acordo com significados, desejos, crenças, valores, atitudes bem como outras características das quais é impossível atribuir qualquer valor numérico. (Citado por Teixeira, 2015, p.12)

Bogdan & Biklen (1994) acrescentam ainda que “As estratégias mais representativas da investigação qualitativa, são a observação participante e a entrevista em profundidade.” (p.16)

Estes mesmos autores, defendem que a investigação qualitativa apresenta cinco características, não necessitando de possuir todas elas para se caracterizar como qualitativa.

Sendo assim, os autores afirmam que a fonte direta dos dados é o ambiente natural, desta forma, o investigador caracteriza-se como sendo o sujeito principal. Os investigadores dispensam grande parte do seu tempo em escolas, famílias e bairros, procurando compreender questões educativas. Estes visitam os locais de estudo, visto que se preocupam com o contexto, entendendo que estas ações são mais bem compreendidas

quando observadas em ambiente natural. Obtém-se os dados, utilizando diversos equipamentos de vídeo, utilizando a entrevista. Os investigadores qualitativos afirmam que o comportamento humano é fortemente influenciado pelo contexto pelo que, desta forma, optam por se deslocarem ao local de estudo.

Alegam também que, a investigação qualitativa é descritiva, sendo que os dados recolhidos se sustentam por palavras e não em números. Os dados que são recolhidos, incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos de carácter pessoal bem como outros registos que considerem pertinentes, sendo que, os investigadores analisam os dados, tendo em conta a forma como estes foram transcritos e registados.

Outra característica defendida pelos autores é que, os investigadores qualitativos apresentam maior interesse pelo processo do que pelo resultado obtido. Afirmam ainda que as estratégias qualitativas obtidas demonstraram o modo como as expectativas se traduziam nas atividades, procedimentos e interações diárias.

Sustentam também em relação aos investigadores qualitativos, que estes têm a tendência para analisar os seus dados de forma indutiva. Não são recolhidos dados com o objetivo de confirmar hipóteses que são construídas previamente, mas sim, são construídas à medida que os dados vão sendo agrupados. Caracterizam todo o processo de análise de dados como sendo um “funil”, ou seja, estão abertas ao início e com o tempo vão-se fechando. O investigador qualitativo tem assim a intenção de utilizar uma parte do estudo para tentar perceber quais as questões que se revelam mais importantes.

Por fim, e como última característica, defendem ainda que, o significado apresenta extrema importância. Os investigadores qualitativos interessam-se pelo sentido que as pessoas atribuem às suas vidas, fazendo questão de se certificarem que estão a aprender as diversas perspetivas de forma adequada. Estes refletem também preocupação em ter um registo rigoroso de como as pessoas podem interpretar os significados. Os investigadores estabelecem estratégias e procedimentos, tomando em consideração as experiências do ponto de vista do informador. Afirmam ainda que o processo de condução de investigação qualitativa reflete o diálogo estabelecido entre os investigadores e os sujeitos, dado serem abordados de uma forma neutra.

5.1. Objetivos da investigação

A presente investigação visa dar resposta às duas perguntas de partida, percebendo de modo é que as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil.

Assim, de modo a ajudar a obter resposta à nossa investigação, serão realizadas entrevistas aos educadores de infância procurando entender a perspetiva dos mesmos em relação às Artes Visuais, analisando a frequência aplicam esse trabalho na sala, entre outros aspetos que consideramos relevantes para o estudo em causa.

Assim, de modo a aprofundar as questões de partida, foram selecionados alguns objetivos a ter em conta, sendo estes:

- Perceber de que modo é que as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil;
- Entender quais as estratégias e métodos que se poderão utilizar ao nível das artes visuais de modo a cativar o interesse das crianças;
- Compreender a importância do papel do educador nas artes visuais;
- Analisar de que forma é que as Artes Visuais são trabalhadas na Educação Pré-Escolar.

5.2. Entrevista

Como forma de recolha dos dados, optamos por realizar a entrevista aos educadores de infância da Educação Pré-Escolar.

Assim, este método de entrevista, de acordo com Aires (2015), caracteriza-se como sendo um dos métodos mais comuns para a compreensão do ser humano. Esta pode ser utilizada para diversos meios como por exemplo fins comerciais, terapêuticos, científicos, variando a sua duração que se pode ir de uns curtos minutos a longos dias.

Já para Remoaldo (2008), “A entrevista é uma forma de interação social privilegiada, pois permite uma verdadeira troca entre entrevistador e entrevistado e a expressão das experiências do entrevistado, bem como, as suas perceções e interpretações sobre uma qualquer situação.” (p.20)

Complementando ainda com Bogdan & Biklen (1994), os autores afirmam que na investigação qualitativa, as entrevistas procedem-se de duas formas. Sendo assim, podem se basear na estratégia dominante utilizada para a recolha de dados ou podem também ser utilizadas juntamente com a observação participante, análise de documentos e outras

técnicas. Contudo, nestas duas formas que foram abordadas, a entrevista é sempre utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do sujeito, permitindo também ao investigador que possa desenvolver, de forma intuitiva, uma ideia acerca da maneira como o sujeito interpreta certos fenómenos do mundo.

Olabuenaga (1996) e Colás (1992), informam-nos que existem três tipos de entrevistas, sendo estas, “(...) as entrevistas desenvolvidas entre duas pessoas ou com um grupo de pessoas; (...) as entrevistas que abarcam um amplo espectro de temas (...) e (...) as entrevistas que se diferenciam consoante o maior ou menor grau de pré-determinação ou de estruturação das questões abordadas.” (Citado por Aires, 2015, p. 28).

De acordo com Remoaldo (2008), a entrevista, em relação a outras técnicas, possuiu imensas vantagens, uma vez que permite que haja uma flexibilidade em relação ao tempo da sua duração. Esta permite também que haja uma reformulação das questões, caso o entrevistado tenha alguma dúvida, podendo até alterar a ordem das questões.

Este autor defende ainda que a entrevista é uma técnica que poderá ser utilizada com diversas pessoas, revelando-se fundamental em relação à população que não sabe ler nem escrever.

5.2.1. Guião da entrevista

A entrevista, tal como já foi referido, é destinada aos educadores/as de infância, como forma de, através das respostas obtidas, tentarmos compreender de que modo é as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil bem como de que forma é que as mesmas podem estimular a criatividade das crianças. A entrevista tem primeiramente, como objetivo, compreender a ideia que os educadores têm acerca das Artes Visuais, partindo assim para a forma como estes a aplicam na sala com as crianças bem como qual o seu papel.

Deste modo, a entrevista encontra-se dividida por blocos temáticos, tendo cada um deles objetivos específicos:

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos
Apresentação da entrevista	Apresentar a entrevista; Apresentar o objetivo geral da entrevista; motivar o entrevistado; Garantir a confidencialidade dos dados.

Identificação Socioprofissional	<p>Conhecer as suas habilitações literárias;</p> <p>Perceber o tempo de serviço;</p> <p>Saber o ano de conclusão do curso.</p>
As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar	<p>Definir as Artes Visuais;</p> <p>Indicar a importância das Artes Visuais;</p> <p>Indicar as competências relativas às Artes Visuais;</p> <p>Perceber a frequência com se que aplica as Artes Visuais na sala.</p>
Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar	<p>Compreender se são mostrados artistas às crianças e quais;</p> <p>Perceber a importância de planear visitas de estudo que propiciem à criança o contacto com a arte;</p> <p>Perceber se há uma planificação onde as Artes Visuais estão incluídas bem como os temas orientados.</p> <p>Entender a ligação das Artes Visuais com outras áreas de conteúdo.</p>
Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais	<p>Compreender de que forma é que se motiva as crianças para trabalhar as Artes Visuais;</p> <p>Indicar em que medida é que as Artes Visuais são motivadoras para as crianças;</p> <p>Perceber quais os materiais é que são mais utilizados;</p> <p>Perceber o que as crianças gostam mais de trabalhar ao nível das Artes Visuais.</p>
Finalização da Entrevista	Agradecer a colaboração.

Tabela 1- Blocos temáticos e objetivos da entrevista aos Educadores/as de Infância

A entrevista realizada, está também organizada por categorias e subcategorias, apresentando-se da seguinte forma:

Categorias	Subcategorias
Identificação Socioprofissional	Género; Idade; Habilitações literárias; Anos de serviço; Ano de conclusão do curso; Instituição.
As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar	Conceito de Artes Visuais; Importância das Artes Visuais; Competências desenvolvidas pelas Artes Visuais; Valorização das Artes Visuais.
Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar	Operacionalização das Artes Visuais na sala; Importância de propiciar o contacto com a arte à criança; Temas orientados para as Artes Visuais; Interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conteúdo.
Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais	Motivação para as Artes Visuais; Estratégias utilizadas na sala quando se trabalha as Artes Visuais; Importância da escolha dos materiais; Recetividade da criança na escolha das atividades.

Tabela 2- Categorias e Subcategorias da entrevista aos Educadores/as de Infância

5.3. Estudo de caso

De acordo com a opinião de Teixeira (2015), este afirma que para um trabalho de estudo de caso, é necessário procurar conhecer as especificidades que o trabalho apresenta de forma a não comprometer a sua qualidade. Afirma ainda que se trata de uma pesquisa complexa, consistindo num estudo aprofundado de um caso singular que necessita assim de maior compreensão para que possa ser discutido de modo a proporcionar avanço a nível do conhecimento.

Já para Ludke & André (1896), consiste num trabalho de investigação de um caso bem delimitado, destacando-se por fazer parte de um sistema mais amplo, possuindo um interesse próprio e singular. Segundo estes autores, este tipo de pesquisa apresenta duas características.

Assim, afirmam que o investigador está constantemente à procura de novas descobertas e novas respostas, defendendo que o conhecimento faz parte de uma construção que pode ser feita e refeita diversas vezes, não sendo assim algo acabado.

Como outra característica alegam que os estudos de caso “atribuem grande ênfase ao contexto em que se insere o objeto de estudo, buscando tratar a realidade de forma completa e profunda utilizando técnicas variadas de coleta de dados.” (Citado por Teixeira, 2015, p. 14)

Colás (1992), informa-nos ainda das diversas modalidades existentes para um estudo de caso, sendo estas, estudos de casos ao longo do tempo a partir de diferentes noções temporais que permitem o estudo acerca de um fenómeno, sujeito e situação; estudos de casos observacionais, onde se utiliza a observação participante, podendo possuir temáticas diversificadas; estudos de comunidades, baseando-se na compreensão da comunidade educativa como escolas e agrupamentos; estudos micro-etnográficos desenvolvidos em pequenas unidades organizativas; estudos de casos múltiplos que visam estudar diversos sujeitos, situações e fenómenos. Podem se basear em estudos de caso sucessivos, estudos de aprofundamento acerca de um caso e estudos comparativos; por fim, estudos multi-situacionais, sendo aplicados no desenrolar de uma teoria, exigindo assim que se explore diversos sujeitos e situações. (Citado por Aires, 2015, p. 22)

Parte III- Apresentação e análise dos dados de investigação

6. Análise das entrevistas

Neste ponto, tal como o próprio nome indica, iremos analisar as opiniões de uma amostra de 50 educadores de infância, com a finalidade de compreender como estes definem as Artes Visuais e o modo como estas podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil. Ao longo da análise procuramos ainda entender as estratégias e os métodos que os educadores utilizam de modo a captar o interesse das crianças, compreendendo desta forma a importância do seu papel neste domínio.

As entrevistas apresentam todas as respostas, às questões colocadas, abertas, estando assim dotadas de muita informação. Pretendemos assim dar a conhecer o ponto

de vista de cada entrevistado, partilhando as suas práticas e opiniões relativamente à temática abordada.

De acordo com Miles & Huberman (1994), a análise documental, “constitui um aspecto-chave e também problemático do processo de investigação. O investigador dispõe de diversos métodos de recolha de material empírico que vão da entrevista à observação directa, à análise de artefactos, documentos, registos culturais, registos visuais ou experiências pessoais.” (Citado por Aires, 2015, p. 43)

Segundo Aires (2015), esta diversidade existente a nível dos métodos e técnicas envolve uma particularidade em relação ao processo analítico que é aplicado nos dados recolhidos.

Afirma ainda que, através da análise dos dados, pode-se verificar qual a nova informação que é preciso recolher bem como onde pode ser encontrada. Utilizando o método de comparação de forma constante, consegue-se identificar as propriedades da informação, analisar as inter-relações e integrar assim numa teoria.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994), nos dados estão presentes “as páginas de materiais descritivos recolhidos no processo de trabalho de campo (transcrições de entrevistas, notas de campo, artigos de jornal, dados oficiais, memorandos escritos pelos sujeitos, etc.)” (p.232)

Complementando ainda com Ludke & André (1986), a análise dos dados encontra-se dividida em dois momentos. O primeiro momento, consiste em organizar todo o material, dividindo-o por parte, sendo necessário relacionar essas partes de modo a identificar tendências e padrões que sejam significativos. Já no segundo momento, consiste em reavaliar essas tendências e padrões, procurando relações e interferências a um nível de abstração elevado.

Afirmam ainda que a análise está presente em todo o processo de investigação. Contudo, torna-se mais sistemática e formal quando se encerra a recolha dos dados.

Os autores consideram que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (p. 38) Afirmam assim que “os documentos constituem (...) uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.” (p.39)

Já na perspectiva de Holsti (1969), este afirma haver três situações básicas onde se deve utilizar a análise documental, ou seja, quando o acesso aos dados é considerado problemático, devido a problemas como por exemplo de deslocamento ou de tempo por

parte do sujeito de investigação; quando se pretende validar as informações que são obtidas por outras técnicas como por exemplo a entrevista, o questionário ou a observação quando o investigador tem interesse em estudar o problema em causa a partir da expressão dos indivíduos e “Quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em formas de escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas, etc.” (Citado por Ludke & Andre, 1986, p.39)

6.1. Análise das entrevistas aos educadores de infância

As entrevistas, tal como já foi referido, foram realizadas por 50 educadores de infância de diversos pontos do país, ou seja, Portugal, tanto continental como insular, devido à facilidade encontrada de comunicar à distância, enriquecendo assim a nossa amostra e presente análise.

As respostas dos entrevistados estão denominadas de E1 a E50 de modo a garantir o anonimato e confidencialidade pessoal. A sua análise encontra-se apresentada por texto acompanhada de gráficos e tabelas agrupadas por categorias consoante as respostas obtidas, das quais é atribuída uma percentagem.

O guião da entrevista, da qual vamos passar a analisar, encontra-se em anexo (Anexo I), tal como a transcrição de todas as respostas obtidas (Anexo II).

6.1.1. Identificação socioprofissional

Serve este ponto como forma de análise do perfil do entrevistado, mais precisamente acerca do seu género, idade, habilitações literárias, os anos de serviço em Educação Pré-Escolar, ano de conclusão do curso e por fim, a localização da instituição da qual se encontra a laborar.

Assim, e no que diz respeito ao género dos 50 entrevistados, é de salientar que 98% são do género feminino e apenas 2% do género masculino. Desta forma, podemos concluir que a grande maioria das respostas foram obtidas por educadoras de infância.

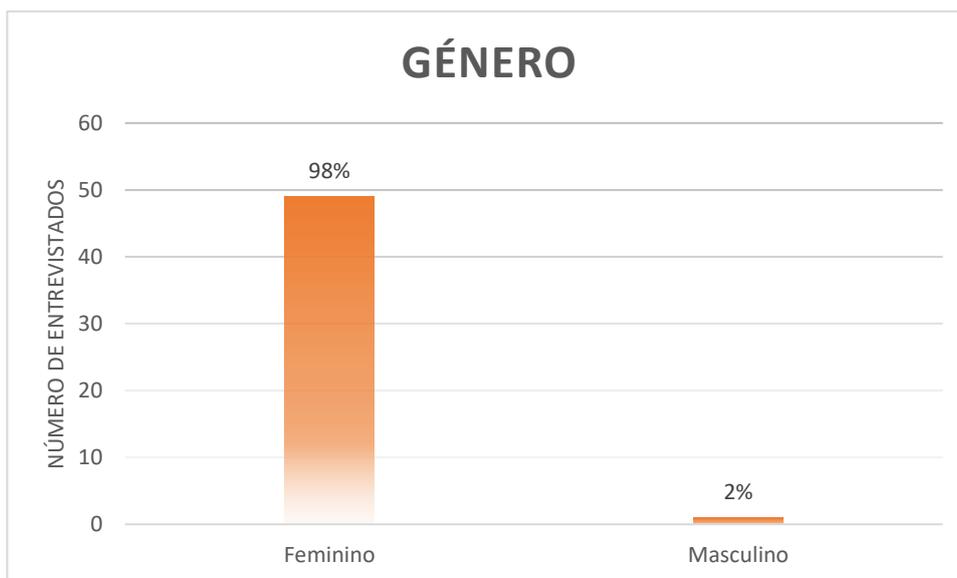


Gráfico 1- Género dos entrevistados

Relativamente à idade dos entrevistados, 38% apresentam idades iguais ou superiores a 48 anos e inferiores a 59 anos, seguido de 30% com idades iguais ou superiores a 26 anos e inferiores a 37 anos. Verificamos também, e seguido de menos percentagem, 20% dos entrevistados com idades compreendidas entre 37 e 47 anos e por fim, apenas 12% apresentam idades no intervalo dos 59 aos 69 anos.

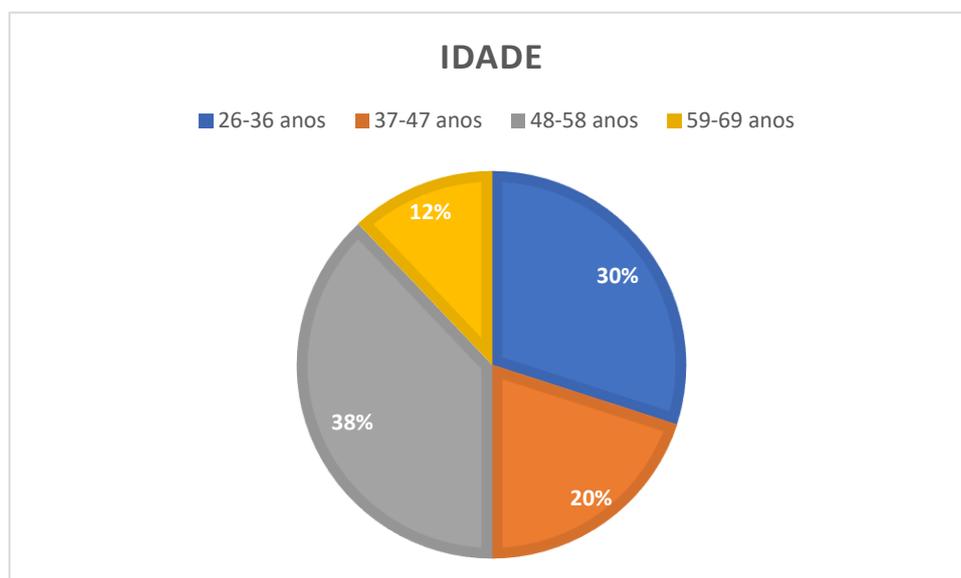


Gráfico 2- Idade dos entrevistados

No que concerne ao nível das habilitações literárias, analisamos que grande parte dos entrevistados, ou seja 72% apenas adquiriram o grau de licenciatura, sendo que 26% habilitaram-se com o mestrado e apenas 2% que apresentam o doutoramento.

Na análise já realizada anteriormente das idades verificamos que a maioria dos entrevistados, ou seja, 38% apresentam idades iguais ou superiores a 48 anos e inferiores a 59 anos. Tal observação ajuda-nos a compreender melhor a análise deste gráfico em que a maioria dos entrevistados apenas se encontra licenciado. Tal situação se deve ao facto de na época, e de acordo com o plano de estudos dos entrevistados, não ser necessário o grau de mestrado para exercer a profissão de educador de infância.

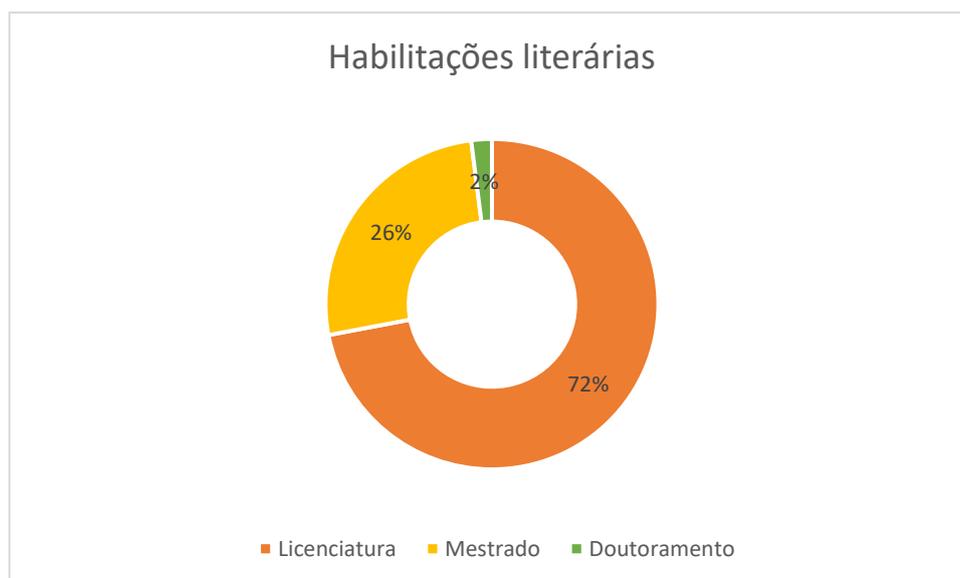


Gráfico 3- Habilitações literárias dos entrevistados

Em relação aos anos de serviço em Educação Pré-Escolar, 24% dos entrevistados apresentam 1 a 7 anos de profissão exercida, sendo que, e próximo deste valor, analisamos que 20% encontram-se entre os 29 e 35 anos de atividade profissional e 16% entre 15 e 21 anos. Podemos verificar também, e com a mesma percentagem, que 14% apresentam entre os 8 a 14 anos e 22 a 28 anos de serviço. Por fim, e com menor percentagem, apenas 12% encontram-se no intervalo dos 36 aos 42 anos. Conclui-se que, tais valores presentes no gráfico estão relacionados com as idades dos entrevistados.

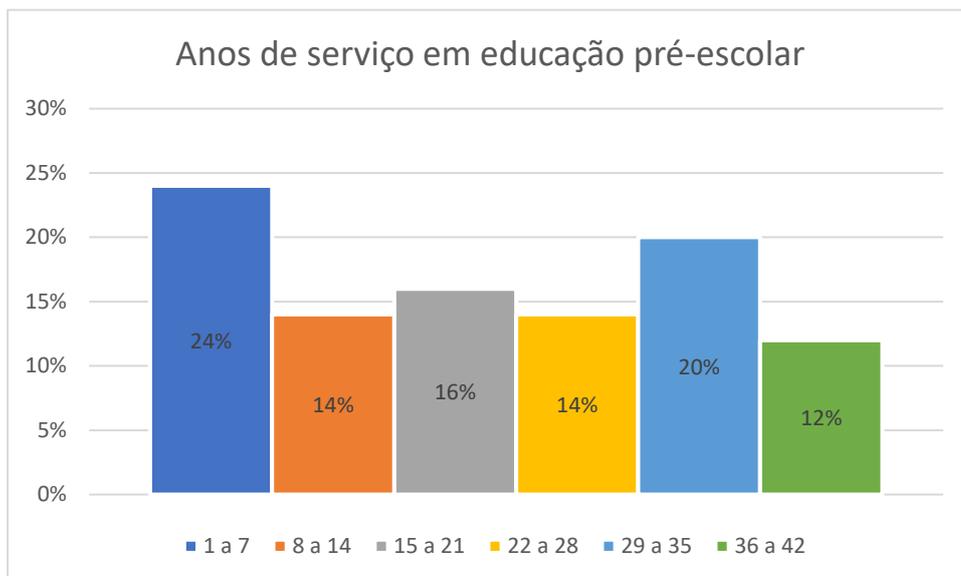


Gráfico 4- Anos de serviço em Educação Pré-Escolar dos entrevistados

Em referência ao ano de conclusão do curso, e aliado também à idade dos entrevistados, podemos verificar que 34% encontram-se habilitados há cerca de 25 a 32 anos e 28% há 9 a 16 anos. Com a mesma percentagem, concluímos que 16% dos entrevistados concluíram o curso há 1 a 8 anos e há 33 a 40 anos e em último, apenas 6% encontram-se no intervalo de 17 a 24 anos de conclusão dos estudos.

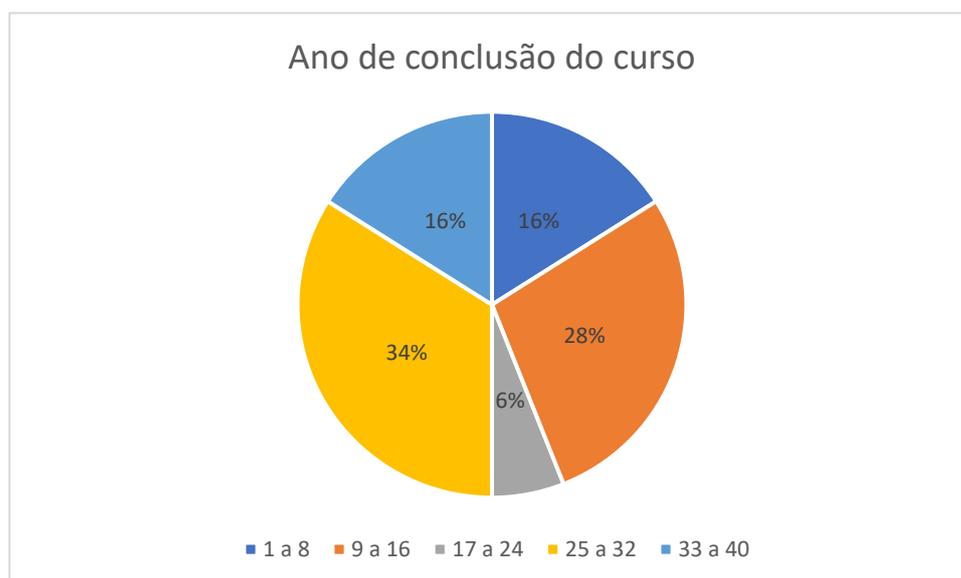


Gráfico 5- Ano de conclusão do curso dos entrevistados

Por fim, e como última análise da presente categoria, averiguamos que na nossa amostra, os 50 entrevistados, encontram-se a laborar em diversas regiões do país, ou seja, Portugal. No entanto, e com maior percentagem, 28% localizam-se na região norte, mais

precisamente, Vila Nova de Gaia. Na mesma localidade, segue-se com 16% exercendo no Porto. Já no centro do país, 14% desempenha a sua profissão na região de Lisboa. Quanto aos restantes entrevistados, encontram-se a exercer em diferentes localidades do país como Paredes, Guifões, Rio Tinto, Penafiel, Coimbra, Perafita, Guimarães, Cacém, Lousada, Ericeira, Beja, Sintra, Farto, Tavira, Maia, Sesimbra e Alpendorada, correspondendo assim a uma percentagem de apenas 2%. Verificamos também, e com a mesma percentagem, que 2% dos entrevistados encontram-se a laborar em Portugal Insular, ou seja, no território da Madeira e Açores. Esta diversidade de localidades tem como motivo a facilidade encontrada de comunicação com os entrevistados, podendo assim reunir com os mesmos à distância, utilizando plataformas como o *Zoom*, devido também ao facto da situação que o país se encontra a enfrentar.



Gráfico 6- Localização da instituição a laborar dos entrevistados

6.1.2. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

Neste ponto, e de acordo com as quatro questões inseridas no mesmo, pretendemos analisar a forma como os entrevistados definem as Artes Visuais apurando também a importância atribuída a esta temática. Iremos ainda aferir quais as competências que os educadores consideram serem trabalhadas ao nível das Artes Visuais, averiguando a frequência com que trabalham as mesmas em contexto de Educação Pré-Escolar.

Deste modo, a primeira questão da presente categoria, tem como objetivo entender o modo como os educadores definem as Artes Visuais. Assim, e após lermos as 50

respostas à presente questão, verificamos opiniões semelhantes entre os entrevistados, permitindo-nos desta forma organizar as suas respostas por categorias, tal como irá acontecer ao longo da análise das restantes questões presentes no guião de entrevista.

Assim, e tal como se pode verificar no gráfico 7, 40% dos entrevistados definem as Artes Visuais como uma forma de expressão E3: “Defino como formas de expressão artística que abrangem o desenho a pintura, a modelagem, a colagem (...)”, E20: “São formas de expressão onde a criança tem contacto com a arte através da pintura, escultura, fotografia, entre outras representações.” Já 38 % definem como sendo importantes para o desenvolvimento da criança, salientando, alguns dos entrevistados, o desenvolvimento de certas competências E7: “(...) permitem desenvolver a criatividade, processo criativo, sentido estético e, considerando-a também como uma linguagem/comunicação do artista.”, E26: “(...) Ajudam a criança a adquirir uma série de competências quando em contacto com a pintura, escultura, entre outras vertentes da expressão artística.”. Ao analisar as respostas à presente questão, verificamos que 22% dos entrevistados definem as Artes Visuais como uma possibilidade de experimentação artística e criativa, dando a possibilidade à criança experimentar diversos materiais (E17, E22, E31), indo, através dessa exploração, compreendendo o mundo (E31), e construindo a sua identidade (E28). No entanto, e em minoria, 10 % definiram como uma representação do mundo, estando cada vez mais presentes ao redor da criança através de diversas fontes de informação (E41).

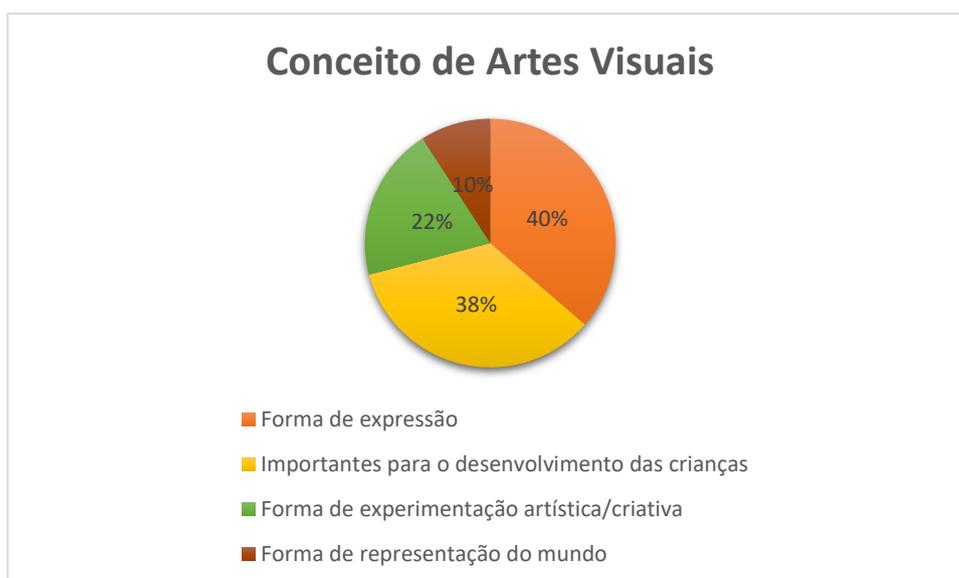


Gráfico 7- Conceito de Artes Visuais

Na segunda questão do guião da entrevista, pretendemos entender a importância dada às Artes Visuais pelos educadores de infância, analisando com pormenor as respostas obtidas por cada um.

Deste modo, e de acordo com o gráfico 8, concluímos que todos os educadores consideram importantes trabalhar as Artes Visuais com as crianças. Ao examinar as opiniões de cada entrevistado, chegamos à conclusão que, 26% dos educadores afirmam que as Artes Visuais permitem à criança explorar, experimentar diferentes materiais E3: “(...) As crianças têm a possibilidade de experimentar diferentes materiais e descobrir as suas potencialidades (...).”, levando assim à aquisição de uma série de competências como se pode confirmar no gráfico 9. Assim, verifica-se que 24% dos entrevistados defendem a criatividade e expressão das emoções como competências potencializadoras das Artes Visuais E20: “(...) proporcionam a descoberta ao experimentarem diversos materiais e desenvolvem a criatividade.”, E13: “Sim, pois a criança (...) expressa o que sente livremente ou orientada, podendo desenvolver-se a vários níveis.”. Já 18% considera que as crianças desenvolvem a capacidade de comunicação bem como a educação estética. Segue-se a imaginação com 8%, sendo assim apenas considerada como competência por 4 educadores. E44: “Muito importante para dar asas à imaginação.” Contudo, as competências relacionadas com a convivência com o outro, a capacidade de criação e desenvolvimento da motricidade fina apresentam-se com menor percentagem, ou seja, 6%, no entanto, não deixam de ser fundamentais e tidas em consideração no desenvolvimento da criança.

Salienta-se ainda que, 18% dos entrevistados não referiram as competências desenvolvidas pelo trabalho das Artes Visuais, visto que não era algo questionado diretamente na presente questão E2: “Sim porque podemos trabalhar uma grande variedade de competências com as crianças.”, E41: “Muito, (...) Desenvolve, sem dúvida, imensas competências.”.

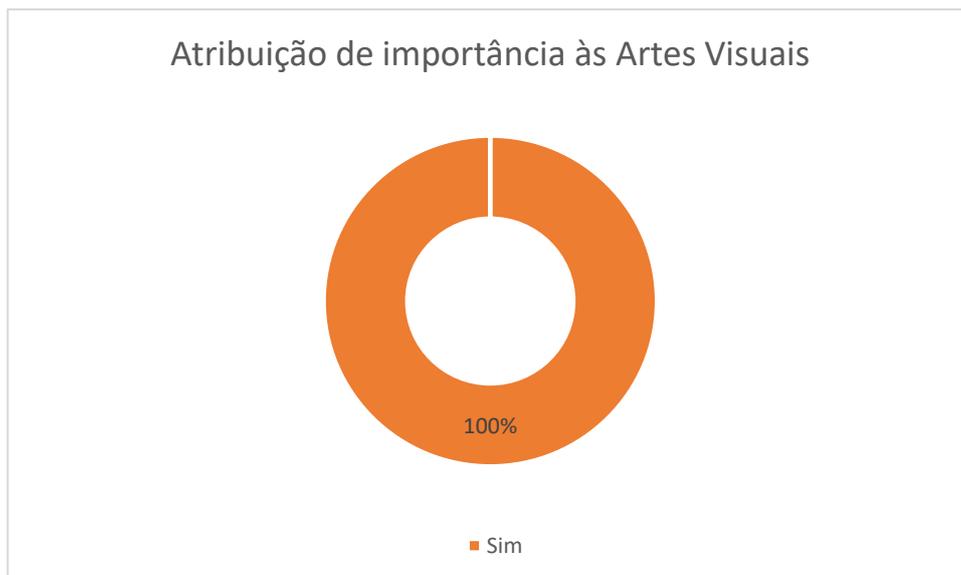


Gráfico 8- Atribuição de importância às Artes Visuais

Exemplos de respostas dos entrevistados		Percentagem (%)
Desenvolvem competências nas crianças	<p>E2: “Sim porque podemos trabalhar uma grande variedade de competências com as crianças.”</p> <p>E23: “É de facto muito importante. Através delas as crianças conseguem se desenvolver a diversos níveis (...).”</p> <p>E41: “Muito, (...) Desenvolve, sem dúvida, imensas competências.”</p> <p>E48: “Sim, (...) se, for bem trabalhada e explorada pelo educador, pode desenvolver nas crianças muitas competências e aprendizagens.”</p>	26%
Permitem a exploração/ experimentação de diferentes materiais	<p>E31: “Sim. As crianças precisam de mexer e experimentar texturas, cores, formas e materiais para se entenderem melhor e entenderem o outro (...).”</p> <p>E3: “Muito importante. As crianças têm a possibilidade de experimentar diferentes materiais e descobrir as suas potencialidades (...).”</p> <p>E8: “Sim. Desde cedo a artes visuais são um meio privilegiado da criança se apropriar do que a rodeia, de dar forma e cor através ao mundo através do seu olhar (...).”</p>	18%

Tabela 3- Justificação da importância das Artes Visuais

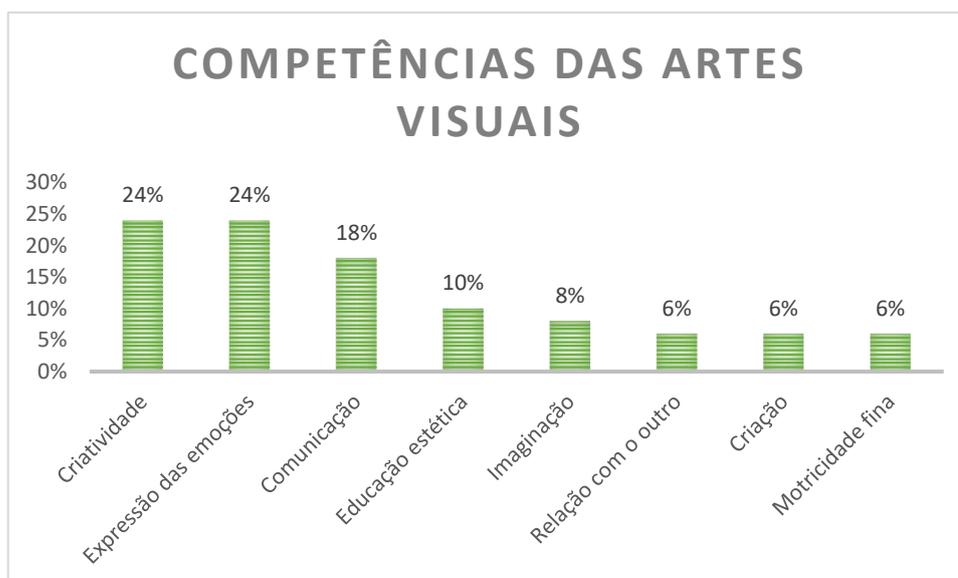


Gráfico 9- Competências adquiridas pelas Artes Visuais

Ao analisar a terceira questão da presente categoria, tendo esta como objetivo tentar entender as competências a serem trabalhadas ao nível das Artes Visuais, verificamos que, a maior parte dos educadores, responderam a este ponto na questão acima, tal como já analisamos no gráfico 9.

No entanto, e perante as opiniões dos entrevistados, permitiu-nos compreender melhor as competências desenvolvidas pelas Artes Visuais nas crianças em Educação Pré-Escolar. Estas apresentam-se, sobretudo como competências ao nível cognitivo, motor bem como a nível social. Salienta-se ainda que, muitos dos educadores, defendem a aquisição, sobretudo das competências cognitivas e motoras, provocando desta forma o aumento no número de percentagem.

Assim, e analisando o gráfico abaixo referido, constatamos que 92% dos entrevistados consideram que as Artes Visuais desenvolvem, nas crianças, competências ao nível cognitivo E10: “Autonomia, espírito crítico, criatividade, destreza, expressividade, comunicação, análise, pesquisa.”, E47: “(...) o sentido crítico e o sentido de dar a opinião sobre a obra de arte e criticar, uma critica construtiva a obra de arte (...)” Ao nível do desenvolvimento das competências motoras, deparamo-nos com a afirmação de 68% educadores, salientando que estas ajudam a criança a explorar diversas sensações (E9), ao experimentarem diferentes materiais (E17, E37, 41), nas atividades desenvolvidas em torno das Artes Visuais E4: “(...) através de (...) Modelagem. Recorte e Colagem, Pinturas, Desenhos e outras.” Por fim, e com menos percentagem relativamente às outras duas competências, apenas 12% dos entrevistados afirmam o

alcance de competências sociais, alegando que auxiliam a criança na construção da sua identidade (E20, E14, E26, E2), desenvolvendo assim características sociais (E15, E20), que lhe permitem relacionar-se com o outro (E38).

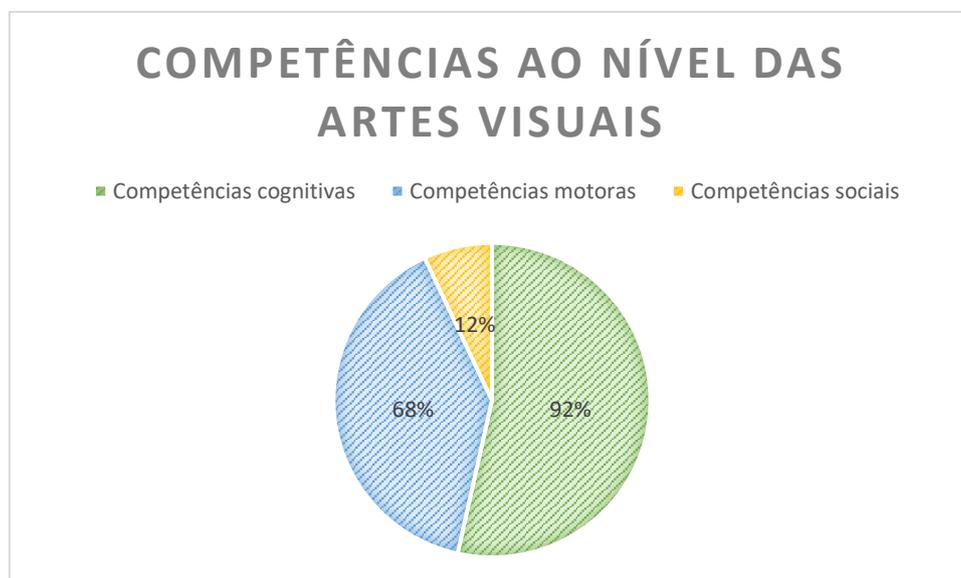


Gráfico 10- Competências ao nível das Artes Visuais

Na última questão da categoria abordada, temos como objetivo compreender a frequência com que cada educador trabalha as Artes Visuais com as crianças. Assim, e tratando-se de uma questão mais direta, permitiu-nos, com base nas respostas obtidas, analisar mais facilmente a questão. Deste modo e tal como se pode verificar no gráfico abaixo, verificou-se que, 60%, mais de metade dos entrevistados, afirmam introduzir as Artes Visuais no quotidiano das crianças, ou seja, todos os dias. Entre os restantes educadores, 18% alegam trabalhar todas as semanas e 14% informam haver uma certa regularidade. Contudo, 8% apenas aplicam atividades ligadas às Artes Visuais, com as crianças, sempre que se solicite.

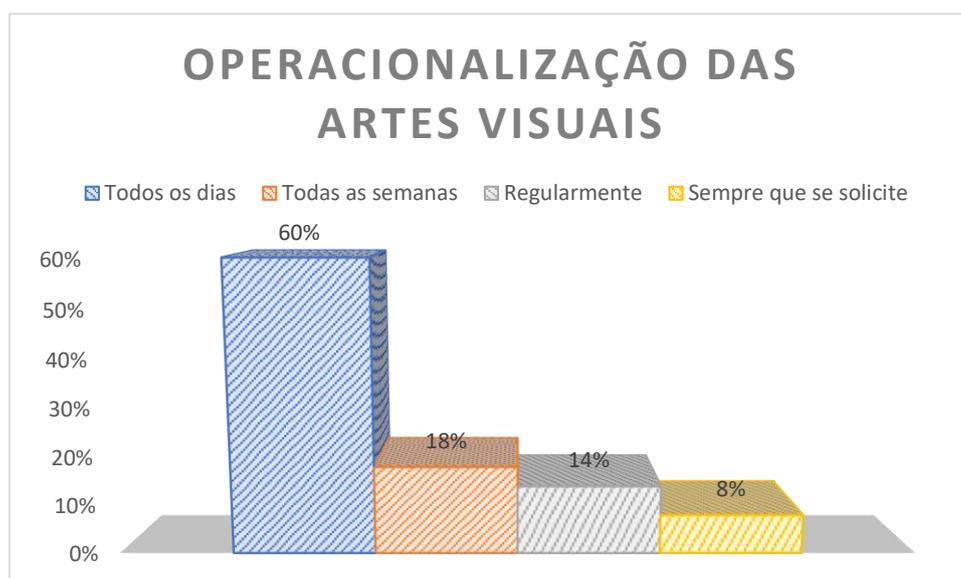


Gráfico 11- Valorização das Artes Visuais

6.1.3. Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar

Este parâmetro tem como objetivo entender o modo como o educador operacionaliza as Artes Visuais em Educação Pré-Escolar. Para isso, serão analisadas as respostas dos entrevistados, nomeadamente acerca da demonstração ou não de artistas às crianças, verificando a importância que cada um atribuiu à preparação e realização de visitas de estudo de modo a proporcionar à criança o contacto direto com a arte. Esta categoria servirá também de análise a mais duas questões, que dizem respeito ao modo como os entrevistados planificam, apurando os temas que os mesmos orientam para as suas atividades bem como a presença ou não da interdisciplinaridade.

A primeira questão, inserida no parâmetro da operacionalização das Artes Visuais, tem como principal finalidade averiguar se os educadores apresentam ou não artistas às crianças, analisando o modo como os introduzem através das suas atividades.

De acordo com o gráfico 12, podemos verificar que 96% afirmam que mostram artistas às crianças e apenas 4% que demonstram não operacionalizar, não apresentando qualquer justificação para a ausência da exibição dos mesmos E26: “Não costumo mostrar.”, E38: “Mostro muito pouco.”

Deste modo, e perante os entrevistados que afirmaram a sua demonstração, verificamos que 64% educadores apresentam artistas utilizando diversos suportes digitais E18: “Sim, através de pequenos vídeos e imagens apresentados no computador.”, E48: “Sim, através da internet, de acordo com os projetos que vamos fazendo na sala.”. No

entanto, 50% educadores afirmaram demonstrar artistas às crianças utilizando suportes físicos como os livros E1: “(...) com estímulo, com as variadas possibilidades que temos de a estimular, com fotografias, com imagens, com livros, com ideias que elas próprias podem desenvolver (...)”, E3: “Sim, costume. Através dos meios digitais, cartazes, livros (...)”

Através da análise do gráfico 13 podemos constatar que 24% dos educadores proporciona o contacto com diferentes manifestações artísticas, nomeadamente através da realização de visitas de estudo a museus (E6, E13,E21,E27,E28,E31,E36,E46), e galerias de arte (E16), de modo a proporcionar, à criança, o contacto direto com a arte, amplificando o seu conceito relativamente a esta temática (E10). Salienta-se ainda e de acordo com a resposta de um entrevistado (E30), que este afirma convidar o artista para se deslocar à sala, sempre que possível.

Na análise da presente questão, verificou-se ainda que dois educadores, ou seja, 4% demonstram artistas realizando dramatizações, considerando motivador disfarçarem-se do artista que vão apresentar (E42).

Salienta-se ainda que, dois entrevistados não apresentaram qualquer justificação, afirmando apenas a exibição de obras em sala (E11, E15).

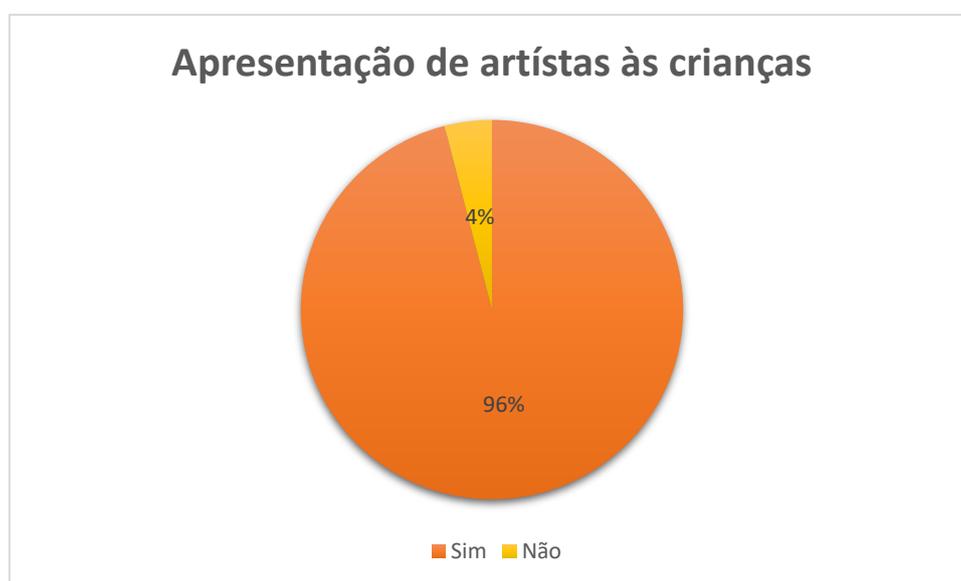


Gráfico 12- Apresentação de artistas às crianças

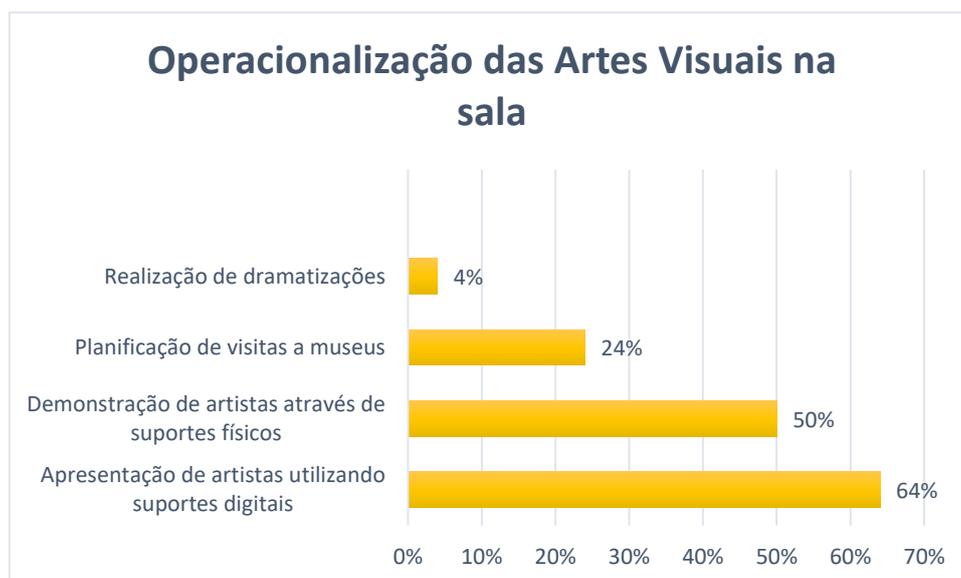


Gráfico 13- Operacionalização das Artes Visuais na sala

O seguinte segmento tem a finalidade de averiguar a importância atribuída ao planeamento das visitas de estudo, analisando o impacto do contacto com a arte na criança.

Deste modo e realizando primeiramente uma análise mais geral da questão, constatou-se que, 88% consideram importante a realização das visitas de estudo e 12%, reforçaram, afirmando serem muito importantes.

Com base nas respostas dos entrevistados, permitiu-nos elaborar o gráfico abaixo, onde constam as suas justificações face à questão tratada. Assim, 32% educadores afirmam que a organização das visitas de estudo permite, à criança, o contacto com diferentes manifestações artísticas E6: “Sim e fundamentais para contactarem com diferentes expressões artísticas em contextos diferenciados (...)”. Já 31%, muito próximo da percentagem anterior, defendem que o seu planeamento alarga os conhecimentos da criança, ajudando a mesma no seu desenvolvimento E4: “Sim considero importante planear visitas de estudo às crianças, de modo a proporcionar-lhes o contacto com a arte, para lhes alargar conhecimentos.”, E27: “Sim, importante não só na área das expressões como do conhecimento do mundo e formação pessoal e social (...)”. Por fim, mas não menos importante, 8%, apresentam como opinião o despertar do interesse da criança (E9, E13, E38), levando a que esta se mostre mais curiosa pela arte (E21). De facto, e salientando a opinião de um dos entrevistados (E15), o mesmo afirma que as crianças estão rodeadas de arte à sua volta, logo, torna-se fundamental propiciar-lhe um maior

contacto com as diferentes manifestações artísticas de modo a despertar o seu interesse e nesse seguimento, ir adquirindo novos conhecimentos, contribuindo também para o seu desenvolvimento.

Salienta-se que 28% entrevistados não justificaram a sua resposta conforme o que a questão solicitava. No entanto, apurou-se que 10% mencionaram a dificuldade da realização das visitas de estudo devido ao custo do transporte E20: “Sim, mas nem sempre é possível devido ao custo de transporte (...)”, E39: “Sim. No entanto, não temos condições financeiras para tal.” Importa também referir que um entrevistado (E26), afirma que não costuma mostrar artistas, mas que deveria realizar mais visitas de estudo a museus.



Gráfico 14- Importância atribuída ao planeamento das visitas de estudo

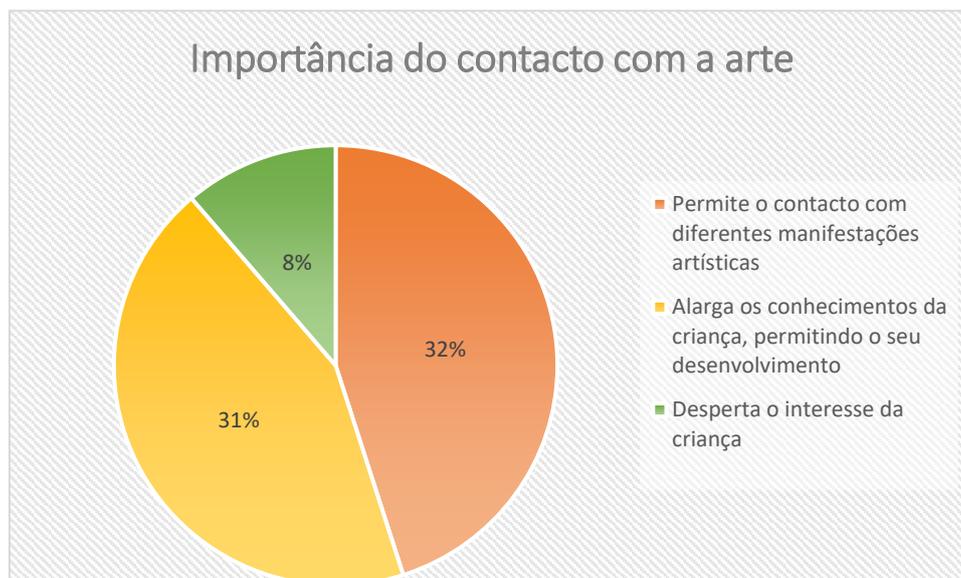


Gráfico 15- Importância de propiciar o contacto com a arte à criança

De acordo com a terceira questão da categoria abordada, esta tem como objetivo entender o modo como os educadores planificam, mais precisamente ao nível das Artes Visuais, explorando os temas que os mesmos orientam, nas suas atividades, junto das crianças.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, deparamo-nos com diversas opiniões distintas, contudo, todos (100%) confirmaram que planificavam incluindo as Artes Visuais. Averiguando os temas que os entrevistados orientam, podemos constatar que 40% referem que direcionam as suas dinâmicas de acordo com o projeto e atividades que vão sendo realizadas na sala E11: “(...) Incluo as artes visuais nos diferentes projetos vividos pelas crianças, ou com alguma intencionalidade premente.”, E42: “Sim. (...) utilizo temas trabalhados na sala ou histórias de base.”. Já 28% alegam que as atividades desenvolvidas são de acordo com os interesses das crianças, sendo assim mais livres, onde decidem o que querem fazer e com quem querem trabalhar (E22, E30), com vista a uma exploração de forma autónoma. Segue-se 20%, orientando as suas atividades com foco numa exploração de diferentes materiais e técnicas de pintura, tal como se pode confirmar nas respostas presentes na tabela acima descrita. No entanto, 16% educadores, orientam a sua intervenção para as Artes Visuais, no decorrer das datas comemorativas como as estações do ano (E8, E12, E18, E25, E31) bem como festividades como o Natal, a Páscoa, o Carnaval (E44), entre outros. Por outro lado, 12% afirmam que as mesmas ocorrem de acordo com os temas do quotidiano, ou seja, temas do dia a dia das crianças, como se confirma no gráfico, que tem vindo a ser analisado. Com a mesma percentagem (12%),

surgem as atividades orientadas para os temas da natureza E35: “Sim. Os temas são diversos, mas normalmente, temas da natureza. Vamos lá fora e observam o que está ao seu redor e trabalham lá fora (...)”, de forma a sensibilizar para a necessidade da preservação do planeta (E24). Por fim, e com menor percentagem, 10% educadores, não sendo bem um tema tratado, demonstram que as suas atividades têm em vista a reutilização de materiais, de forma a sensibilizá-los para uma educação ambiental (E5, E7), tal como acontece na direcionalidade dos temas relacionados com a natureza.

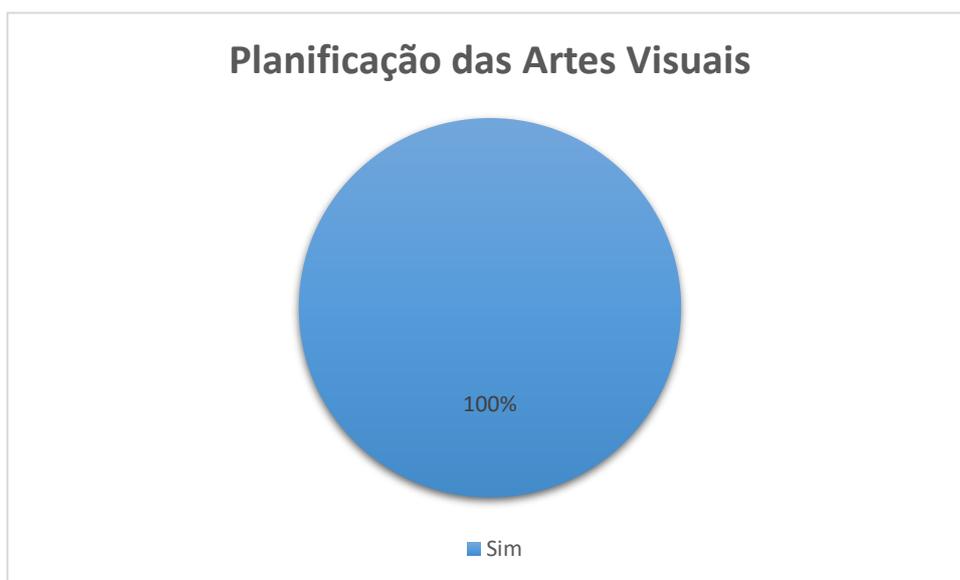


Gráfico 16- Planificação das Artes Visuais

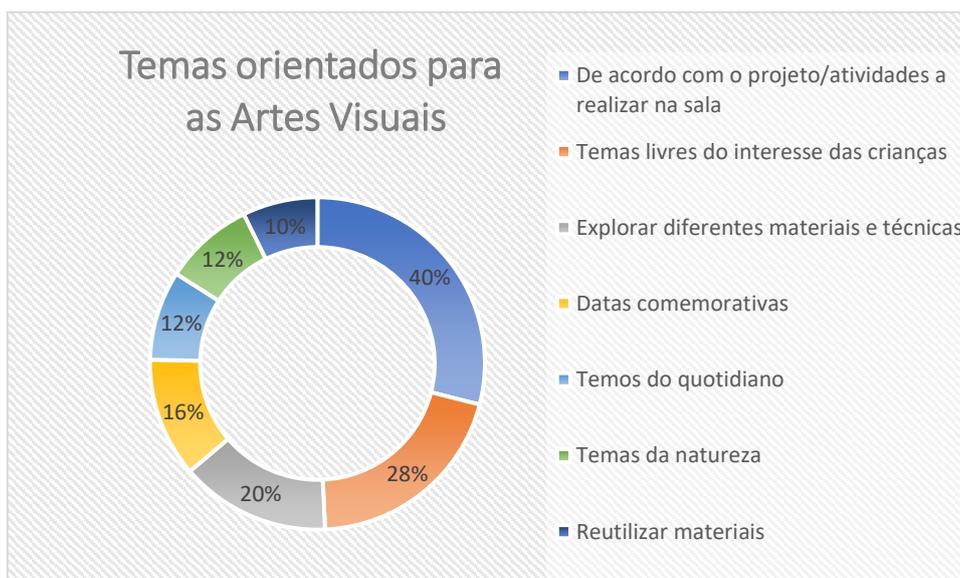


Gráfico 17- Temas orientados para as Artes Visuais

A quarta questão pretende que os entrevistados indiquem a presença ou ausência da interdisciplinaridade, nomeadamente na elaboração das suas planificações, partilhando, mais concretamente, se articulam as Artes Visuais com outras áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Ao analisarmos as respostas dos educadores, deparamo-nos que 92% alegam a sua articulação, no entanto, 8% apenas o fazem, sempre que possível, ou seja, quando se solicite.

É de salientar que, a questão era direta, não necessitando de uma justificação, sendo que, desta forma 62% entrevistados não o fizeram. No entanto, e tal como se pode verificar no gráfico presente de seguida, certos entrevistados partilharam as áreas das quais interligam os conteúdos, nomeadamente, com as Artes Visuais. Posto isto, corresponde a uma percentagem de 26% todos aqueles que afirmam uma articulação com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, como a introdução de histórias (E17, E19, E42) enquanto que 14% associam com o Domínio da Educação artística referindo a presença da música (E39, E40, E43) e expressão dramática (E21). Com a mesma percentagem (14%), encontram-se todos os educadores que comunicam a ligação com todas as áreas de conteúdo enquanto que 10% abordam a presença da Área de Formação Pessoal e Social, ajudando a criança a esperar pela sua vez bem como partilhar os materiais (E5), seguindo-se com a Área do Conhecimento do Mundo (10%), onde são utilizadas as tecnologias (E10, E21) e também uma abordagem às ciências (E40). Como última análise e com a mesma percentagem (10%), verifica-se a articulação das Artes Visuais com o Domínio da Matemática recorrendo a atividades envolvendo as figuras geométricas (E8).

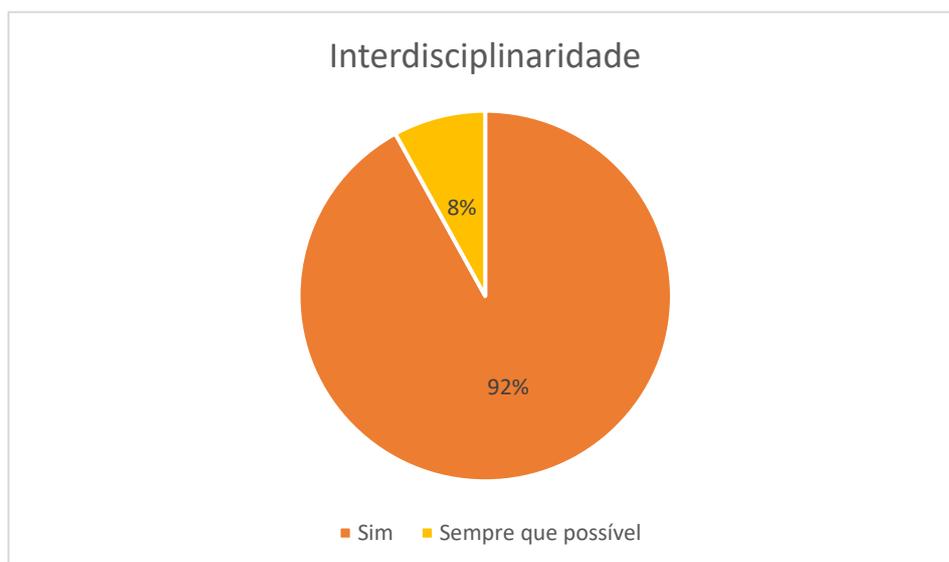


Gráfico 18- Interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conteúdo

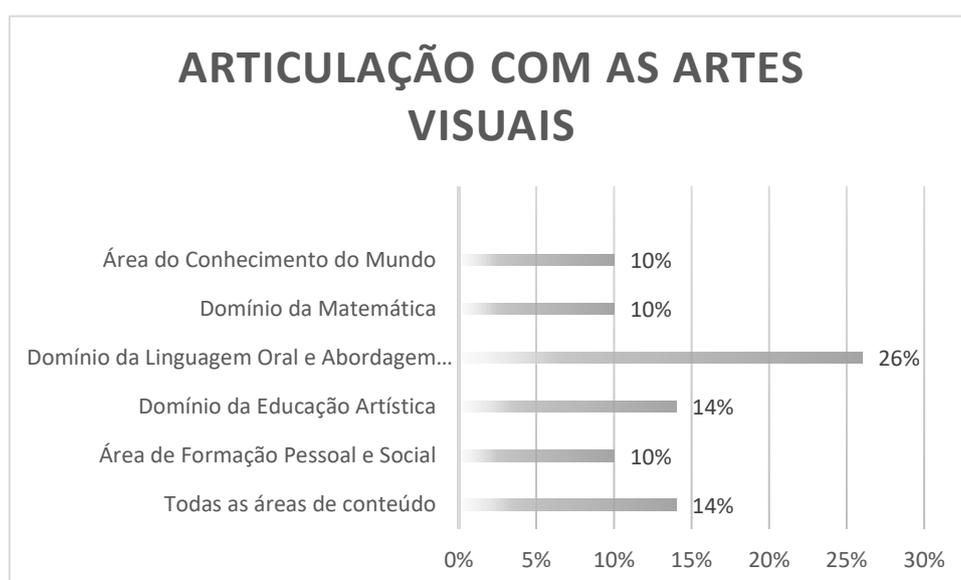


Gráfico 19- Articulação das Artes Visuais com as diferentes áreas de conteúdo

6.1.4. Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais

Neste último ponto pretendemos, tal como próprio nome indica, averiguar o papel do educador de infância no que toca às Artes Visuais, tal como temos vindo a analisar até ao momento perante as suas respostas. Neste setor, iremos analisar, mais propriamente, o modo como os educadores incentivam as crianças para o trabalho nesta temática, questionando os mesmos sobre a importância de mostrar técnicas de pintura e os materiais que utilizam para as suas atividades. Servirá também de análise as atividades que as

crianças gostam mais de realizar ao nível das Artes Visuais dado ser uma área da qual, grande parte das crianças, apresenta interesse e motivação para a mesma.

Deste modo, nesta última categoria, a primeira questão pretende que os entrevistados partilhem o modo como incentivam as crianças a trabalhar nas Artes Visuais. Assim, e após analisarmos as respostas dos educadores, agrupamos as mesmas por categorias tal como se pode verificar no gráfico 20. Deste modo, constatamos que 38% motivam as crianças para as Artes Visuais organizando o ambiente educativo, nomeadamente através da disponibilização de diversos materiais para que se sintam motivadas com os mesmos (E5) e possam explorar (E9, E25, E41). No entanto, 24% educadores proporcionam momentos para que a criança possa explorar de uma forma livre, utilizando os materiais que se encontram à sua disposição. E18: “Dar acesso a diferentes materiais, para a criança utilizá-los e explorá-los quando quiser (...)”, E32: “Através da exploração de variados materiais (...). Quando queremos pintar de forma mais livre e que possa sujar vamos para o exterior (...)”. Já 20% consideram incentivador a apresentação de diversas técnicas de pintura como a técnica de pintura com o rolo, plástico bolha (E19), pintura com o balão, escova de dentes, esponja (E37), bem como a pintura com os dedos (E43), mas sobretudo, que seja motivador para a criança (E16, E37). Neste seguimento, 14% educadores partilham a mesma opinião, sendo esta a necessidade da valorização das produções que as crianças realizam, mais precisamente, através do reforço positivo, elogiando o seu trabalho (E28, E35), ajudando-as a fazer melhor (E50), combatendo deste modo as suas possíveis inseguranças (E10, E44). Ao analisar a tabela deparamo-nos também com 12% educadores que consideram motivador criar experiências que propiciem à criança o contacto com a arte, como se pode verificar através das suas respostas E8: “Através da disponibilização de diferentes materiais, através da contemplação de obras que são apresentadas às crianças (...)”, E39: “Apresento os livros e as obras dos artistas e deixo-os na biblioteca à disposição esses mesmo livros, para que possam consultar e observar”. Em última análise, e com uma percentagem reduzida, apenas 3 educadores (6%), propiciam espaço para temas livres de modo a estimular a criança para as Artes Visuais. Constata-se ainda que 6% das respostas não estavam de acordo com o que era proposto E3: “De acordo com a idade e as características de cada criança (...)”, E23: “(...) Acaba por acontecer de forma espontânea. Quando vamos a ver já estamos a trabalhar a arte e estão motivadas naquilo que estão a fazer.”, E45: “Não precisam de um inventivo. Elas já são bastante criativas e gostam todas das artes.”

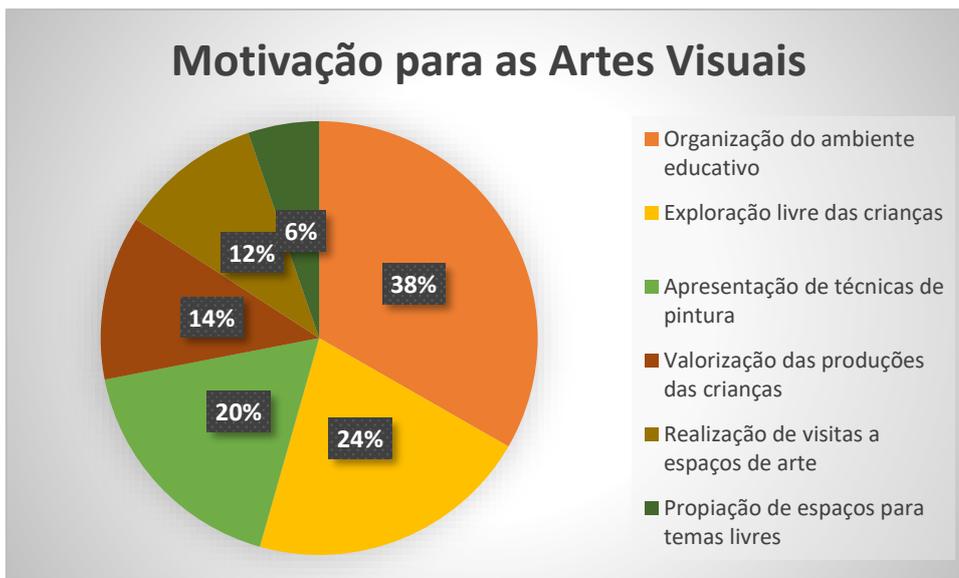


Gráfico 20- Motivação para as Artes Visuais

Dada a visão dos educadores face à presente questão, assente na introdução das técnicas artísticas nas suas atividades, verificamos, e tal como se comprova no gráfico 21, que 70% entrevistados consideram motivador a aplicação de técnicas artísticas, reforçando 26% atribuindo muita importância a esta introdução. No entanto, e apenas um entrevistado (2%) não considera incentivador e 2% não atribui qualquer grau de motivação, salientando apenas que, a sua demonstração, não deve ser algo complicado para a criança (E42).

Analisando as respostas dos entrevistados, no que respeita à importância de introduzir técnicas artísticas, constatamos que 48%, quase metade dos educadores, defendem que esta aplicação ajuda no desenvolvimento da criança, mais concretamente na aquisição de diversas competências, sobretudo a imaginação (E8), criatividade (E15, E32, E37), aumentando a sua curiosidade (E21) e alargando, ao mesmo tempo, os seus conhecimentos (E4, E35). Por outro lado, 30% alegam que, as crianças, através de atividades relacionadas com a aplicação de técnicas artísticas, têm a possibilidade de contactar e explorar diversos materiais, que muitas vezes não têm em casa (E6), comprovando-se através das respostas dos diversos entrevistados E5: “Sim, na medida da fruição/exploração sensorial dos materiais e da atividade em si, fomentando a expressão individual de cada um.”, E16: “Sim, penso ser bastante motivador apresentar várias técnicas às crianças para que elas possam contactar com várias técnicas e materiais.”. Por último, não querendo dizer ser menos importante, apenas 12% da nossa amostra referiu a possibilidade, das técnicas, ajudarem a criança na descoberta do mundo E23: “Sim. É uma forma de explorarem o mundo que as rodeia (...).”, podendo aprender e descobrir

diversos fatores em relação ao mesmo (E10). Acrescentamos ainda que, apesar de não termos referido no gráfico, um entrevistado (2%), defende que, esta introdução junto das crianças, permite que a mesma fique desperta para a arte, desenvolvendo o gosto pela mesma através das cores e da estética presentes nas diversas produções artísticas (E43). Importa ainda referir que 4% não responderam diretamente à questão E11: “Sim. Se as crianças não sentirem pressão e for apresentado como uma exploração e descoberta.”, E12: “Sim. Expressão Plástica é a minha área favorita, portanto sou suspeita.”.

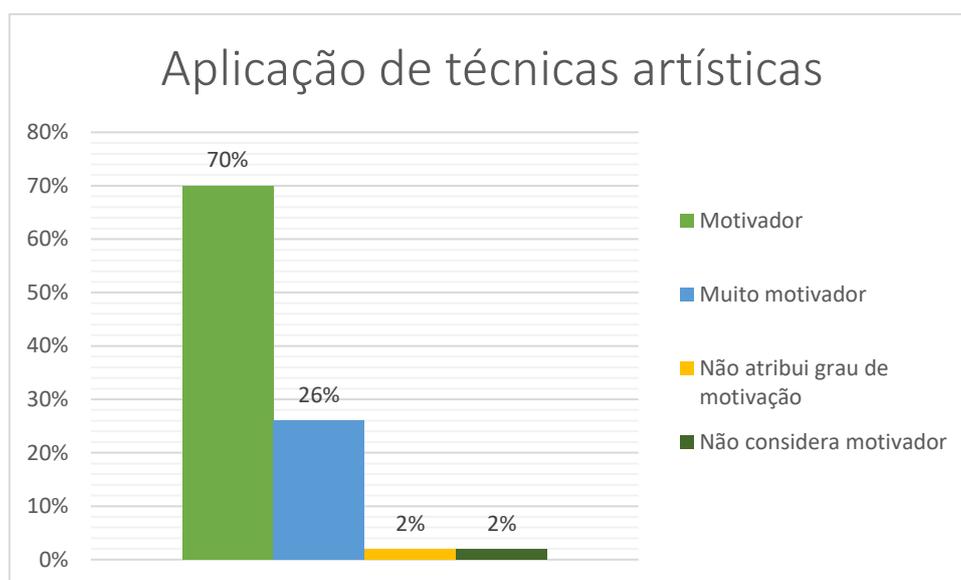


Gráfico 21- Aplicação de técnicas artísticas nas atividades das crianças

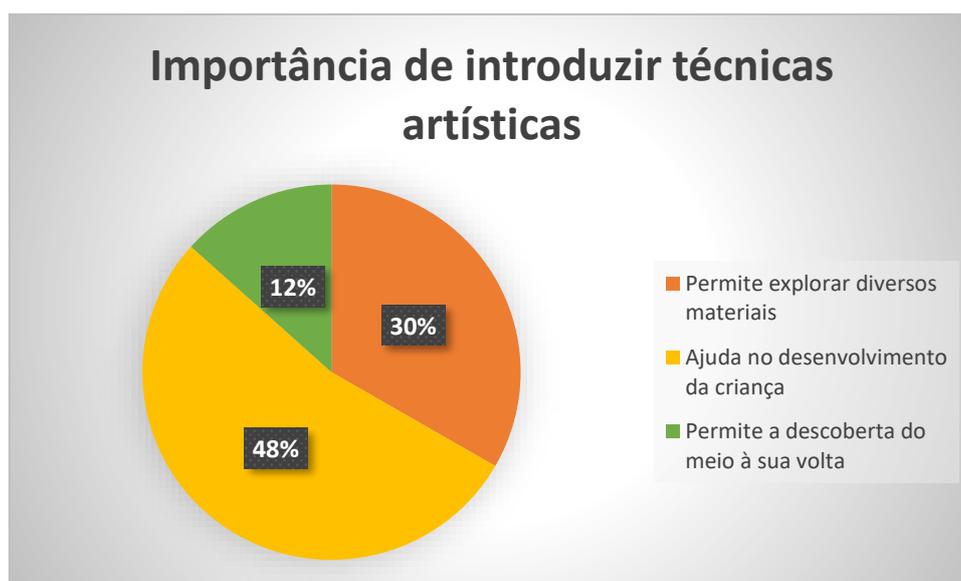


Gráfico 22- Fatores desencandadores na introdução de técnicas artísticas

Em relação à terceira questão, presente na categoria abordada até ao momento, foi possível concluir, e tal como se pode verificar através do gráfico abaixo bem como as respostas em anexo, que a escolha dos materiais para as atividades a desenvolver em contexto de Educação Pré-Escolar, são variadas ainda que convergentes entre si. Deste modo, deparamo-nos que 66% educadores privilegiam a utilização de material reciclado, como forma de alertar para o desperdício (E15) E45: “Utilizo materiais de desgaste e materiais recicláveis que peço para trazerem de casa. Assim aproveitamos o que trouxeram, damos uma nova vida, um novo uso com a arte.”, E2: “(...) Utilizo muito material diversificado, material reciclado, material de desperdício. O que com montes de materiais que às vezes estão sem uso pode-se dar uma transformação e dar uso para fazer outras coisas, outras obras de arte feitas por eles.” Em contrapartida, 52% utilizam o material adquirido, ou seja, comprado. E5: “Os materiais que tenho acesso na escola e quando me é possível, e tem sido sempre, na escolha dos materiais pela qualidade e diversidade, e, para além desses comprados, materiais pessoais (...)”, E24: “Tento que experienciem todos: tintas guache, lápis, marcadores, giz, pastéis secos e de óleo, tinta da China, pincéis, carimbos (...)” Já 30% orientam, para as suas atividades, materiais presentes na natureza, que a criança pode encontrar no seu dia a dia (E1), recolhendo e aproveitando tudo o que a natureza tem para a oferecer (E5), apreciando-a, mas ao mesmo tempo sensibilizando as crianças para a necessidade da sua preservação (E7).

Na escolha dos materiais utilizados, alguns educadores justificaram a razão de elegerem os mesmos, opinando que tentam proporcionar à criança, a maior variedade possível de contacto com diferentes materiais (E1), mas sobretudo que estes sejam de qualidade (E3) e atrativos para as mesmas (E5). Acrescenta-se ainda que, alguns educadores selecionam materiais de baixo valor monetário (E13, E28), de modo a que sejam acessíveis para todos (E16).

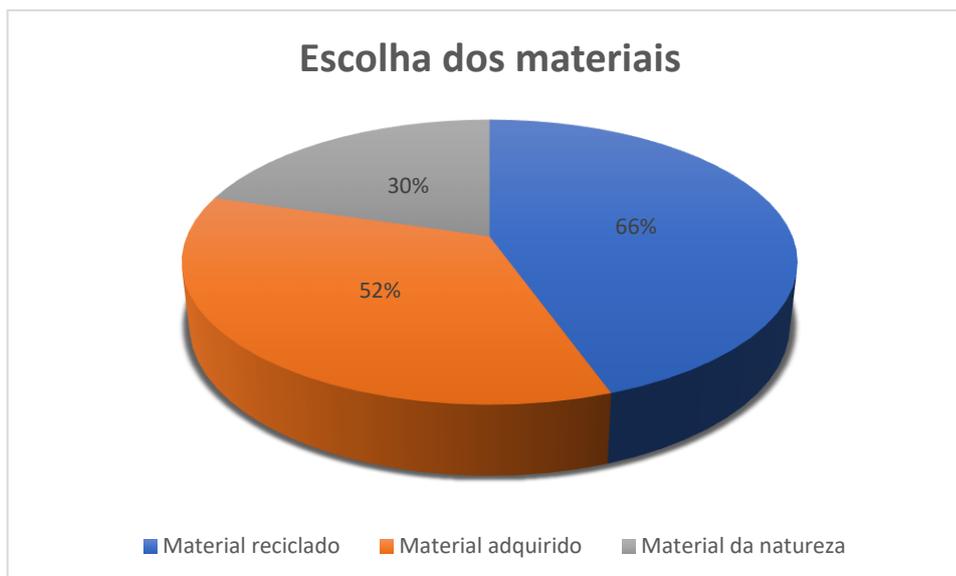


Gráfico 23- Escolha dos materiais para as atividades

Por fim, a última análise da presente categoria bem como questão presente no guião apresentado aos educadores de infância, assenta na opinião dos entrevistados acerca da preferência das atividades das crianças, ligadas às Artes Visuais. Tal como se pode constatar no gráfico referenciado abaixo, há uma grande recetividade, por parte das crianças, no que toca à pintura (88%), como se pode confirmar na assertividade dos seguintes entrevistados E2: “Eles gostam muito de pinturas (...)”, E34: “Elas adoram as tintas.”, E47: “A pintura sem dúvida.”. No entanto, 36% consideram que as crianças gostam mais de atividades no que dizem respeito à modelagem, utilizando o barro (E40, E43, E50), massa de farinha (E22) e também a plasticina (E4, E6). Com a mesma percentagem (36%), defendem um maior interesse ao nível da colagem E37: “Adoram (...) fazer colagens com os diferentes materiais.”, E31: “Gostam muito de fazer colagens e de pintar com aguarelas.” De outra perspetiva, 26% afirmam a preferência pelas construções E48: “Gostam de fazer pinturas e máscaras para teatros.”, E49: “(...) gostam de trabalhar colagem e montagem de vários materiais (fazerem obras a 3D), com materiais de desperdício.” Relativamente ao desenho, 24% entrevistados alegam a sua inclinação por parte das crianças, nomeadamente o desenho livre (E4), sendo este visto como E12: “(...) popular de desenho.”. Em último, apenas 6% consideram uma maior recetividade pelo recorte de uma forma pouco orientada E6: “(...) Se puderem colar e recortar e ao mesmo tempo desenhar (...)”.

Salienta-se ainda que 8% não indicaram qualquer preferência, de atividade, por parte das crianças, afirmando que as mesmas gostam de explorar os diferentes materiais

presentes no seu dia a dia (E26, E27, E41), destacando um dos entrevistados (E36) a necessidade de explorar e motivar as crianças de modo a que as atividades se tornem interessantes para as mesmas.

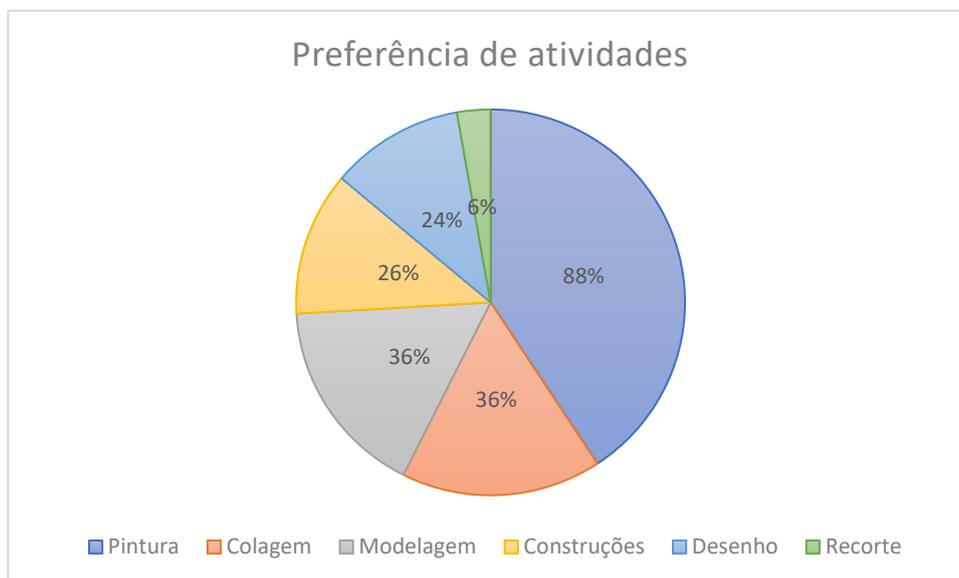


Gráfico 24- Recetividade da criança na escolha das atividades

6.2. Síntese das entrevistas aos Educadores de Infância

Na nossa opinião, a análise das entrevistas acima descritas, funcionou, no sentido em que, as diversas opiniões dos educadores, foram de encontro às temáticas abordadas na Parte I do presente relatório, ou seja, na nossa fundamentação teórica. Salienta-se ainda que através da mesma, pudemos verificar a pertinência do tema, ajudando-nos a obter respostas às nossas perguntas de partida.

Na síntese aos Educadores de Infância, é apresentada uma análise geral das respostas obtidas por cada bloco temático, tal como está descrito na tabela acima referida, ou seja, na tabela 2.

Deste modo e iniciando pela primeira categoria, sendo esta a identificação socioprofissional, verificou-se que, a maior parte dos entrevistados são do género feminino (98%), tendo obtido, em grande parte, apenas o grau de licenciatura (72%). No que concerne à idade, anos de serviços, ano de conclusão do curso bem como a localização da instituição em que os mesmos estão a laborar, refletimos que, estes fatores não são determinantes no que toca à inclusão e aplicação das Artes Visuais com as crianças, pois, mesmo os entrevistados com maior idade e os que se encontram numa

instituição localizada mais no interior do país, apresentam respostas que evidenciam práticas pedagógicas motivadoras.

Focando-nos agora na categoria das Artes Visuais na Educação Pré-Escolar, os educadores definem este conceito como algo importante no desenvolvimento das crianças (38%), outros referem que é uma forma de experimentação artística e criativa (22%) enquanto que outros definem ainda como sendo uma representação do mundo (10%). No entanto, e partilhando a maior parte, a mesma opinião, muitos educadores referem que as Artes Visuais constituem-se como uma forma de expressão (40%), levando deste modo a um desenvolvimento de inúmeras competências nas crianças, permitindo também a exploração de diferentes materiais onde têm o contacto com diversas texturas, cores e formas, indo explorando o que as rodeia. Uma parte significativa dos entrevistados, aponta o trabalho nas Artes Visuais como potencializador da criatividade (24%), ajudando a criança a expressar, através destas atividades, as suas emoções, levando também a um melhoramento da sua comunicação, sentido estético, desenvolvendo ainda a sua imaginação bem como ao nível da sua relação com o outro, levando desta forma ao desenvolvimento de competências sociais. Através de outra questão presente na categoria abordada até ao momento e ligada com a análise anterior, no que toca às competências, verificamos que, significativamente, os educadores concordam que as Artes Visuais desenvolvem competências cognitivas nas crianças como a autonomia, o sentido crítico e capacidade de análise. Afirmam ainda o desenvolvimento de capacidades motoras como a motricidade fina e exploração de diferentes sensações nas diversas atividades desenvolvidas em torno das Artes Visuais. De mencionar que todos os educadores consideram importantes as Artes Visuais, incluindo-as, na generalidade (60%), todos os dias junto das crianças.

No que concerne à categoria intitulada de Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar, concluímos que os educadores, quase na sua totalidade (96%), afirmaram a demonstração de artistas às crianças, maioritariamente, através da utilização de diversos suportes como a utilização da internet ou livros onde as crianças podem visualizar as diferentes correntes artísticas. Através da análise das respostas dos restantes entrevistados, pudemos verificar também que a sua demonstração passa também pela propiciação do contacto direto com a arte como a realização de visitas de estudo a museus ou galerias de arte e ainda através da realização de dramatizações onde o educador se disfarça de artista e apresenta as obras ao grupo. Neste seguimento, e abordando um dos meios utilizados para a demonstração de artistas, sendo esta a realização de visitas de

estudo, constatou-se que, os educadores, na sua totalidade, atribuem importância à realização das mesmas. Estes defendem, em grande parte (32%), que as mesmas permitem à criança o contacto com diferentes manifestações artísticas, defendendo outros (31%) que estas permitem que a criança se desenvolva, alargando os seus conhecimentos. Salienta-se ainda que, foi também mencionado que a realização de visitas de estudo desperta a curiosidade da criança na medida em que estimula o seu interesse visto que a arte encontra-se presente à sua volta.

De mencionar que todos os entrevistados afirmaram incluir as Artes Visuais na sua planificação nomeadamente de acordo com as atividades que estejam a desenvolver na sala ou mesmo em função do projeto desenvolvido, mas também deixando a criança explorar livremente os temas que lhe suscitem interesse, utilizando diferentes materiais e técnicas de pintura. A introdução das Artes Visuais em sala passa ainda pela comemoração das datas festivas, temas do quotidiano bem como da natureza de modo a sensibilizar as crianças para a necessidade de preservação do planeta, utilizando materiais reciclados. Nas planificações, uma parte significativa dos educadores (92%), afirmaram a presença da interdisciplinaridade, interligando as Artes Visuais com as restantes áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016).

Por fim, como última categoria, sendo esta o Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais, analisamos que os educadores utilizam diversas estratégias de modo a motivarem as crianças para as Artes Visuais. Para este fim, muitos dos entrevistados (38%), atribuem cuidado à organização do ambiente educativo, preparando a sala para que as crianças possam explorar diferentes materiais e desenvolvam a sua curiosidade. Já outros (24%) permitem que a criança explore de forma livre e autónoma, valorizam as produções que fazem, nomeadamente através do reforço positivo (14%). No entanto, a motivação para outros educadores passa por propiciar espaço para temas livres (6%), pelo contacto direto com a arte como as visitas de estudo ou até mesmo convidando o artista para vir à sala (12%), mas também através da apresentação de diversas técnicas de pintura (20%). No que toca às técnicas de pintura, a maioria dos entrevistados (96%) considerou motivador a sua apresentação, visto que esta permite que a criança se desenvolva, explore diferentes materiais e descubra o meio envolvente através dessa mesma exploração. Importa também referir a escolha dos materiais, verificando que, geralmente, são utilizados materiais reciclados de modo a sensibilizar para o desperdício, seguindo-se de materiais adquiridos, ou seja, aqueles que são comprados, mas também são utilizados materiais presentes na natureza, que podem encontrar no meio exterior. Na presente

categoria, questionamos ainda aos educadores sobre a sua opinião relativamente à preferência de atividades por parte das crianças, verificando assim uma predominância no que toca à pintura, afirmando diversos entrevistados com grande assertividade (88%), visto ser uma área de forte interesse das crianças. Apontaram também atividades como a colagem, modelagem, construções, desenho e em menor percentagem (6%), o recorte, talvez por serem atividades pouco orientadas neste sentido.

Em suma, e após analisarmos todas as respostas presentes nas variadas categorias, concluímos que os educadores, em maior número, atribuem importância às Artes Visuais, tentando incluir nas suas planificações. No entanto, por vezes têm dificuldade em colocar em prática como no caso das visitas de estudo, de modo a propiciar à criança o contacto direto com a arte, devido ao custo dos transportes ou dificuldade de deslocação com crianças pequenas.

6.3. Triangulação dos dados

Segundo Aires (2015), a triangulação dos dados pode ser definida como uma das técnicas que é mais utilizada na metodologia qualitativa. Este baseia-se na recolha e análise dos dados a partir de diferentes perspetivas para os interpretar. Pode também se alargar aos métodos, teorias, informação bem como aos investigadores.

De acordo com Colás (1992), a triangulação dos dados sustenta-se em diversas modalidades, sendo estas a triangulação de fontes que comprova se as informações que são recolhidas são confirmadas por outro tipo de fonte; triangulação interna que permite que se detete tanto as coincidências como as diferenças entre as informações que são recolhidas, incluindo a diferença entre investigadores e observadores; triangulação metodológica, sustentando que se apliquem diferentes métodos em relação ao mesmo tema de modo a confirmar a informação que foi obtida; triangulação temporal que “analisa a estabilidade dos resultados no tempo; proporciona informações sobre os elementos novos, que aparecem através do tempo, e os elementos constantes; este tipo de triangulações é especialmente pertinente nos estudos transversais e longitudinais”; triangulação espacial, observando as diferenças existentes em relação aos lugares, circunstâncias, culturas, comprovando as teorias nas distintas populações e por ainda a triangulação teórica onde se aplicam teorias alternativas de modo a interpretar os dados recolhidos ou ainda para esclarecer aspectos que se contradizem. (Citado por Aires, 2015, pp.55-56)

Desta forma, serve este ponto, como cruzamento de dados entre as respostas dos entrevistados, verificando as semelhanças e diferenças presentes nas suas opiniões relativamente às questões colocadas no guião de entrevista.

Na nossa amostra dos 50 educadores, verificamos que, a sua maioria (38%), apresentam idades compreendidas entre os 48 e 58 anos, fazendo desta forma sentido a maior parte (34%) ter concluído o curso há cerca de 25 a 32 anos. Tal fator encontra-se também relacionado com as habilitações literárias, verificando-se uma predominância do grau de licenciatura (72%), visto que, na época, e de acordo com o seu plano de estudos, não ser necessário o grau de mestrado para exercer a profissão de educador de infância. No entanto, constatamos que estes dados não vão de encontro aos anos de serviço em Educação Pré-Escolar, uma vez que, uma parte significativa dos educadores (24%) apresentam apenas 1 a 7 anos de experiência na profissão em questão.

Todos educadores afirmaram valorizar as Artes Visuais, reconhecendo a sua importância, nomeadamente para o desenvolvimento das crianças onde estas vão adquirindo inúmeras competências como a criatividade, capacidade de expressar as suas emoções bem como competências ao nível social, no que toca à capacidade de relação com os outros e com o mundo. Contudo, e apesar destas afirmações, constatou-se que alguns educadores (8%), não introduzem este domínio junto das crianças, alegando que o mesmo só se aplica quando se solicite.

Tal como refere Santos e Costa (2016) permitir à criança o contacto com diversas manifestações artísticas favorece um aumento do seu “conhecimento, (...), desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão (...) do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.” (p.4)

No entanto, e comparando com esta citação, verificamos, nas nossas entrevistas, que nem todos planificam segundo esta referência. Tal situação é possível observar na questão referente à demonstração de artistas onde 2 educadores (4%), afirmaram não exhibir junto das crianças. Por outro lado, é possível salientar que, os educadores que demonstram os artistas o fazem segundo o que está referido no documento, ou seja, nomeadamente através de suportes digitais como a internet (64%), seguindo-se da utilização de suportes físicos como os livros ou revistas (50%).

Neste seguimento verificamos concordância na questão relativa à aplicação de técnicas artísticas em sala, onde, novamente, 2 educadores, demonstraram não introduzir técnicas artísticas nas suas atividades. Porém, todos os educadores reconhecem a

importância das Artes Visuais, nomeadamente a necessidade de realizar visitas de estudo que permitam à criança o contacto com diversas manifestações artísticas.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) analisamos que “o desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo.” (Lopes da Silva et al., 2016, p.48). Todavia e apesar de ao longo das questões irem referindo e salientando mais que uma vez que este domínio permite o desenvolvimento da criança bem como exploração do mundo que a rodeia, apenas 10% afirmaram uma articulação das Artes Visuais com estas duas áreas abordadas individualmente.

De acordo com Carvalho, Freitas e Neitzel (2014) “O espaço físico pode contribuir para que se fortaleça a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promova a formação estética e artística.” (p.73)

Na nossa entrevista pudemos confirmar que a maioria dos educadores (38%) defende um cuidado na organização do ambiente educativo, tendo demonstrado, já em diversas respostas ao longo do guião, que dão espaço e tempo para as crianças explorarem, realizando as suas produções, fornecendo desta forma os materiais adequados às suas necessidades.

Desta forma, e tendo os educadores assumido que a pintura se apresenta como uma área de forte adesão e interesse das crianças (88%) é normal que na escolha dos materiais, grande parte, apesar de não na sua maioria, (52%) recorre a materiais adquiridos como as tintas e pincéis como meio de dar resposta aos interesses do grupo.

Salientando ainda um último fator relacionado com a planificação dos educadores, observamos que, alguns dos entrevistados orientam temas da natureza (10%), sensibilizando para o desperdício, para necessidade de preservar o planeta. No entanto e apesar desta pequena amostra, confirmamos ao longo da análise das entrevistas que de facto, existe um cuidado na preparação das atividades bem como materiais dentro da sala, tendo quase sempre em conta a necessidade de preservação. Tal fator encontra-se relacionado com a escolha de materiais onde, grande parte (66%) afirmou a utilização de materiais reciclados ou até mesmo presentes na natureza (30%), onde podem ser as crianças a irem à procura dos mesmos no espaço exterior.

Em suma, ao longo da análise das entrevistas verificamos, a repetição de respostas relativamente ao desenvolvimento das crianças através das Artes Visuais, adquirindo competências e explorando diferentes materiais. Logo, é possível concluir que os

educadores atribuem grande importância ao nível destas atividades, tentando-as introduzir, com regularidade, junto das crianças.

7. Limitações do Estudo

Ao longo do nosso processo de investigação é de salientar que, nem tudo correu como previsto, tendo desta forma sido encontradas algumas limitações que dificultaram deste modo a elaboração do presente relatório.

Desde o início que decidimos aprofundar este estudo em torno da Educação Pré-Escolar. Iniciamos assim por uma pesquisa e recolha em termos de fundamentação teórica de modo a compreender melhor como funcionavam as Artes Visuais nesta valência. Porém, e terminada esta parte seria desejável delinear atividades para o grupo em questão. Contudo, foi nessa mesma altura que surgiu no país a primeira vaga da Covid-19, levando ao encerramento do país, estando desta forma fechadas as instituições.

Apesar de o ensino presencial ter sido, de forma quase imediata, substituído pelo ensino à distância, não foi possível continuar com a prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar do modo que era pretendido, dado que se tratava de uma novidade e ainda estava a ser explorada esta modalidade por parte dos Educadores e supervisores de estágio. Assim, e devido a estes entraves ligados ao constante agravamento do país, levou-nos a adaptar a nossa parte metodológica. Posto isto, começamos por delinear e aplicar as entrevistas junto dos educadores levando a uma nova dificuldade dado que, estávamos pendentes da sua disponibilidade. Salienta-se que foram contactados cerca de 110 educadores, mas, nem todos se mostraram disponíveis para responder, justificando, a sua maioria, com o excesso de trabalho e falta de tempo para dedicar à entrevista.

Apesar de alguns meses de insistência e espera conseguimos uma amostra de 20 educadores. No entanto, e dado que o país ainda se encontrava perante estas dificuldades e as escolas estavam ainda adaptar-se às novas regras em vigor, encontrávamo-nos ainda impossibilitadas de nos deslocar à instituição para realizar atividades com as crianças. Assim, optámos por ampliar a nossa amostra para 50 entrevistas, conseguindo-as alcançar na sua totalidade. Porém, e de forma a obter as repostas num processo mais rápido bem como permitir melhor aos educadores gerir o seu tempo e participar neste estudo, alteramos o modo da sua recolha. Neste seguimento, e aos educadores que não se mostravam disponíveis para gravar as suas respostas quer por áudio quer por vídeo, assinando um termo de autorização (Anexo III), optamos por entregar em papel ou via

mail, passando deste modo a um cariz indireto sem flexibilidade no guião. Contudo, mesmo assim foi um processo bastante demorado, tendo havido a necessidade de relembrar constantemente a necessidade de entrega, estabelecendo data-limite para o entregarem.

Afirma-se ainda que, apesar de não terem sido aplicadas atividades direcionadas para a parte metodológica, ao longo do tempo, mesmo no ensino à distância, as crianças tiveram a oportunidade de manter o contacto com diversas manifestações artísticas, conhecendo artistas, experimentando técnicas e explorando diversos materiais que se encontravam sempre ao seu alcance.

Todavia, mesmo perante as dificuldades encontradas sentimos que fomos capazes de realizar a investigação, tendo encontrado outras estratégias para o fazer, tal como já foi referido acima, de modo a não prejudicar a elaboração e finalidade do relatório.

8. Considerações Finais

No decorrer do processo da elaboração do presente relatório aliada a uma profunda investigação, permitiu-nos compreender melhor o modo como as Artes Visuais são trabalhadas na Educação Pré-Escolar bem como a forma como estas podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil.

Consideramos que, a pesquisa efetuada, num primeiro momento, permitiu-nos elaborar a Parte I do relatório, ou seja, a fundamentação teórica analisando e cruzando a opinião de diversos autores relativamente à temática em questão. Por outro lado, sentimos que a elaboração e aplicação das entrevistas junto dos educadores de infância, através de diversas modalidades, permitiu-nos adquirir um maior conhecimento, dando um maior enfoque ao nosso tema, intitulado “As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil”. Acrescentamos ainda que, o contacto, embora à distância, com os diferentes educadores foi bastante enriquecedor na medida em que nos auxiliou, de um modo mais prático, a obter resposta às nossas perguntas de partida sendo estas, “De que modo é que as artes visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil?” e “De que forma é que as artes visuais podem estimular a criatividade nas crianças?”.

Assim, e após a elaboração de todas as partes fundamentais do presente relatório, podemos afirmar ter as informações necessárias para responder às nossas perguntas iniciais. De um modo geral, constatamos que embora as duas questões se encontrem

separadas, as suas respostas complementam-se entre si, dando assim um maior significado, no que toca à compreensão do estudo em causa.

De facto, constatamos que as Artes Visuais contribuem, sem dúvida, para o processo de aprendizagem infantil, na medida em que, a criança, ao se encontrar em contacto com diferentes manifestações artísticas, tanto com idas a museus e galerias de arte como ao explorar diferentes técnicas artísticas, materiais mas também sobretudo através da observação, vai adquirindo uma série de competências, ajudando no seu desenvolvimento mas também ao nível da relação com os outros. Isto é, a criança, ao longo das atividades desenvolvidas, orientadas ou não, vai aprendendo a relacionar-se com os outros no sentido em que aprende a ouvir o outro, a aceitar diferentes opiniões e críticas, partilhando o espaço e os materiais, criando-se assim um clima de cooperação e aprendizagem. É neste sentido que as duas questões se interligam entre si uma vez que a criança ao explorar diferentes atividades tanto da pintura, como recorte/colagem, desenho, entre outras, vai desenvolvendo, tal como já foi referido, uma série de competências, especialmente a criatividade. No entanto, e apesar da criança demonstrar ser bastante criativa, torna-se necessário uma motivação por parte do docente de forma a não a desmotivar para a aprendizagem. Tal motivação passa por criar um ambiente educativo estimulante, dotado de diversos materiais onde a criança tenha acesso para criar as suas próprias produções. Para além disto, é também fundamental ouvir os seus interesses, valorizar as suas criações, mas também ir demonstrando diferentes técnicas e propondo distintas atividades em torno das Artes Visuais de forma a despertar cada vez mais a sua capacidade criativa que é bastante enriquecedora nas crianças do jardim de infância.

Tendo em consideração estas questões base do nosso trabalho, foram estabelecidos objetivos, aos quais daremos resposta. Sendo assim, o primeiro objetivo consiste em “Perceber de que modo é as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil”. Deste jeito, e tal como já foi explicado nas perguntas de partida, concluímos que as Artes Visuais conseguem contribuir de uma forma mais lúdica para a aprendizagem da criança uma vez que, esta, através destas atividades vai adquirindo conhecimento a partir da sua própria exploração, aprendendo também a relacionar-se com os outros e com o mundo. Além disto, nas diversas modalidades como o desenho e o recorte ajudam a criança ao nível da coordenação motora, onde tem a oportunidade de explorar os diversos sentidos, expressar as suas emoções, desenvolver o sentido crítico, entre outras inúmeras competências desenvolvidas pelas Artes Visuais.

No que toca ao segundo objetivo, este apresenta como finalidade “Entender quais as estratégias e métodos que se poderão utilizar ao nível das artes visuais de modo a cativar o interesse das crianças”. Constatamos assim que, de forma a motivar as crianças para as Artes Visuais, o educador deve adotar diferentes métodos e estratégias para cada criança, realizando assim a diferenciação pedagógica uma vez que cada uma apresenta os seus interesses e motivações. Contudo, de um modo geral, é fundamental que o educador organize a sala, disponibilizando diferentes materiais como tintas, folhas, material de colagem, entre outros, apresentando diferentes técnicas de pintura e levando também o grupo a espaços de arte como museus e galerias de modo que possam observar diretamente diversas obras, despertando-lhes assim o interesse. Salientamos ainda que, cabe a cada educador encontrar as melhores estratégias para estimular o interesse das crianças para a arte, tendo em conta as características de cada grupo em questão, sendo para isto fundamental estar atento às suas necessidades.

Para dar resposta ao terceiro objetivo, designado “Compreender a importância do papel do educador nas artes visuais”, consideramos que o papel do educador revela-se de facto decisivo no que toca à valorização dada às Artes Visuais. Dado o seu papel fundamental, é necessário e tal como já foi abordado no objetivo acima, que o educador observe cada criança, analise os seus interesses e que a partir daí proponha atividades criativas, trabalhando este domínio, juntamente com as diferentes áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Torna-se também interessante que deixe a criança explorar e participar nas diversas atividades e projetos envolventes tanto individual como em grupo como meio de fomentar a cooperação. Acrescentamos ainda que o educador deve ajudar as crianças nas suas dificuldades, dando sempre o reforço positivo, dando propostas de melhorias sobretudo, valorizar sempre as suas produções de forma a que a criança não se sinta desmotivada ou com medo de errar.

Por fim, o último objetivo foca-se em “Analisar de que forma é que as Artes Visuais são trabalhadas na Educação Pré-Escolar”. Para a resposta a este objetivo basta repensarmos nas entrevistas analisadas em que observamos que as Artes Visuais, de facto, são valorizadas e trabalhadas com bastante frequência na sala junto das crianças. A forma como são trabalhadas depende sempre do grupo em questão, mas, geralmente, passam por propostas de atividades consoante o que está a ser abordado na sala ou épocas do ano bem como épocas festivas, utilizando diferentes materiais, sobretudo os materiais recicláveis e da natureza de forma a sensibilizar para o desperdício.

Após darmos resposta aos objetivos propostos para este trabalho, assumimos que, de facto, as Artes Visuais contribuem para a aprendizagem da criança, assumindo, o educador, um papel fundamental na forma como inclui este domínio nas suas planificações. Podemos reforçar a importância das Artes Visuais nas entrevistas realizadas aos educadores de infância, onde confirmamos, através das suas respostas, que os mesmos consideram uma área essencial ajudando a criança a expressar as suas emoções, passando para o papel aquilo que estão a sentir. Do mesmo modo, através destas propostas estão a desenvolver ao mesmo tempo, inúmeras competências como a motricidade fina, sentido crítico bem como competências ao nível social no que toca à capacidade de relacionar-se com os outros, quando se envolvem em trabalhos de pares, grupos ou mesmo até na simples partilha de espaço e materiais.

Deste modo, torna-se imprescindível que o educador continue a incluir e proporcionar à criança o contacto com diversas manifestações artísticas tanto em sala propondo atividades lúdicas, demonstrando artistas, mas que também leve a arte para fora da sala, permitindo ao grupo conhecer, desde cedo, espaços de arte onde possam observar com pormenor as obras dos artistas, de modo a fomentar cada vez mais a sua curiosidade e interesse para esta vertente.

A culminar este relatório de investigação e tendo em conta os pontos abordados ao longo da elaboração do presente documento, confirmamos, sem dúvida, que as Artes Visuais, mais uma vez, contribuem para a aprendizagem das crianças, sendo bastante enriquecedoras para o seu desenvolvimento devendo assim serem exploradas pelos educadores aos mais diversos níveis, interligando com as diferentes áreas do saber de modo a desenvolver a criança nas diversas vertentes.

Em modo de conclusão, terminamos este estudo com diversos sentimentos, sendo um deles a felicidade por entendermos a importância atribuída pelos educadores às Artes Visuais, incluindo-as com regularidade na sala. Sentimos ainda motivação, visto que foi sempre um tema que despertou interesse e a partir das temáticas estudadas, encontra-se maior entusiasmo por continuar a manter viva esta realidade no jardim de infância, marcando a diferença em cada criança, permitindo que esta explore, aprenda, mas sobretudo que seja feliz a todos os níveis.

Referências Bibliográficas

Antoniazzi, N. & Bortolini, E. & Soares, D. & Hilgert, I. (2016). Artes Visuais: Educação Infantil. In Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional (pp. 1-14). Brasil: Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b912664c097c.pdf>

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Andrade, E. (2012). A arte como um direito da criança: o papel do professor na construção de um mundo sensível. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 7, (1), 72-83. Disponível em:

file:///C:/Users/jose_/Downloads/Dialnet-AArteComoUmDireitoDaCrianca-6202689.pdf

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Disponível em:

[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma Qualitativo%20%281ª%20edição a atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma%20Qualitativo%20%281ª%20edição%20atualizada%29.pdf)

Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64, 40-43. Disponível em:

<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Investigacaoqualequan.pdf>

Bodgan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Canelas, A. (2015). *AS EXPRESSÕES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências, Coimbra.

Charréu, L. (2009). *Para uma Educação Artística em Artes Visuais Enfocada na Contemporaneidade*. Évora: Universidade de Évora. Disponível em:

[http://www.rdp.uevora.pt/bitstream/10174/2281/1/Charr%C3%A9u,%20L.%20\(2009\)%20Para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica%20enfocada%20na%20contemporaneidade%201.pdf?fbclid=IwAR0PMIDih0g8j9tEQepw-1aawN_d7_q5BlQwoPqe3EO86vl0n-fxbmOiHYI](http://www.rdp.uevora.pt/bitstream/10174/2281/1/Charr%C3%A9u,%20L.%20(2009)%20Para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica%20enfocada%20na%20contemporaneidade%201.pdf?fbclid=IwAR0PMIDih0g8j9tEQepw-1aawN_d7_q5BlQwoPqe3EO86vl0n-fxbmOiHYI)

Charréu, L. (2019). *Arte, Infância e Pedagogia cultural, Da Investigação às Práticas*, 9, (1), 47 - 55. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v9n1/v9n1a05.pdf>

Carvalho, C. & Freitas, A. & Neitzel, A. (2014). Salas de Arte Espaço de formação estética e sensível na escola. *Educação, Sociedade & Culturas*, 42, 67-86. Disponível em:

https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_07CarlaCarvalho.pdf

Casagrande, L. & Oliveira, R. (2013). Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspetiva do Professor PDE. *Cadernos PDE*, 1, 1-20. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_arte_artigo_luciola_casagrande.pdf?fbclid=IwAR0_rfbtJmLlcwBN1QxcQSCfM-ZNBiUxhzN_ONhxfM4xwSQqEvRpWuSw8

Coletto, D. (2010). A Importância da Arte para a Formação da Criança. *Revista Conteúdo*, 1, (3), 137-152. Disponível em:

<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/35/34>

Dias, I. & Correia, S. (2012). Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-constructivismo. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 60, 1-10. Disponível em:

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/4418Dias.pdf>

Diaz, F. (2011). *O processo de Aprendizagem e seus transtornos*. Brasil: EDUFVA.

Dutra, J. (2013). Práticas do Olhar: Atramentos entre Arte e Cultura Visual. *Semana Acadêmica Revista Científica*, 1, 1-10. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/atrelamentos_entre_arte_e_cultura_visual.pdf?fbclid=IwAR0uHOadtUO5BFi5odzGywV6adhb5isxUV9ecLqTgPS8x120qsMgJcLlpr4

Eça, T. (2009). Boas vindas à Criatividade e Inovação nas Escolas. *Red Visual*, 9, (10), 1-12. Disponível em:

http://www.redvisual.net/pdf/9-10/art7.pdf?fbclid=IwAR2-e5voP06daS62L3NutZxQQnXGjg5tyQUQVdl_I7NTNcgXo8UAdx5ayiM

Eça, T. (2010). A educação através da arte para um futuro sustentável. *Arte Educação: Pesquisas e Experiências em Diálogo*, 80, 13-25. Disponível em:

https://www.academia.edu/1133160/Educa%C3%A7%C3%A3o_atrav%C3%A9s_da_arte_para_um_futuro_sustent%C3%A1vel?fbclid=IwAR1HMF14wpLKPZx_al-tBB44qE6_ALzg-NdII-AfrMH4abG8WXyeVrSY44E

Eça, T. (2010). A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista Ibero Americana*, 52, 127- 146. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie52a07.pdf>

Eça, T. (2010). Para acabar de vez com a Educação Artística. Disponível em:

[file:///C:/Users/jose_/Downloads/Para_acabar_de_vez_com_a_Educacao_Artistica%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/jose_/Downloads/Para_acabar_de_vez_com_a_Educacao_Artistica%20(1).pdf)

Formosinho, J., Andrade, F., (2011), *O Espaço e o tempo em Pedagogia Em Participação*, Porto: Porto Editora

Godinho, J. & Brito, M. (2010). *As artes no jardim de infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento curricular.

Gonzaga, J. (2016). O Educador Ironista: Possibilidades e Contribuições na Arte-Educação. *Cadernos de Educação*, 15, (30), 27-45. Disponível em:

file:///C:/Users/jose_/Downloads/6602-21883-1-PB.pdf

Hohmann, M., Weikart, David P., (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Lopes, K. & Mendes, R. & Faria, V. (2006). *Coleção Proinfantil Módulo IV Unidade 5*. Brasília: Mec. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. Brasil: Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

Marques, A. (2011). Educação Pela Arte – Projecto de uma Escola de Artes Para o Bairro do Alto da Cova da Moura. *European Review of Artistic Studies*, 2, (4), 40-77. Disponível em:

<http://www.eras.utad.pt/docs/cova%20da%20moura%20final.pdf>

Martins, D. & Gonçalves, J. & Rodrigues, P. & Vieira, R. & Marques, V. (2012). A Importância da Criatividade no Desenvolvimento do Indivíduo. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2, 107-118. Disponível em:

<https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/83/86?fbclid=IwAR1ILofftDZ2giEute5vx05uKR9GkLkGROZUX51SWsYYiFJsHu89y8HYkpw>

Oliveira, M. (2007). A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual. *Saber & Educar*, 12, 27-33. Disponível em:

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/717/3/SeE12A_ExpressaoMonica.pdf

Oliveira, M. (2017). Um Novo Olhar sobre as Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: Um Desafio da Contemporaneidade. *Atas do Congresso de investigação em Educação Artística - Educação Artística no Sistema de ensino Português: conquistas e desafios*, pp. 262-272. Disponível em:

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2744/1/livro_de_atas_CIEA2017_v2018-11-02_2-271-281.pdf

Oliveira, M. (2018). *Saber & Educar*, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Porto. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/issue/view/29/showToc>

Palhares, S. (2018). A Educação Artística no Presente e no Futuro. *Saber & Educar*, 24, 3-11. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/331/346>

Porto, S. (2018). A Educação Artística no universo infantil: Ser feliz, aprender e brincar com arte! *Aprender. Revista da Escola superior de Educação e Ciências Sociais*, 38, 40- 54. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326995302_A_Educacao_Artistica_no_universo_infantil_Ser_feliz_aprender_e_brincar_com_arte?fbclid=IwAR0_rfbtJmLlcwBN1QxcQSCfM-ZNBiUxhzN_ONhxofM4xwSQqEvRpWuSw8

Rocha, A. & Tuchinski, R. & Ferrari, T. (2018). A Arte-Educação como Instrumento Metodológico de Ensino na Educação Infantil e nas Series Iniciais do Ensino Fundamental. In *III Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente e III Congresso Internacional sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente*. Brasil: Even3

Rodrigues, L. & Rodrigues, F. (2011). Imaginar. *Revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual*, 53, 1-103. Disponível em:

<https://www.apecv.pt/revista/imaginar53.pdf?fbclid=IwAR3s4ODi5vtv2OlhBp-ZmVtydI0HbKp1YIxI-6-pqaz6MUWdsq2pA2NrQHk>

Romaldo, P. (2008). Técnicas de Investigação em Geografia Humana. *Geo-Working Papers*, 16, 1-30. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9600/1/Gwp-Educ-n16-net.pdf>

Salbego, J. & Charréu, L. (2015). Ensinar pela Cultura Visual: Relações Possíveis entre Educação e Práticas Contemporâneas da Visualidade. In *VI Congresso Internacional de Educação. Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna*. (pp. 1-13). Évora: Universidade de Évora. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/62474932.pdf?fbclid=IwAR3EblJI-iNbyBYfhUdMGDTgMyHxBSU66jY3MceckLzgFdSOk3-Dwzi1BZ8>

Santos, M. & Costa, Z. (2016). A Arte na Educação Infantil: Sua Contribuição para o Desenvolvimento. In *XV Seminário Internaional de Educação. Educação e Interdisciplinaridade Percursos Teóricos e Metodológicos*. (pp. 1-10). Brasil: Universidade Feevale

Silva, E. & Oliveira, F. & Scarabelli, L. & Costa, M. & Oliveira, S. (2010). Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. *Pedagogia em ação*, 2, 1-117. Disponível em:

[file:///C:/Users/jose/Downloads/4850-Texto%20do%20artigo-19133-1-10-20130222%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/jose/Downloads/4850-Texto%20do%20artigo-19133-1-10-20130222%20(2).pdf)

Silva, I. L. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Sousa, M. (2008). *Música, educação artística e interculturalidade. A alma da arte na descoberta do outro*. (Tese de doutoramento). Universidade Aberta, Lisboa.

Souza, M. (2005). A Expressão Plástica Infantil Com Ênfase na História da Educação. *Revista Histedbr On-line*, 18, 80-92. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis18/art08_18.pdf

Teixeira, N. (2015). Metodologias de Pesquisa em Educação: Possibilidades e Adequações. *Caderno Pedagógico*, 12, 7-17. Disponível em:

[file:///C:/Users/ASUS/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/955-960-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ASUS/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/955-960-1-PB%20(1).pdf)

Legislação

Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto. Diário da República nº 201/2001- Série I-A. Lisboa: Ministério da Educação

Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro. Diário da República nº 235/1990- Série I. Lisboa: Ministério da Educação

Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/86 de 14 de outubro. Diário da República nº 237/ 1986- Série I. Lisboa: Assembleia da República

Lei Quadro da Educação Pré-Escolar nº 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República nº 34/1997- Série I-
A. Lisboa: Assembleia da República

Anexos

Entrevista a Educadores/as de Infância

De modo a ajudar-nos a obter resposta às nossas perguntas de partida, tentando compreender de que modo é que as Artes Visuais podem contribuir para o processo de aprendizagem infantil, será realizada uma entrevista às educadoras de infância. Esta realizar-se-á no âmbito de um trabalho de investigação da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, intitulado “As Artes Visuais no Processo de Aprendizagem Infantil”.

Assim, tendo em conta a sua experiência profissional como educador/a de infância, gostaríamos que colaborasse na presente entrevista, respondendo às questões apresentadas.

Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos. Agradecemos desde já a sua participação!

1. Identificação Socioprofissional

Género: _____

Idade: _____

Habilitações literárias:

Anos de serviço em Educação Pré-Escolar:

Há quanto tempo tirou o curso?

Instituição em que trabalha (localização):

2. Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

Como define as Artes Visuais?

Considera importante as Artes Visuais? Justifique a sua resposta.

Quais as competências que considera serem trabalhadas ao nível das Artes Visuais?

Com que frequência trabalha as Artes Visuais com as crianças?

3. Operacionalização das artes visuais no pré-escolar

Costuma mostrar artistas às crianças? Se sim, de que modo?

Considera importante planejar visitas de estudo, de modo a proporcionar às crianças o contacto com a arte? Justifique a sua resposta.

Costuma planificar tendo em conta incluir as Artes Visuais nas atividades das crianças? Quais os temas que orienta para as atividades?

Costuma fazer a ligação das Artes Visuais, com outras áreas de conteúdo?

4. Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais

De que forma incentiva as crianças a trabalhar nas artes visuais?

Considera motivador para as crianças trabalharem técnicas artísticas? Em que medida?

Quais os materiais que costuma utilizar? Qual a razão da sua escolha?

O que considera que as crianças gostam mais de trabalhar, a nível das Artes Visuais?

Obrigada pela colaboração!

Anexo II- Resposta dos Educadores/as de Infância ao guião de entrevista

Bloco I- Identificação Socioprofissional	
Género:	
E1: Feminino	
E2: Feminino	
E3: Feminino	
E4: Feminino	
E5: Feminino	
E6: Feminino	
E7: Feminino	
E8: Feminino	
E9: Feminino	
E10: Feminino	
E11: Feminino	
E12: Feminino	
E13: Feminino	
E14: Feminino	
E15: Feminino	
E16: Feminino	
E17: Feminino	
E18: Feminino	
E19: Feminino	
E20: Feminino	
E21: Feminino	
E22: Feminino	
E23: Feminino	
E24: Feminino	
E25: Feminino	
E26: Feminino	
E27: Feminino	
E28: Masculino	
E29: Feminino	
E30: Feminino	
E31: Feminino	
E32: Feminino	
E33: Feminino	
E34: Feminino	
E35: Feminino	
E36: Feminino	
E37: Feminino	
E38: Feminino	
E39: Feminino	
E40: Feminino	
E41: Feminino	
E42: Feminino	
E43: Feminino	
E44: Feminino	
E45: Feminino	
E46: Feminino	
E47: Feminino	
E48: Feminino	
E49: Feminino	
E50: Feminino	
Idade:	
E1: 56 anos	
E2: 52 anos	

E3: 61 anos
E4: 57 anos
E5: 51 anos
E6: 49 anos
E7: 56 anos
E8: 36 anos
E9: 54 anos
E10: 60 anos
E11: 52 anos
E12: 38 anos
E13: 36 anos
E14: 37 anos
E15: 28 anos
E16: 36 anos
E17: 37 anos
E18: 30 anos
E19: 35 anos
E 20: 32 anos
E21: 50 anos
E22: 61 anos
E23: 54 anos
E24: 24 anos
E25: 43 anos
E26: 29 anos
E27: 33 anos
E28: 36 anos
E29: 50 anos
E30: 62 anos
E31: 51 anos
E32: 59 anos
E33: 52 anos
E34: 49 anos
E35: 52 anos
E36: 33 anos
E37: 37 anos
E38: 42 anos
E39: 61 anos
E40: 52 anos
E41: 51 anos
E42: 58 anos
E43: 54 anos
E44: 39 anos
E45: 43 anos
E46: 26 anos
E47: 37 anos
E48: 35 anos
E49: 40 anos
E50: 35 anos

Habilitações Literárias:

E1: Mestrado
E2: Licenciatura
E3: Licenciatura
E4: Licenciatura
E5: Licenciatura
E6: Licenciatura
E7: Licenciatura
E8: Mestrado
E9: Licenciatura
E10: Licenciatura
E11: Mestrado

E12: Licenciatura
E13: Mestrado
E14: Licenciatura
E15: Mestrado
E16: Licenciatura
E17: Licenciatura
E18: Mestrado
E19: Mestrado
E20: Mestrado
E21: Licenciatura
E22: Mestrado
E23: Licenciatura
E24: Mestrado
E25: Licenciatura
E26: Mestrado
E27: Licenciatura
E28: Licenciatura
E29: Licenciatura
E30: Licenciatura
E31: Licenciatura
E32: Licenciatura
E33: Mestrado
E34: Licenciatura
E35: Licenciatura
E36: Licenciatura
E37: Licenciatura
E38: Licenciatura
E39: Doutoramento
E40: Licenciatura
E41: Licenciatura
E42: Licenciatura
E43: Licenciatura
E44: Licenciatura
E45: Licenciatura
E46: Mestrado
E47: Licenciatura
E48: Licenciatura
E49: Licenciatura
E50: Licenciatura

Anos de serviço em Educação Pré-Escolar:

E1: 33 anos
E2: 29 anos
E3: 37 anos
E4: 30 anos
E5: 26 anos
E6: 27 anos
E7: 31 anos
E8: 2 anos
E9: 32 anos
E10: 39 anos
E11: 27 anos
E12: 16 anos
E13: 14 anos
E14: 16 anos
E15: 5 anos
E16: 4 anos
E17: 14 anos
E18: 5 anos
E19: 7 anos
E20: 6 anos

E21: 26 anos
E22: 39 anos
E23: 25 anos
E24: 1 ano
E25: 2 anos
E26: 2 anos
E27: 5 anos
E28: 10 anos
E29: 20 anos
E30: 40 anos
E31: 20 anos
E32: 36 anos
E33: 31 anos
E34: 23 anos
E35: 25 anos
E36: 10 anos
E37: 10 anos
E38: 20 anos
E39: 40 anos
E40: 30 anos
E41: 20 anos
E42: 33 anos
E43: 30 anos
E44: 15 anos
E45: 20 anos
E46: 1 ano
E47: 2 anos
E48: 13 anos
E49: 18 anos
E50: 12 anos

Há quanto tempo tirou o curso:

E1: 33 anos
E2: 29 anos
E3: 37 anos
E4: 30 anos
E5: 27 anos
E6: 28 anos
E7: 32 anos
E8: 7 anos
E9: 32 anos
E10: 40 anos
E11: 27 anos
E12: 16 anos
E13: 15 anos
E14: 16 anos
E15: 5 anos
E16: 14 anos
E17: 15 anos
E18: 6 anos
E19: 6 anos
E20: 7 anos
E21: 26 anos
E22: 39 anos
E23: 27 anos
E24: 1 ano
E25: 14 anos
E26: 2 anos
E27: 10 anos
E28: 10 anos
E29: 25 anos

E30: 40 anos
E31: 26 anos
E32: 36 anos
E33: 32 anos
E34: 28 anos
E35: 26 anos
E36: 10 anos
E37: 15 anos
E38: 20 anos
E39: 40 anos
E40: 30 anos
E41: 30 anos
E42: 33 anos
E43: 30 anos
E44: 16 anos
E45: 23 anos
E46: 1 ano
E47: 10 anos
E48: 14 anos
E49: 18 anos
E50: 13 anos

Instituição onde trabalha (localização):

E1: Lisboa
E2: Vila Nova de Gaia
E3: Vila Nova de Gaia
E4: Vila Nova de Gaia
E5: Paredes
E6: Vila Nova de Gaia
E7: Vila Nova de Gaia
E8: Guifões
E9: Vila Nova de Gaia
E10: Vila Nova de Gaia
E11: Porto
E12: Porto
E13: Rio Tinto
E14: Açores
E15: Porto
E16: Porto
E17: Porto
E18: Penafiel
E19: Vila Nova de Gaia
E20: Porto
E21: Vila Nova de Gaia
E22: Porto
E23: Coimbra
E24: Rio Tinto
E25: Vila Nova de Gaia
E26: Perafita
E27: Guimarães
E28: Lisboa
E29: Cacém
E30: Porto
E31: Lisboa
E32: Lisboa
E33: Lousada
E34: Ericeira
E35: Beja
E36: Sintra
E37: Faro
E38: Madeira

E39: Lisboa
E40: Maia
E41: Sesimbra
E42: Vila Nova de Gaia
E43: Vila Nova de Gaia
E44: Vila Real
E45: Alpendorada
E46: Vila Nova de Gaia
E47: Lisboa
E48: Lisboa
E49: Vila Nova de Gaia
E50: Tavira

Bloco II- Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

Pergunta nº 1- Como define as Artes Visuais?

E1: “As artes visuais são uma forma de expressão artística que são tão várias e tão extensas como a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a fotografia. Artes visuais é isso tudo.”

E2: “Bem, as artes visuais são muito importantes para o desenvolvimento das crianças. É uma área muito interessante que eles podem desenvolver várias competências e essencialmente é uma área que eles também gostam muito de trabalhar e todos os dias aprendem cada vez mais com as artes visuais.”

E3: “Defino como formas de expressão artística que abrangem o desenho a pintura, a modelagem, a colagem. De uma forma geral acho que é isso.”

E4: “As artes visuais são uma ferramenta importantíssima no âmbito da educação infantil, representando um estímulo essencial em várias etapas do desenvolvimento da criança.”

E5: “Defino as artes visuais como uma forma de expressão, criação, processo criativo, a nível do sentido estético, sentido crítico, considerando-a também como uma linguagem de comunicação do artista, neste caso para as nossas crianças. Acaba por ser uma comunicação deles, uma forma de expressão.”

E6: “São um subdomínio das orientações curriculares, mas são uma área que é fundamental no trabalho do jardim de infância, para mim, e em que se abordam diferentes expressões artísticas, que geralmente são as artes plásticas.”

E7: “Como um conjunto de manifestações artísticas que permitem desenvolver a criatividade, processo criativo, sentido estético e, considerando-a também como uma linguagem/comunicação do artista.”

E8: “As artes visuais são uma das mais privilegiadas linguagens das crianças.”

E9: “As artes visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.”

E10: “As artes visuais são representações do mundo. É a forma como vemos ou percebemos o que nos rodeia, como interpretamos ou atribuímos sentido àquilo que observamos. Por isso uma mesma realidade pode ser representada de tantas formas quanto os observadores. Pode ser tão próxima do real quanto distante, porque é, muitas vezes, impregnada de criatividade, de elementos ou artefactos do mundo imaginário. Em todo o caso, as artes remetem-nos para um mundo onde o sentido estético, as belezas a sensibilidade assumem um lugar preponderante.”

E11: “As diferentes artes que representam a realidade e que se fruem através da visão: pinturas, desenhos, colagens, modelagem, fotografia.”

- E12: “É uma forma de expressão em que se pode usar diversos materiais e técnicas. É a expressão da criatividade, do que se sente e uma expressão pessoal.”
- E13: “É a forma que a arte é representada, é um conjunto de manifestações artísticas como pintura, desenho, teatro.”
- E14: “Conjunto de atividades que permitem à criança explorar o seu lado mais criativo.”
- E15: “Conjunto de manifestações artísticas como a pintura, escultura, fotografia ou desenho.”
- E16: “As artes visuais são representações de várias manifestações artísticas tais como pintura, escultura, entre outras.”
- E17: “É uma área onde as crianças podem experimentar diversos materiais, dar asas à sua criatividade e imaginação.”
- E18: “Tal como mencionam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as artes visuais, estando assim de acordo, representam formas de expressão artística que incluem pintura, desenho, fotografia, arquitetura, entre outros.”
- E19: “As artes visuais são uma forma de expressão que permitem à criança desenvolver a criatividade, o sentido estético, envolvendo a pintura, modelagem, escultura, entre outras.”
- E20: “São formas de expressão onde a criança tem contacto com a arte através da pintura, escultura, fotografia, entre outras representações.”
- E21: “É um conjunto de obras que representam o real e o imaginário. Está relacionado com a beleza estética e com a criatividade do ser humano, o qual tem a capacidade de criar obras que são agradáveis aos olhos.”
- E22: “É difícil. Engloba vários tipos de artes plásticas e utilização de vários tipos de materiais, de oportunidades e de dar asas à imaginação e à criatividade.”
- E23: “Considero que são uma peça essencial para ajudar a criança no seu desenvolvimento ao longo dos anos e que deve estar sempre presente.”
- E24: “Abrangentes a todas as faculdades (físicas, cognitivas), servindo para comunicar e expressar através de várias formas.”
- E25: “São muito importantes e servem para a criança se desenvolver através das mesmas.”
- E26: “As artes visuais são incríveis. Ajudam a criança a adquirir uma série de competências quando em contacto com a pintura, escultura, entre outras vertentes da expressão artística.”
- E27: “São bastante importantes para o desenvolvimento da criança.”
- E28: “Defino como sendo de extrema importância para as crianças pois através das artes a criança vai explorando o mundo à sua volta, vai-se descobrindo e aos poucos contruindo a sua identidade.”
- E29: “Como uma arte. Uma magia que impulsiona a sonhar, a imaginar e ser feliz. Como um meio de comunicação, poético também.”
- E30: “É o contacto com várias espécies de arte como a pintura, escultura, modelagem e utilização de vários materiais para explorar essa arte.”
- E31: “É um trabalho que permite, através da experiência e contacto físico e visual com diferentes materiais criar, inventar, imaginar e compreender o mundo.”
- E32: “É um subdomínio das expressões bastante importante para a criança se desenvolver a vários níveis e ir crescendo através do contacto com a arte.”

<p>E33: “As artes visuais são essenciais para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.”</p> <p>E34: “Defino as artes visuais como uma expressão das nossas emoções e do nosso sentir. Para mim estão intimamente ligadas.”</p> <p>E35: “Para mim, as artes visuais são essenciais para o desenvolvimento da criança. É algo que os educadores devem ter em conta na sala, incluir nas suas planificações e incentivar as crianças para trabalhar nesse sentido.”</p> <p>E36: “É sem dúvida, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança.”</p> <p>E37: “Defino como sendo uma forma de expressão e de comunicação. Através da arte a criança aprende a comunicar com os outros, a expressão os seus sentimentos, a desenvolver emoções, aprendendo também a lidar consigo própria e com os outros.”</p> <p>E38: “As artes visuais são uma expressão da alma.”</p> <p>E39: “Implica várias sensibilidades, a cromática, geométrica, textura, volumetria, rítmica; assim como várias capacidades, como criar, inventar, fantasiar, pesquisar, produzir e manusear.”</p> <p>E40: “São de facto, essenciais para o desenvolvimento da criança e imaginação.”</p> <p>E41: “As artes visuais são essenciais no dia a dia da criança. Estão cada vez mais presentes ao seu redor, através de diversos meios como a televisão, livros e jornais.”</p> <p>E42: “São um meio que a criança tem de se expressar e comunicar livremente através da arte, devendo ao educador, ajudar a desenvolver e alargar essas capacidades.”</p> <p>E43: “As artes visuais representam, para mim, um conjunto de manifestações artísticas como a pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato, fotografia, cinema e outros. É a forma de ver.”</p> <p>E44: “As artes visuais é a maneira da criança se exprimir, muito antes até de saber falar.”</p> <p>E45: “As artes, potenciam a criatividade, a concentração e a capacidade de resolver problemas. De referir também que a arte exprime os sentimentos.”</p> <p>E46: “As artes visuais são uma forma de expressão, que permitem o desenvolvimento de múltiplas competências.”</p> <p>E47: “Eu já tirei o curso há alguns anos e confesso que o meu conhecimento das artes visuais está um bocadinho no início da faculdade. Para mim artes visuais é toda a forma de arte que é possível de ver e de observar e de contemplar.”</p> <p>E48: “As artes são a base fulcral do desenvolvimento pois, permite a experimentação e manuseamento de diferentes formas de expressão.”</p> <p>E49: “As artes visuais, no fundo, é o mundo visto pelos olhos da criança.”</p> <p>E50: “As artes visuais é sobretudo, uma arte que permite cativar, ensinar e explorar todo o tipo de sentimentos e emoções no ser humano.”</p>
<p>Pergunta nº2- Considera importante as Artes Visuais? Justifique a sua resposta</p>
<p>E1: “Importantíssimas, porque preconizam a expressão, experimentação e descoberta.”</p> <p>E2: “Sim porque podemos trabalhar uma grande variedade de competências com as crianças.”</p> <p>E3: “Muito importante. As crianças têm a possibilidade de experimentar diferentes materiais e descobrir as suas potencialidades desenvolvendo a criatividade.”</p>

- E4: “Sim, considero importante, na medida em que através das Artes Visuais, as crianças trabalham/desenvolvem a sua criatividade e imaginação. Conseguem adquirir novas habilidades e novas formas de olhar o mundo.”
- E5: “Sim, como todas as formas de cada um se expressar, usar a imaginação e de fruição do processo artístico.”
- E6: “Sim, pela educação dos sentidos, sensibilidade, educação estética, concretização de projetos, exploração de diferentes linguagens e formas de comunicação.”
- E7: “Sim, como todas as formas de cada um se expressar, usar a imaginação e de fruição do processo artístico.”
- E8: “Sim. Desde cedo a artes visuais são um meio privilegiado da criança se apropriar do que a rodeia, de dar forma e cor através ao mundo através do seu olhar. Muitas vezes é o meio da criança conseguir exprimir o que vê, o que pensa e o que sente. Por vezes é mesmo uma forma de entrar no mundo de pensamento da criança.”
- E9: “As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao educador alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos.”
- E10: “Sim, muito importante. Em primeiro lugar porque permite desde cedo a estimulação da criatividade, o desenvolvimento da sensibilidade estética, sensorial. Em segundo lugar porque possibilita a experimentação de múltiplos materiais e objetos de forma livre e criativa, levando por vezes a conjugações improváveis (entre eles) mas com resultados surpreendentemente interessantes e belos.”
- E11: “Sim. As artes permitem que as crianças se expressem através de múltiplas linguagens.”
- E12: “Claro que sim! Estimular a criatividade e criar outro meio de comunicação no qual a criança se possa expressar é importante.”
- E13: “Sim, pois a criança pode-se expressar por vezes é a única forma que expressa o que sente livremente ou orientada, podendo desenvolver-se a vários níveis.”
- E14: “Sim, porque através das Artes Visuais a criança pode explorar todo o seu potencial, de forma criativa e através de várias expressões e técnicas.”
- E15: “Sim, pois as artes potenciam o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade da criança, assim como permitem o fortalecimento da motricidade fina.
- E16: “Sim. É importante dar a conhecer vários artistas.
- E17: “Extremamente importantes no desenvolvimento da criatividade das crianças, motricidade fina e experimentação de materiais.”
- E18: “Considero importante pois é através das artes visuais que as crianças exploram e conhecem diferentes materiais, percebendo que podemos criar tudo aquilo que quisermos com pequenas coisas. Também, desenvolvem o seu sentido estético, o seu espírito crítico perante uma situação e, ainda, a sua criatividade.”
- E19: “Sim, de facto são bastante importantes e devemos incluir nas nossas planificações uma vez que através das artes as crianças conseguem exprimir o que sentem, as suas emoções.”

E20: “Muito importante, pois proporcionam a descoberta ao experimentarem diversos materiais e desenvolvem a criatividade.”

E21: “Sim. Acho que são uma ferramenta importantíssima para a educação Pré-Escolar pois permite a descoberta da criança.”

E22: “Sim. São essenciais para desenvolver a criatividade e a imaginação. Desenvolvem também a plasticidade do cérebro, dando uma interpretação diferente do mundo.”

E23: “É de facto muito importante. Através delas as crianças conseguem se desenvolver a diversos níveis, ajudando também a manifestar os seus sentimentos.”

E24: “Considero muito importante. Através das artes a criança consegue se desenvolver a nível global, adquirir uma série de competências, sendo capaz de aprender e crescer através da arte.”

E25: “Muito importante. Através da arte a criança aprende a ser criativa, e essa criatividade vai sendo aumentada à medida que vamos explorando a arte com a criança e incentivando para produzir cada vez mais.”

E26: “Sim. Através das artes conseguimos partir para outras áreas, ou seja, desenvolver outras áreas com as crianças, de modo a que se vá desenvolvendo globalmente e trabalhando a nível transversal.”

E27: “Sim, pois desenvolvem inúmeras competências.”

E28: “Claro. Através da arte a criança pode aprender e podemos ligar a arte com diversas áreas levando a criança a trabalhar e aprender de forma lúdica, sem que se aperceba.”

E29: “É imensamente importante para o desenvolvimento estético, harmonioso, comunicacional e emocional da criança.”

E30: “Sim, porque todos os saberes desta área conduzem ao desenvolvimento de um modo globalizante, sistemático e continuo tendo em conta vários pressupostos.”

E31: “Sim. As crianças precisam de mexer e experimentar texturas, cores, formas e materiais para se entenderem melhor e entenderem o outro. O prazer dessas experiências é fundamental para a construção da identidade.”

E32: “Sim. É por ela que as crianças transmitem as suas emoções, o seu conhecimento e a sua criatividade.”

E33: “Sim. As artes fomentam o desenvolvimento da criatividade, do gosto, do sentido estético, da motricidade fina e do conhecimento.”

E34: “Claro que sim, porque é tão importante quanto falar ou explorar a natureza, devido a ser um meio de expressão pessoal. Através das artes visuais podemos aprender, interpretando o que observamos e transmitir o que somos aos outros. É dar é receber.”

E35: “Sim, considero bastante importantes uma vez que através da arte a criança adquire diversas competências, aprendendo sobretudo a trabalhar em grupo, a partilhar o espaço, desenvolvendo-se ao mesmo tempo em torno de si própria.”

E36: “Sim, visto que, a arte é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança. É sem dúvida muito importante e os educadores não devem desvalorizar a arte, mas sim, incluir na sala e adotar estratégias para envolver a criança com a arte.”

E37: “Sim. Permite desenvolver várias áreas como a linguagem, formação pessoal e social, e essencialmente, o conhecimento do mundo pois, através da arte, a criança explora e manipula objetos do seu quotidiano, indo se familiarizando com os mesmos e aprendendo com eles.”

E38: “Sim. Através da arte podemos explorar as emoções com as crianças, ajudá-las a se exprimirem e passarem, sobretudo para o desenho, aquilo que estão a sentir. Muitas delas, são pequenas e não falam então, a arte, é uma forma que tenho de conseguir compreendê-las melhor.”

E39: “Sim. É fundamental. É a interação entre a mão e o cérebro, o que nos distingue dos animais. É também uma forma de produção de cultura e comunicação.”

E40: “Sim. Com as artes a criança manipula diferentes materiais, com diferentes formas e vai, com o tempo, desenvolvendo o seu desenvolvimento estético e espírito crítico, olhando de forma diferente para o seu trabalho bem como dos seus colegas, adotando uma postura crítica e sincera.”

E41: “Muito, os nossos olhos são a primeira porta para os nossos primeiros sentimentos. Desenvolve, sem dúvida, imensas competências.”

E42: “Sim, porque é uma forma de comunicar aos outros exprimindo por vezes aquilo que não se consegue dizer por palavras.”

E43: “Claro que sim. Destaca-se como uma forma bastante completa e rica de comunicação e manifestação de sentimentos e emoções.”

E44: “Muito importante para dar asas à imaginação.”

E45: “Sim. São uma das áreas mais importantes da educação pré-escolar uma vez que com a arte, a criança aprende muitas competências, aprende a exprimir-se, aprende a comunicar, aprende a demonstrar as suas emoções e a conviver com os outros.”

E46: “Sim, considero importante, uma vez que permitem ao educador trabalhar múltiplas competências, de forma lúdica e criativa.”

E47: “Sim. são um meio de expressão e comunicação e como tal de extrema importância na educação de infância.”

E48: “Sim, muito importantes para a aprendizagem da criança. É uma área que gostam bastante e que se, for bem trabalhada e explorada pelo educador, pode desenvolver nas crianças muitas competências e aprendizagens.”

E49: “Sim. É a primeira maneira de se manifestar. Mesmo sem ter ainda adquirido a linguagem, a criança manifesta-se pelo desenho.”

E50: “Considero fundamental. Através das artes visuais podemos e conseguimos explorar temas, emoções e sentimentos que com outras artes não nos é possível. E através das artes visuais as crianças aprendem e desenvolvem de forma lúdica, sem se aperceberem que estão a aprender, ficando muito mais felizes e interessadas.”

Pergunta nº3- Quais as competências que considera serem trabalhadas ao nível das Artes Visuais?

E1: “As competências são essencialmente as competências ao nível motor, ao nível cognitivo. Há imensas competências que se trabalham nas artes visuais com crianças em educação pré-escolar como é óbvio. Há imensas competências, sobretudo, estimular para a imaginação, estimular para um sentido crítico e estimular nas crianças a capacidade de observar, de registar, de experimentar. Estamos a

estimular isso tudo. Estamos a estimular e a desenvolver competências, quando proporcionamos à criança esse tipo de atividades.”

E2: “Podemos trabalhar imensas competências nas artes visuais desde a construção de identidade e de autonomia, a consciência de si como aprendiz, a convivência democrática e cidadania, a educação física, a comunicação oral. Há diversas áreas que podemos trabalhar a nível das artes visuais, muitas competências que podem ser trabalhadas.”

E3: “As artes visuais desenvolvem as capacidades expressivas; representar plasticamente vivências, histórias e também apreciar manifestações artísticas e emitir opinião sobre as mesmas.”

E4: “As competências que considero serem trabalhadas ao nível das Artes Visuais, são: Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas, como: Modelagem. Recorte e Colagem, Pinturas, Desenhos e outras.”

E5: “Trabalha o sentido estético, o sentido crítico, a exploração sensorial e de técnicas diversificadas, expressão de sentimentos, apropriação de novos conceitos e diversificação de materiais e das sensações proporcionadas pela exploração das diversas técnicas e materiais. Trabalha a linguagem também, a motricidade fina e explora muito a parte da experimentação, que estas crianças precisam de experimentar, de construir.”

E6: “Eu acho que as principais competências, há muitas mais que podem ser trabalhadas através das artes visuais, mas destacava a curiosidade, a observação, o sentido crítico, a educação estética, o saber fazer e o explorar os materiais.”

E7: “Sentido estético, sentido crítico, exploração sensorial e de técnicas diversificadas, expressão de sentimentos, apropriação de novos conceitos e diversificação de materiais e das sensações proporcionadas pela exploração das diversas técnicas e materiais, linguagem, motricidade fina, experimentação.”

E8: “As artes visuais trabalham o número inesgotável de competências desde as mais motoras (motricidade fina) as mais psicológicas (pensamento crítico, apreciação, questionamento, imaginação).”

E9: “Sentido estético, sentido crítico, exploração sensorial e de técnicas diversificadas, expressão de sentimentos, apropriação de novos conceitos e diversificação de materiais e das sensações proporcionadas pela exploração das diversas técnicas e materiais, linguagem, motricidade fina, experimentação.”

E10: “Autonomia, espírito crítico, criatividade, destreza, expressividade, comunicação, análise, pesquisa.”

E11: “Expressão, criatividade, comunicação, observação, sentido estético.”

E12: “Promove o desenvolvimento da motricidade fina e iniciação à escrita, além do desenvolvimento da criatividade.”

E13: “Consciência do seu corpo em expressões, estimulação através da observação, o sentido estético e a criatividade.”

E14: “Concentração, raciocínio mental, definição de personalidade, autoestima, leitura crítica.”

E15: “Através das artes as crianças desenvolvem características pessoais e sociais, tornando-se pessoas mais sensíveis e capazes de ver o mundo de diferentes formas e perspetivas.”

E16: “Desenvolver a motricidade fina, compreender o património artístico e cultural e desenvolver a percepção e a produção de objetos plásticos.”

E17: “Criatividade, motricidade fina, sentido estético, exploração de diferentes materiais.”

E18: “Várias, com as artes visuais podemos trabalhar as competências que desejarmos. Principalmente tudo o que envolve os sentidos, desde visão, tato, é algo que as crianças adoram explorar. Também, bastante evidente, a capacidade de criar o que quiserem. A motricidade fina e global, também poderá ser algo a ser trabalhado. Tudo depende dos objetivos que idealizamos para as atividades.”

E19: “Considero que através das artes as crianças conseguem desenvolver a motricidade fina, melhorar o seu nível de concentração e aumentar o seu espírito crítico, uma vez que costumamos solicitar para no final, comentarem os seus trabalhos e dos seus colegas.”

E20: “Através das artes visuais as crianças vão construindo a sua identidade, desenvolvendo características sociais, tornando-se pessoas mais críticas e autónomas.”

E21: “Desenvolvem a criatividade, imaginação, sentido estético. Sobretudo, faz com que as crianças compreendam que materiais podem ser transformados e utilizados várias vezes na criação de novas obras.”

E22: “Eu acho que se pode trabalhar tudo, transversalmente acaba-se por conseguir trabalhar tudo. A parte motora, cognitiva, a criatividade, a imaginação, a linguagem e o espírito crítico.”

E23: “Todas. Desde o sentido estético, como a criatividade, imaginação. Ajuda a criança a desenvolver-se globalmente.”

E24: “As competências são várias. A motricidade fina, sentido estético, criatividade, poder de observação e análise crítica e a percepção, são as que considero essenciais e que são mais trabalhadas com as artes.”

E25: “Pode-se trabalhar tudo, mas, considero que, essencialmente, é bom para trabalhar a escrita e motivação.”

E26: “São diversas, a criatividade, sentido estético, imaginação e criação da sua própria identidade.”

E27: “Sobretudo no desenvolvimento da motricidade fina, sentido estético, orientação espacial e conhecimento do mundo.”

E28: “Através da arte a criança explora as suas emoções, exprime-se através da arte e amplia também o seu sentido crítico quando comenta o seu trabalho, observa o que está bem, o que poderia melhorar mas também dando essas sugestões quando observa o trabalho dos outros colegas, sem maldade mas sempre, neste espírito de partilha e interajuda.”

E29: “Com a arte a criança desenvolve a estética, a harmonia, a integração de todos os elementos, o conceito de pertença também, aliado à destreza fina e à lateralidade.”

E30: “A criatividade, o contato com diversos Universos visuais, com as linguagens específicas, sentido estético, o contato com a obra de arte, experimentação plástica e linguagens digitais.”

E31: “As crianças aprendem as cores, formas, tamanhos, relações, proporções. Todas as competências que se adquirem no pré-escolar podem e devem ser trabalhadas ao nível das Artes Visuais.”

E32: “As artes desenvolvem essencialmente a autonomia; a criatividade; a expressividade, mas também a contemplação.”

E33: “Ao nível da motricidade fina, pois aprendem a pegar no lápis, no pincel e outros materiais. Desenvolve também, e ao qual dou especial importância, o sentido estético. A criança vai com o tempo querendo aperfeiçoar cada vez mais a sua arte, mostra vontade de aprender e, torna-se também um ser crítico e autónomo. Deixo eu de sugerir atividades e passam a ser as crianças que, frequentemente, me vêm dizer o que gostariam de trabalhar.”

E34: “A criatividade, sentido estético, a imaginação. No fundo, um bocado também para eles compreenderem qual é o lugar deles no mundo e o lugar que os outros também podem ocupar, porque as artes acabam por nos dar um conhecimento mais amplo daquilo que nós somos e daquilo que conseguimos fazer em relação a nós próprios e aos outros.”

E35: “São todas. Destaco especialmente a imaginação e criatividade, uma aliada à outra. Nunca há trabalhos iguais. Todos são criativos e desenham especialmente o que gostam, o que viveram e o que estão a sentir.”

E36: “Desenvolvem, na criança, a concentração, a criatividade, a imaginação e a motricidade fina e grossa.”

E37: “A manipulação de vários objetos (pincel, cola, lápis, marcadores, tesoura) e a aquisição de sentido estético, representação de imagem visual e também de sentimentos.”

E38: “As artes são capazes de desenvolver competências emocionais, mas também relacionais. Acho que é sobretudo isso.”

E39: “A destreza manual (motricidade fina); Matemática (padrões, texturas, algoritmos, geometria, medida); linguagem (códigos, sinais, regras cromáticas) e a criatividade e inventividade (articulação de todas as capacidades anteriores).”

E40: “A arte proporciona a motricidade, a descoberta, a curiosidade e a criatividade, acima de tudo, a criatividade e imaginação. As crianças conseguem ser muito criativas naquilo que fazem.”

E41: “Desenvolve a motricidade fina quando a criança pega no pincel ou no marcador e também o sentido do bom gosto quando começa a ter gosto por vivenciar, explorar e apreciar a arte, tanto a que levo para a sala como quando mostra interesse e curiosidade para ser ela a explorar.”

E42: “Para além da estimulação para a imaginação e criatividade desenvolvem - se competências de coordenação, motricidade fina e destreza manual.”

E43: “Todas porque ao nível do pré-escolar as competências são transversais e indissociáveis.”

E44: “Todas elas. A auto-estima, a autonomia, a perceção do próprio corpo, o espaço. Acho que é isso.”

E45: “A motricidade fina, a criatividade, desenvolver o sentido estético e crítico. Conhecer diferentes formas de arte, ajuda a desenvolver todas estas competências e outras que vão aparecendo.”

E46: “As artes visuais permitem trabalhar de uma forma interdisciplinar por isso são várias as competências, ou seja, atenção, foco, motricidade, raciocínio, expressão, entre outras.”

E47: “Eu acho que o sentido estético. Acho que o sentido crítico e o sentido de dar a opinião sobre a obra de arte e criticar, uma crítica construtiva a obra de arte. A criatividade também e o poder de observação, portanto, observar a obra e poder contemplar a obra.”

E48: “Especialmente a motricidade fina, na exploração de diferentes materiais, mas também, com o tempo, vão desenvolvendo a capacidade de observação, o sentido crítico e capacidade de comunicação,

ao comentar e apreciar as obras de arte e produções dos seus colegas, tanto ao nível da pintura, colagem e modelagem. Criam sempre formas diferentes.”

E49: “Por exemplo, a capacidade de criar e apreciar em diferentes contextos, o que fará com que a criança tenha abertura e tolerância e respeito em outros assuntos.”

E50: “Através da arte a criança desenvolve a criatividade, a motricidade, a imaginação e a sensibilidade.”

Pergunta nº4- Com que frequência trabalha as artes visuais com as crianças?

E1: “Fazem parte do quotidiano do jardim de infância, estão por presentes na rotina diária.”

E2: “Todos os dias.”

E3: “Todos os dias.”

E4: “Trabalho diariamente as Artes Visuais.”

E5: “Todas as semanas, de forma específica e também transversal.”

E6: “Todos os dias.”

E7: “Todas as semanas, de forma específica e também transversal.”

E8: “Diariamente as crianças têm a possibilidade de trabalhar na área de expressão plástica de forma livre e autónoma. No entanto, na planificação semanal existe um dia em que as atividades de artes visuais serão privilegiadas e orientadas pela equipa pedagógica.”

E9: “Todas as semanas, de forma específica e também transversal.”

E10: “Com regularidade e com intencionalidade desenvolvo atividades duas vezes por semana.”

E11: “Muito frequentemente.”

E12: “Diariamente, existe material disponível para que a criança por si explore e utilize livremente, e existem atividades planeadas com orientação do adulto.”

E13: “Regularmente”

E14: “Sempre que possível. Mas pelo menos 1 a 2 vezes por semana.”

E15: “Semanalmente”

E16: “Regularmente”

E17: “Duas a três vezes por semana.”

E18: “Por norma, todas as semanas as crianças realizam trabalhos livres e orientados de artes visuais.”

E19: “Diariamente.”

E20: “Quase todos os dias, já faz parte da sua rotina.”

E21: “Todos os dias.”

E22: “Diariamente.”

E23: “Todos os dias.”

E24: “Muita. Semanalmente.”

E25: “Sempre.”

E26: “Diariamente.”

E27: “Diariamente.”

E28: “Sempre que possível.”

E29: “Diariamente.”

E30: “Sempre que se proporcione e outras devidamente planificadas, sim. Através dos meios áudio visuais e sempre que possível com a presença do artista.”

- E31: “Diariamente.”
- E32: “Quase todos os dias.”
- E33: “Diariamente.”
- E34: “Diariamente.”
- E35: “Sempre que as crianças o solicitem.”
- E36: “Com bastante regularidade.”
- E37: “Duas/três vezes por semana.”
- E38: “Muita.”
- E39: “Todos os dias.”
- E40: “Diariamente.”
- E41: “Todos os dias.”
- E42: “É uma área aberta. Sempre que solicitada, os materiais estão disponíveis permanentemente.”
- E43: “Todos os dias.”
- E44: “Todos os dias.”
- E45: “Diariamente.”
- E46: “Diariamente.”
- E47: “As artes visuais são trabalhadas diariamente uma vez que a criança conhece o mundo através do corpo e pôr isso as fotografias, pinturas, modelagem são atividades diárias.”
- E48: “Diariamente, mas temos um dia específico para as Artes, quinta feira à tarde.”
- E49: “Muitas vezes. Todos os dias.”
- E50: “Diariamente.”

Bloco III- Operacionalização das Artes Visuais no Pré-Escolar

Pergunta nº1- Costuma mostrar artistas às crianças? Se sim, de que modo?

- E1: “Na educação pré-escolar são presentes. Faz parte do dia a dia, faz parte das rotinas, faz parte da dinâmica, faz parte dos projetos que se dinamizam em educação pré-escolar. Porquê? Porque são sempre presentes. A educação artística está sempre presente, a educação visual, as artes visuais estão sempre presentes porque a criança expressa-se assim. Nós, com estímulo, com as variadas possibilidades que temos de a estimular, com fotografias, com imagens, com livros , com ideias que elas próprias podem desenvolver e o que nós queremos é que elas desenvolvam esses projetos e que sejam criativas nessa operacionalização, porque dá liberdade à criança de se expressar, construir , de começar a imaginar um objeto qualquer que nasce de um desenho e pode passar para a colagem, e pode passar para as três dimensões e pode passar para tanta coisa . Vai a seguir para os jogos e pode-se transformar num grande projeto e isso é estimular a criança a todos os níveis sem dúvida.”
- E2: “Sim, às vezes através de artes de pinturas que vejam. Mostra-se as obras dos artistas, às vezes obras visuais ou por fotografia ou às vezes até no computador, em livros.”
- E3: “Sim, costume. Através dos meios digitais, cartazes, livros, porque cada vez é mais difícil sair dos nossos jardins de infância, portanto, é através desses meios, digitais, cartazes, livros e habitualmente também fazemos isso sim.”
- E4: “Sim, geralmente através da internet ou imagens de revistas e procuro que as crianças explorem essas atividades ou essas artes para depois reproduzir à maneira deles.”

E5: “Sim, através da internet, os mais digitais. Torna-se mais fácil neste momento e mais acessível.”

E6: “Sim. Costumo mostrar às crianças diversos artistas ou correntes artísticas através da internet, de visitas a museus. Já visitamos por exemplo o museu Teixeira Lopes, já fui a Serralves com eles. O museu Soares dos Reis no Porto, também já fui com alguns grupos e depois também costumo mostrar através de reproduções, através de postais, através de livros e agora nasceu uma ferramenta que eu achei muito interessante na altura do confinamento que são as visitas virtuais, que não eram muito habituais estarem disponíveis.”

E7: “Sim, através da internet.”

E8: “Sim. Inicialmente como ponto de partida é mostrado uma obra de determinado pintor/escultor às crianças depois da apreciação da mesma, falo sobre quem fez aquela obra (apresento o pintor) de seguida mostra outras obras do mesmo pintor, e para finalizar convido as crianças a pintar inspirados nesses mesmo pintor.”

E9: “Sim, através da internet, livros de arte da biblioteca escolar, da sala, partilhas das famílias.”

E10: “Sim. Convidando artistas dos clubes locais, promovendo ateliês em diversas áreas artísticas (pintores, ceramistas, escultores, dança). Através das novas tecnologias mostrando artistas de outros tempos e os seus trabalhos ou ainda promovendo visitas a locais para visualizar, contactar, compreender e ampliar o significado de arte.”

E11: “Sim, apresentando as suas obras sempre que acho pertinente e que vai enriquecer uma situação ou projeto.”

E12: “Quando trabalho com grupo de pré-escolar sim. Através do computador/internet mostrando quadros, em que lhes peço a sua interpretação visual posterior.”

E13: “Sim, através de visualização de imagens, vídeos, livros, vistas de estudo ou por vezes posso levar um quadro no artista para a sala.”

E14: “Sim. Imagens, fotografias de quadros.”

E15: “Sim, apresentando as suas obras e explorando-as.”

E16: “Através de representações já existentes (quadros de pintores conhecidos) e visitas a galerias de arte.

E17: “Sim, através de livros, imagens e PowerPoint.”

E18: “Sim, através de pequenos vídeos e imagens apresentados no computador.”

E19: “Sim, através de fotografias impressas dos autores e as suas obras”

E20: “Sim, através de pesquisa na internet ou em livros caso sejam mais velhos. Aos mais novos mostro através de fotografias impressas.”

E21: “Sim. Através de imagens apelativas da internet e de obras dos artistas; visitas de estudo; diálogo sobre a vida dos artistas. Reflexão sobre as suas obras e exploração das diferentes técnicas observadas. A criança deve desenvolver ligações com o objeto em questão, deve explorar para entender, deve falar para sobre ela, ouvi-la e pensar sobre ela.”

E22: “Sim ou por algum trabalho que se vá fazer ou algum passeio que surja algum pintor que tenha feito alguma obra nesse sentido. Às vezes mostramos mesmo um pintor, as obras dele, a sua biografia. Outras vezes por trabalhos de pesquisa, que são eles mesmo que querem pesquisar por alguma história

que leram, por algo que viram em casa com os pais. De diferentes maneiras. Normalmente, dois, pelo menos dois por mês nós abordamos.”

E23: “Sim. Numa primeira fase começamos a mostrar através do computador. Depois as crianças costumam mostrar curiosidade por querer saber mais e então partimos para a procura dessa informação, sobre a sua biografia e outras obras, em livros ou pesquisas na internet.”

E24: “Sim, costumo mostrar através da visualização e análise de algumas das suas obras. Mostro a foto do artista no PowerPoint, falo sobre a sua biografia e depois apresento uma obra onde começo por analisar desde o geral para o particular.”

E25: “Sim. Mostramos através de fotografias que levamos para a sala de obras relacionadas com o tema que vivemos ou a estação do ano. A última que mostrei foram os girassóis de Van Gogh, onde tiveram de analisar as cores presentes, as formas e depois, pintar, ou seja, reproduzirem essa mesma obra utilizando a técnica da pintura como gelo.”

E26: “Não costumo mostrar.”

E27: “Sim. Através da visualização de quadros tanto na sala como em visitas de estudo a museus. Ainda na semana passada, realizei com eles uma visita virtual. Visto que agora se torna mais complicado sair da sala, tento na mesma manter o contacto com a arte e arranjar outras formas para que possam observar e comentar as obras que vou mostrando, bem como está disposto um museu neste sentido.”

E28: “Sim, levando-as a exposições que estejam presentes em museus ou através de meios digitais. Criamos na nossa instituição um espaço para colocar as obras das crianças, que vamos atualizando semanalmente. Este espaço serve como um lugar onde possam expor as suas obras e que são vistas pelas crianças de outras salas. Sinto que, com isto, as crianças sentem-se mais motivadas para a arte, querem sempre fazer porque sabem que alguém vai ver e não fica apenas preso na sala. Sentem-se uns verdadeiros artistas.”

E29: “Sim. Através das suas obras, apresentando-as no computador, valorizando-as pela beleza, individualidade, subjetividade, delicadeza e se possível convidando a virem pessoalmente à escola.”

E30: “Sim. Mostro através dos meios audiovisuais e tento sempre convidar o artista para vir à sala, se possível.”

E31: “Sim, visitando museus, e se não der, através do Google, livros, revistas. Tento sempre que sejam as crianças a explorarem sozinhas e por iniciativa própria.”

E32: “Sim. Às vezes de acordo com as temáticas que se estão a trabalhar. Através de imagens de pinturas, esculturas, instalações, fotografias.”

E33: “Sim. Através da pesquisa na internet, revistas e jornais bem como visitas a museus e galerias, sempre que possível. Estando a ver presencialmente acho que se torna muito mais enriquecedor e interessante para a criança. É tudo mais mágico, desde as cores, as formas.”

E34: “Sim. Eu já acabei o curso em 1992 e só recentemente é que fiz algumas formações de arte. A arte não era trabalhada da maneira que é agora, não era dada a importância que é e ao facto de trazermos para a sala de aula os artistas e então eu ocorro muito à visualização das obras. Projeto normalmente na parede porque tenho tido a sorte de estar em escolas com computador e muitas delas com data show para poder dar uma imagem mais sólida das coisas porque fica maior e, falo um bocadinho da história de acordo com aquilo que eles possam vir a entender e vou mostrando e pedindo se percebem o que é que estão a

ver e se eles me dizem cada um o que é que veem. Eles depois acabam por perceber que muitas vezes aquilo que um vê o outro não vê e de uma forma muito intuitiva e sem ser eu o que é que é isto ou aquilo, eles próprios vão percebendo o que é que é a arte, porque cada um tem a sua interpretação.”

E35: “Costumo. Levo muitas vezes imagens do artista e das suas obras. Coloco a imagem da obra numa folha e peço para as crianças tentarem reproduzir essa mesma obra.”

E36: “Sim, com a utilização de histórias, visitas de estudo a museus e demonstração de vídeos, onde visualizam as técnicas e os materiais utilizados pelo artista. No fim, querem sempre imitar o que viram e isso é bastante enriquecedor.”

E37: “Sim. Através de imagens da internet.”

E38: “Mostro muito pouco.”

E39: “Sim, através de livros e das suas obras, em formato físico e em formato digital, pois não há condições financeiras para ir a museus.”

E40: “Sim. Os artistas que de algum modo vão de encontro aos projetos trabalhados em sala. Costuma sempre quase sempre um tema que surge na sala visto que é a área que mais frequentam, pois não costumam utilizar em casa.”

E41: “Sim. A partir de imagens das pinturas dos artistas. Nomeadamente as obras de Romero Britto, pois apresentam muita cor e imagens parecidas com as produções das crianças. Costuma funcionar muito bem e adoram.”

E42: “Sim. De uma forma lúdica. Costumo me disfarçar do artista que vou apresentar, levo sempre diferentes vestimentas e materiais e eles sentem-se motivados para ouvir e aprender o que o artista tem para ensinar. É sempre novidade.”

E43: “Claro que sim, a partir de quadros, artistas, obras, exposições, e pesquisa na internet.”

E44: “Costumo mostrar às vezes em pósteres, outras vezes em pequenos vídeos que fala sobre a apresentação, pequenos vídeos que fala sobre como é que era o pintor, o que é que fazia, um bocadinho da sua vida. Isto em miúdos mais crescidos.”

E45: “Às vezes sim. Quando surge, com dramatizações ou algum quadro que as crianças gostem.”

E46: “Sim, felizmente fazemos muitas visitas a museus, os pais colaboram e através dos meios digitais, quando não é possível nos deslocarmos, como atualmente. Felizmente, surgiram as visitas virtuais em que posso projetar e mostrar às crianças o interior de um museu e as obras que o mesmo dispõe. Vou andado pelo museu e elas costumam dizer onde parar, o que querem ver e comentam a obra.”

E47: “Artistas não. O que levo para a sala são obras de arte. Por exemplo, se houver alguma, como já aconteceu, uma criança que tenha interesse em alguma coisa, eu procurei pinturas que envolvessem esse fruto e trouxe para a sala essas obras de arte e elementos que estavam nas obras de arte, a cesta, outros frutos relacionados. Pronto, e vou trabalhando a partir daí, ou então mostro algumas obras de arte como Kadinsky e essas que é possível trabalhar com crianças e reproduzimos a técnica deles em sala.”

E48: “Sim, através da internet, de acordo com os projetos que vamos fazendo na sala.”

E49: “Sim. Costumo levar pequenos posters que afixo na sala para sempre que quiserem consultar e comentar o possam fazer e também através da visualização de pequenos vídeos animados, de comédia, de forma a que esta aprendizagem seja lúdica.”

E50: “Sim, várias vezes. Conteí a história de alguns artistas, mostrei quadros e fizeram pinturas a partir das obras de pintores.”

Pergunta nº2- Considera importante planejar visitas de estudo, de modo a proporcionar às crianças o contacto com a arte? Justifique a sua resposta.

E1: “Sim, é fundamental incluir na dinâmica da Educação Pré-Escolar os recursos artísticos à nossa disposição.”

E2: “Sim bastante importante. Já por várias vezes ao longo destes anos de carreira fiz visitas a museus com diferentes grupos de crianças.”

E3: “Sim, sempre que possível deveria proporcionar-se à criança o contacto com a arte no contexto físico (galeria, museu, monumentos).”

E4: “Sim considero importante planejar visitas de estudo às crianças, de modo a proporcionar-lhes o contacto com a arte, para lhes alargar conhecimentos.”

E5: “Sim, considero importante, mas a verdade é que pelas dificuldades nas saídas/visitas de estudo acabamos por optar por outros locais/temas.”

E6: “Sim e fundamentais para contactarem com diferentes expressões artísticas em contextos diferenciados que permitam experiências alargadas.”

E7: “Considero muito importante, mas a verdade é que existem dificuldades nas visitas de estudo nomeadamente a deslocação.”

E8: “Sim, muitas crianças apenas têm contato com o mundo das Artes sendo elas visuais ou não através das visitas que as escolas organizam, por conseguinte temos um papel importante neste contexto.”

E9: “Sim, depois de visitarmos um museu (por exemplo Serralves) as crianças ficam muito mais despertas para a criação artística.”

E10: “Sim. Pelas razões que aponteí na resposta anterior: ampliar o conhecimento do mundo que as rodeia, proporcionar o contacto com diferentes formas artísticas, desenvolver a capacidade de observar e compreender a arte de acordo com as experiências individuais.”

E11: “Sim, são espaços impulsionadores do desenvolvimento cultural.”

E12: “Da mesma maneira que se vai ao Zoo ou ao Oceanário ou ao Teatro, ir a um Museu de Arte também é importante. Também é cultura!”

E13: “Sim é muito importante a criança ver o real das obras de arte, tendo essa perspetiva desperta o interesse e a criatividade de cada criança.”

E14: “Sim. Assim, as crianças vêm pessoalmente a arte, e a existência de sítios que enaltecem esta mesma arte.”

E15: “Sim, dado que as crianças estão rodeadas de arte à sua volta e que estas representam grandes oportunidades de desenvolvimento.”

E16: “Sim, sempre que as crianças têm oportunidade de vivenciar as experiências, estas são mais enriquecedoras.”

E17: “Sim, de forma a desenvolver a arte em diferentes contextos (museus, castelos, quadros).”

E18: “Sim. É importante que as crianças estejam em contato com os materiais, pois, para várias, poderá ser ainda muito abstrato. Estarem em contato com o real, faz-lhes adquirir o conhecimento de uma forma mais rica e compreendem mais facilmente o que poderá ser na realidade.”

E19: “Sim, muito importante. Costumo ter esse cuidado ao longo destes anos de proporcionar momentos às crianças para que estas tenham contacto com a arte, mais propriamente na visita a museus locais.”

E20: “Sim, mas nem sempre é possível devido ao custo de transporte. No entanto, costumo realizar, através da internet, algumas visitas virtuais de modo a que as crianças vão tendo contacto com a arte mesmo que seja à distância.”

E21: “Sim. Considero que com as visitas de estudo podemos despertar ainda mais a curiosidade e interesse das crianças e também as crianças podem transpor as suas experiências vividas para o contexto familiar.”

E22: “Sim. É essencial. Quanto mais oportunidades oferecemos às nossas crianças mais as enriquecemos.”

E23: “Sim. Sem dúvida que sim. É outra forma de lhes mostrar a arte. É uma forma de as crianças terem contacto diretamente com as obras dos artistas, poderem apreciar de perto e começar a ganhar gosto pela arte.”

E24: “Claro que sim, muito importante. As idas a museus ou galerias de arte amplia a visão que a criança tem do mundo.”

E25: “Sim. É uma forma de as crianças terem contacto direto com a arte, verem como estão dispostas as obras dos artistas, analisarem com mais pormenor as formas, as cores. Tudo.”

E26: “Sim. Não costumo mostrar artistas, mas considero que devia planear mais visitas de estudo a museus.”

E27: “Sim, importante não só na área das expressões como do conhecimento do mundo e formação pessoal e social. Ao verem pessoalmente as obras, estão a aumentar o seu conhecimento e as suas competências, estão a desenvolver-se, a despertar novas emoções.”

E28: “Sim, de forma a proporcionar o contacto direto com a arte. É diferente do que ver em imagens.”

E29: “Sim é muito importante. E através de vários trabalhos artísticos, trabalhamos todas as outras áreas. É muito importante o contrato pessoal e físico com as obras de arte, mas nesta fase pandémica, se não for possível, poderão ser feitas visitas on-line.”

E30: “Sim. É um hábito que tenho todos os anos tento me deslocar com as crianças a museus. No entanto, é complicado, eles querem sempre tocar e não deixam, como é obvio. Os mais pequenos não compreendem muito bem, mas os maiores sim, percebem que faz parte da cultura, um bem do museu e que se toda a gente tocasse iria acabar por se estragar e depois não tinham mais obras para ver.”

E31: “Muito. As saídas com os alunos são essenciais para transformar uma ideia num significado.”

E32: “Sim. Já proporcionei uma visita a Serralves e tenho pena porque estando no interior tenho muitas dificuldades de visitar espaços interessantes.”

E33: “Sim. A visão e o tato proporcionam a melhor forma de desenvolver a criança.”

E34: “Sim, porque é importante mostrar às crianças que existem espaços próprios para o efeito e que a arte visual pode ter diversas interpretações e formas de expressão de acordo com o espaço e o tempo.”

E35: “Sim. É uma forma de as crianças entrarem em contacto direto com a arte. Costumam tirar fotografias, registos em folhas que levam e depois comentamos tudo isso na sala e afixamos na parede com o nome do museu como título.”

E36: “Sim, melhor do que falar é explorar e conhecer um museu. Explorar a sua arte é algo que tem bastante impacto para a criança. Noto nas suas expressões que ficam sempre radiantes de sair do seu espaço habitual para visitar um local como um museu.”

E37: “Sim. Porque assim, podem ver em três dimensões e perceber a importância da exposição. Gostam sobretudo de ver esculturas. Ficam fascinados com a arte da artista Joana Vasconcelos, pois conseguem ver que a arte está presente nas pequenas coisas do dia a dia, em objetos que costumam utilizar.”

E38: “Sim. É bom despertar para novas formas de arte e levá-los a conhecer diretamente algumas obras dos pintores, esculturas para que possam apreciar de perto e tirar as suas dúvidas tanto comigo, mas também com a guia que orienta as visitas.”

E39: “Sim. No entanto, não temos condições financeiras para tal.”

E40: “Sim, para proporcionar o conhecimento de outras formas de expressão visuais e surpreender as crianças pelas diferentes formas de conjugar materiais e fazê-las pensar.”

E41: “Sim considero motivador. Devemos sempre que possível sair com as crianças.”

E42: “Sim, desde que as crianças estejam motivadas. A sua motivação é sempre o mais importante. Não devemos sair apenas porque somos nós que queremos e achamos interessante. Tem de ser interessante e fazer sentido, sobretudo, para a criança.”

E43: “Sim, de forma a dar mais conhecimento e proporcionar às crianças uma visão de futuro através das obras dos pintores.”

E44: “Sim, tudo que são atividades devem ser planeadas. Para realizar visitas estudo estas devem ser preparadas antes para sensibilizar as crianças e organizar com os locais a visitar.”

E45: “É muito importante para ajudar a criança a desenvolver-se.”

E46: “Sim. Acabam por ser sempre momentos de aprendizagem. Faz sempre sentido para a criança, é sempre algo novo, sempre novidade e curiosidade que a criança tem por natureza.”

E47: “Sim, a educação de infância é o local onde as crianças têm a possibilidade de ter o maior número de experiências possíveis e elas têm que passar pelas artes, pela capacidade de as admirar e observar.”

E48: “É essencial. No entanto, está tudo suspenso devido ao covid.”

E49: “Sim. Uma coisa é ver em ambiente de sala, outra é numa exposição e ser explicado pelo responsável da mesma. É muito interessante e motivador.”

E50: “Claro que sim. A melhor forma de ensinar/aprender é criando momentos e vivências inesquecíveis. Depois da visita costumo fazer um brainstorming com as crianças acerca do que ouviram, o que aprenderam e fazem sempre o registo e afixam na sala para consultarem sempre que quiserem. Temos um espaço que se chama, as nossas saídas, e colocámos tudo nesse mesmo espaço.”

Pergunta nº3- Costuma planificar tendo em conta incluir as Artes Visuais nas atividades das crianças?

Quais os temas que orienta para as atividades?

E1: “A planificação espelha o projeto que se vivencia em contexto de sala e por isso os interesses das crianças são contemplados em todas as áreas e domínios.”

E2: “Pinturas de pintores conhecidos, reciclagem de materiais de forma a construir coisas novas (jogos, fantoches, instrumentos musicais, decoração da sala).”

E3: “Planifico as atividades nesse subdomínio de acordo com os temas que estamos a trabalhar na sala.”

E4: “Sim, costumo planificar. Os temas que oriento para as atividades, geralmente estão ligados à Natureza e às Atividades da vida quotidiana. – Desenho, Pintura, Dança, Teatro, Artesanato/Trabalhos de Expressão Plástica.”

E5: “Sim. Colagens, rasgagens, técnicas diversificadas de pintura, modelagem, e bastantes vezes orientadas para a reutilização de materiais/educação ambiental. As artes visuais surgem se histórias, dias festivos, escolha da área expressão plástica para projetos individuais das crianças, decoração temática da sala e espaços comuns.

E6: “Proporciono experiências diversificadas de acordo com os interesses das crianças e os projetos em desenvolvimento. A ideia de temas propostos pelo educador por si são uma prática com que não me identifico. Um ambiente estimulante e uma prática em que as crianças são familiarizadas com as linguagens artísticas e expressivas, podem criar, dialogar, comentar, observar, experimentar fazem acontecer.”

E7: “Sim. Colagens rasgagens técnicas diversificadas de pintura, desenho, modelagem, e muitas vezes orientadas no sentido da reutilização de materiais e sensibilização para uma educação ambiental. As artes visuais surgem de histórias, dias festivos, escolha da área expressão plástica para projetos individuais das crianças, decoração temática da sala e espaços comuns.”

E8: “Sim. Tendo em conta as competências em aquisição, a planificação anual, as estações do ano.”

E9: “Sim. Qualquer tema a ser trabalhado permite incluir as artes visuais, por exemplo se estamos a trabalhar o corpo humano gostamos de pintar como o Miró.”

E10: “Sim. Observação, pesquisa e recolha de elementos da natureza para a realização de composições plásticas com abordagem à colagem/ pintura ou modelagem/ colagem, após realização de mini projetos (individuais ou de pequeno grupo).”

E11: “Não trabalho por temas. Incluo as artes visuais nos diferentes projetos vividos pelas crianças, ou com alguma intencionalidade premente.”

E12: “Neste momento estamos a trabalhar o Verão e vamos fazer uma “exposição de parede” usando material de desperdício e material plástico, misturando técnicas.”

E13: “Sim, desde a exploração do corpo através de espelho, álbuns de fotos ou eventos de vida, teatros, colagens, pintura livre.”

E14: Sim. Normalmente, são pintores e obras famosas, do tipo Van Gogh e o seu quadro “Doze girassóis numa jarra”, ou a exploração de diferentes materiais, técnicas, tintas, plasticina/modelagem, aguarelas, rasgagem.”

E15: “Sim, Através da exploração de diferentes técnicas de pintura e materiais.”

E16: “Este pode ser um tema interessante para o projeto da instituição e podemos incluir os pais neste trabalho, fazer exposições de telas feitas pelas crianças.”

E17: “Sempre. Retratos, natureza, dança e teatro.”

E18: “Sim, em cada tema é pretendido realizarem um trabalho de artes visuais. Relativamente aos temas, é derivado ao que estamos a vivenciar, como o outono, dias festivos, ou então, temas de interesse por parte das crianças.”

E19: “Sim, incluímos sempre as artes visuais tanto nos temas orientados por nós como nas sugestões das crianças.”

E20: “Sim, incluo quase sempre. O tema depende do momento que vivenciamos, como o magusto, natal, páscoa, ou de algum interesse que surja no momento.”

E21: “Sim. Temas como a natureza; família; natal. Depende sempre do tema que estejamos a viver no momento.”

E22: “Sim. Apresentamos duas a três vezes por mês um artista plástico. Pode surgir por uma visita, uma história, por sugestão de alguma criança, etc. Temos uma área da sala que se chama fábrica onde as crianças são incentivadas a fazer as suas produções tendo acesso a diverso material reciclado ou não, onde livremente escolhem o que querem produzir e quais as técnicas que querem utilizar.”

E23: “São vários os temas, mas, geralmente temas da vida, seu quotidiano, tudo o que lhes captar o interesse que queiram explorar.”

E24: “Sim. Normalmente temas do mundo atual, ligando com a área da formação pessoal e social. Sensibilizo muito, através da arte, para a necessidade de preservar o planeta, o racismo também, a igualdade e todos os que integram as orientações curriculares.”

E25: “Sim. Geralmente são as estações do ano e fora isso é o que as crianças quiserem trabalhar. Dou importância à liberdade de escolha e decisão.”

E26: “Sim. Os temas são diversos. Depende muito do que estiver a ser trabalhado na sala. Nunca há um tema específico. Surge no momento e trabalhamos nesse sentido.”

E27: “Sim, especialmente temas que os ajudem a desenvolver e expressem as suas emoções, como através do mostro das cores. Acho que precisam de primeiro desenvolver as suas emoções e isso pode estar aliado à arte. Neste caso, fazemos potes para colocarem todos os dias o sentimento que estão a sentir.”

E28: “Sim. No entanto, o tema é livre. Parte sempre da criança e não do adulto.”

E29: “Costumo planificar a pensar na Educação Artística, sim... Mas também estilo DAC, partindo de uma obra de arte e daí fazer a interdisciplinaridade com todas as outras áreas curriculares.”

E30: “Sim. Através de desenhos, histórias, quadros de arte, fotografia, banda desenhada e monumentos. É sobretudo através desses temas que trabalho a arte de forma livre. Deixo que seja a criança a decidir o que quer trabalhar e com quem quer trabalhar.”

E31: “Sempre. Os temas variam consoante o grupo, os interesses e até a época do ano. Estivemos a trabalhar o corpo humano e fizeram uma instalação no recreio com uma variedade enorme de materiais naturais que recolheram do exterior e alguns que eu trouxe da praia.”

E32: “Sim. Os temas são sempre variados, mas costumam partir, quase sempre, a partir de uma história que ouviram. Como não sabem escrever para fazer o resumo, peço para desenharem o que mais gostaram ou a sequência da história através da banda desenhada, o qual já estão bastante familiarizados.”

E33: “Sempre. Os temas são livres e podem escolher como o fazer, através da pintura, corte e recorte, técnicas diversas, entre outras.”

E34: “Normalmente tento dar a conhecer os vários tipos de artes visuais: pinturas, esculturas, monumentos. Os temas surgem de acordo com o que estamos a realizar na altura: estações do ano, Autorretrato, épocas, natureza.”

E35: “Sim. Os temas são diversos, mas normalmente, temas da natureza. Vamos lá fora e observam o que está ao seu redor e trabalham lá fora, levam os materiais para o exterior e criam as suas obras. É

muito interessante e acaba por ser uma forma diferente de trabalhar a arte com eles e num espaço sem ser a sala, sempre que as condições atmosféricas o permitirem.”

E36: “Sim, sempre. Depende, pode ser conhecer o artista, como explorar diferentes pintores e escultores.”

E37: “Sim. Sobretudo as festividades como o natal, carnaval, São João. Arranjo sempre algo para marcar este dia ligado com as artes, para levarem para casa também e terem algo para mostrar, mostrar aquilo que fizeram a quem quiserem e estar presente, em casa a sua arte, que muitas vezes é desvalorizada pelos pais.”

E38: “Sempre. Os temas são muito variados, não há nenhum em específico. Depende muito do que estiver a ser trabalhado na sala.”

E39: “Sim. A matemática, através de vários artistas; linguagem, através da representação gráfica de contos e história e música, através da associação entre a música e o traço rítmico.”

E40: “Sim. Exploramos as cores, as texturas, a alimentação e também construções em três dimensões.”

E41: “Sim. A exploração do mundo permite explorar as artes visuais, musicais, entre outras que forem surgindo no momento, tanto indicadas por mim como pelas crianças.”

E42: “Sim. Normalmente deixo ao critério das crianças ou utilizo temas trabalhados na sala ou histórias de base.”

E43: “Sim. As artes visuais estão sempre presentes no dia a dia da criança e a criança explora de acordo com a sua vontade. Os temas são todos os que as crianças solicitarem.”

E44: “Sim. Oriento de acordo com os temas que surgirem do interesse das crianças e também em temas de épocas festivas como o natal, a páscoa, o carnaval.”

E45: “Sim, sempre. Temas do seu dia a dia, temas que mostrem interesse, temas que surjam através do projeto da sala. É variado.”

E46: “Sim. Temas que apresentem atividades ao nível de explorar as suas sensações e manusear materiais variados.”

E47: “Como referi a artes visuais estão presentes no dia a dia pelas experiências sensoriais que permitem. A temática varia, mas as pinturas e as obras de arte de pintores famosos são as mais procuradas por mim.”

E48: “Sim. Tento potenciar, ao grupo, técnicas e materiais diversos e com os seus trabalhos reciclados, costumamos realizar peças de teatro e danças, de modo a dar utilidade aos seus trabalhos.”

E49: “Sim. Os temas muitas vezes é do interesse do grupo. Segunda feira de manhã é sempre privilegiado o desenho do que a criança fez é mais gostou ao fim de semana. Em muitas situações uma criança questiona um assunto e todos fazemos a pesquisa. E aí trabalhamos esse assunto de maneira a englobar várias atividades.

E50: “Sempre. Em todos os temas tenho sempre em conta a incluir as artes visuais, nomeadamente através da reutilização de materiais.”

Pergunta nº4- Costuma fazer a ligação das Artes Visuais, com outras áreas de conteúdo?

E1: “Sim, criar atividades perceptivas, expressivas e de criação, onde o diálogo a exploração do aspeto lúdico está sempre presente, na articulação das artes visuais com as restantes áreas de conteúdo.”

E2: “Sim.”

- E3: “Sim, articulo com as outras áreas de conteúdo.”
- E4: “Sim. As Planificações são realizadas de acordo com todas as Áreas de Conteúdo, logo as Artes Visuais estão presentes nas mesmas.”
- E5: “Sim, aliás a educação pré-escolar é transversal em todas as áreas de conteúdo, contribuindo as artes para o desenvolvimento do sentido estético e do sentido critico, capacidade de argumentação/linguagem, da capacitação motora bem como da capacidade de observação, do esperar a sua vez e na partilha de materiais, aplicação de noções topológicas.”
- E6: “A transversalidade das OCEPE deve garantir a articulação de saberes e conteúdos pelo que é uma preocupação e prática que tenho.”
- E7: “Sim, a educação pré-escolar é na sua natureza transversal em todas as áreas de conteúdo. As artes visuais colaboram no desenvolvimento do sentido estético e do sentido critico, capacidade de argumentação/linguagem, da capacitação motora bem como da capacidade de observação, do esperar a sua vez e na partilha de materiais, aplicação de noções matemáticas, na música, pintura de sons.”
- E8: “Através das cores das obras, das formas geométricas utilizadas, dos elementos.”
- E9: “Sim. na educação pré-escolar todas as áreas de conteúdo se trabalham.”
- E10: “Sim. Considerando que a formação pessoal e social é uma área transversal e que é trabalhada de forma contínua, dou privilégio, consoante a intencionalidade objetivada no plano de atividades as áreas da linguagem, matemática (padrões), tecnologias.”
- E11: “Sim.”
- E12: “O mais possível.”
- E13: “Sim, a área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e a área de conhecimento do mundo.”
- E14: “Sim, sempre que tal se proporcione.”
- E15: “Sim, sempre que possível.”
- E16: “Sim. Todas as áreas de conteúdo devem estar interligadas na planificação semanal, quinzenal e mensal. Devemos ter o cuidado de incluí-las para que todas as áreas sejam trabalhadas.”
- E17: “Sempre. Exploração de histórias sobre determinado tema e podemos aliar desenhando e pintando sobre o personagem principal, por exemplo.”
- E18: “Sim, várias vezes isso acontece até de forma espontânea.”
- E19: “Sim, sempre que possível. Normalmente aliado a histórias ou exploração do meio.”
- E20: “Sim, tento sempre ligar as artes visuais com outras áreas de conteúdo.”
- E21: “Sim. Com a área tecnológica, expressão dramática, linguagem oral e área da formação pessoal e social.”
- E22: “Sempre.”
- E23: “Esta área esta relacionada com as restantes, portanto, sim.”
- E24: “Quase sempre é possível.”
- E25: “Sim, sempre.”
- E26: “Sim.”
- E27: “Sim.”
- E28: “Sempre que possível.”

- E29: “Sim.”
- E30: “Sempre.”
- E31: “Sim.”
- E32: “Sim, com a matemática, com a linguagem oral e a abordagem à escrita, por exemplo.”
- E33: “Sim.”
- E34: “Claro, podem ser trabalhadas transversalmente.”
- E35: “Sim, várias vezes.”
- E36: “Sim, com a música.”
- E37: “Sim, claro.”
- E38: “Sim.”
- E39: “Sim, através da música, linguagem e matemática tal como já referi.”
- E40: “Sim, com a música, ciências e linguagem.”
- E41: “Sim, sempre que seja possível.”
- E42: “Sim. Na realização de diversas atividades de expressão dando continuidade a atividades de conto histórias, canções e jogos de motricidade.”
- E43: “Claro, seguindo as orientações curriculares para o pré-escolar.”
- E44: “Sim, geralmente faço ligação com a área da linguagem e com a matemática.”
- E45: “Sim. Todas estão ligadas.”
- E46: “Sempre.”
- E47: “Sim, a interligação de todas as áreas e a sua articulação é fundamental.”
- E48: “Sim.”
- E49: “Sim, sempre.”
- E50: “Sim.”

Bloco IV- Papel do Educador de Infância nas Artes Visuais

Pergunta nº1- De que forma incentiva as crianças a trabalhar nas artes visuais?

- E1: “As artes visuais estão presentes na educação pré-escolar, na dinâmica do jardim de infância estão presentes. Estimulá-las é trabalhar com elas nessas dimensões todas. É proporcionar-lhes sobretudo que o ambiente educativo esteja preparado para isso. Haja materiais adequados e haja esse tempo e essa disponibilidade para elas criarem os seus projetos, sejam eles quais forem, nas mais diversas artes, sem dúvida.”
- E2: “É lindando com eles apresentando-lhes várias técnicas de pintura e no dia a dia, eles irem trabalhando sempre nessa área e incentivando-as a querer aprender cada vez mais e a desenvolverem mais essa arte.”
- E3: “De acordo com a idade e as características de cada criança. Normalmente trabalhamos com grupos mistos, de 3, 4, 5 e 6 anos e procuramos ir de encontro às caraterísticas de cada um e tendo em conta a idade também.”
- E4: “Procuo alargar e enriquecer a representação simbólica e o sentido estético da criança, proporcionando experiências que possibilitem o contacto com diversas manifestações artísticas de diferentes épocas, culturas e estilos e levo as crianças a participarem de forma ativa em atividades diversificadas.”

E5: “Dando exemplos, disponibilizando materiais diversificados e procurando sensibilizar também os pais aquando da aquisição dos materiais para que estes sejam de qualidade para que as crianças se sintam motivadas a trabalhar com eles, construindo/realizando por vezes também o trabalho que estão a realizar como sendo o projeto de cada um. Normalmente, coloco um caixa na mesa com uma grande variedade de materiais para os trabalhos temáticos por exemplo os dias comemorativos, nomeadamente dia do pai, da mãe, resultando trabalhos únicos de cada criança, ou seja, eles têm uma mesma linha base, mas depois cada um faz com a sua criatividade. Não consigo que eles façam todos a mesma coisa, portanto, tento que cada um se expresse de acordo com o seu gosto e a sua forma de ver o trabalho que está a concretizar.”

E6: “Sobretudo através da disponibilização de materiais variados e acessíveis ao manuseamento diário por parte da criança. Acho importante que a sala esteja dotada de um conjunto importante de materiais que podem proporcionar criações visuais e acho que a valorização das produções das crianças para que eles tenham vontade de fazer também e de ir explorando. Acho que é importante haver espaço para comentários, para eles avaliarem, auto avaliarem e hétero avaliarem as produções que são feitas também na sala ou através de produções que vamos vendo quando mostro outras opções, de outros autores e a exploração das técnicas e materiais. Acho que quanto mais rica for a diversidade de experiências mais eles vão estar motivados.”

E7: “Mostrando exemplos, disponibilizando materiais diversificados e de qualidade para que as crianças realizem um trabalho como o seu projeto.”

E8: “Através da disponibilização de diferentes materiais, através da contemplação de obras que são apresentadas às crianças, através do exemplo também, quando me vêm a pintar e elas próprias querem imitar.”

E9: “Organizo o ambiente educativo de forma a promover a exploração e conhecimento das artes visuais: Disponibilizo diversos materiais de forma a organizar o tempo de modo flexível; selecionar criteriosamente obras de arte e locais a visitar e proporcionar a observação de diversas formas visuais.”

E10: “Valorizando as suas produções, respeitando a sua criatividade, apoiando nas suas inseguranças, dignificando as exposições da sua arte.”

E11: “Deixando as crianças explorarem livremente e incentivando o diálogo aberto.”

E12: “Facilitando o acesso aos materiais diariamente. Muitas vezes até se o local não tem crianças eu sento-me a desenhar. Há sempre curiosos que se juntam e trazem amigos também.”

E13: “Fazendo diversas explorações de várias atividades, como já disse em cima, que cative e interesse a criança.”

E14: “Incluindo-as nas planificações, e sempre que as crianças peçam.”

E15: “Através da exploração de diferentes técnicas de expressão artística recorrendo a diferentes materiais do dia a dia.”

E16: “Apresentando diferentes materiais e diferentes técnicas para que a criança se sinta motivada ‘ara esta área.”

E17: “Através da pintura, colagens, modelagem, recorte, desenho e fotografia e disponibilização de materiais diversificados.”

E18: “Dar acesso a diferentes materiais, para a criança utilizá-los e explorá-los quando quiser. Nos momentos livres da rotina, já sabem que podem utilizar lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas guache, entre outros, para realizarem as suas pinturas de forma livre. Como o interesse do grupo era tão grande por esta área, colocou-se materiais à sua disposição, sendo que já nem pedem ao adulto o que pretendem fazer.”

E19: “Proporcionando diversos materiais em cada mesa e dando a conhecer diversas técnicas de expressão artística como a pintura com o rolo, plástico bolha.”

E20: “Tento captar o interesse e motivação das crianças ao dar a conhecer diferentes técnicas artísticas, renovar constantemente materiais na área da pintura e colagem, de modo a que possam alargar o seu leque de imaginação e criatividade.”

E21: “Tento sempre procurar estratégias para que as crianças se sintam motivadas, nomeadamente, através da utilização de diferentes técnicas artísticas com as mesmas. Sinto que é algo que lhes dá prazer explorar.”

E22: “Elas têm sempre muito material à disposição e nós incentivamos a que eles criem. Tenho uma área da sala que é a fábrica, porque eu sigo mais ou menos o MEME e, portanto, uma das áreas que tem é a fábrica onde tem um espaço enorme, cheio de materiais de desperdício e não só. Vários tipos de material para se utilizar nas atividades na plástica. Pronto, e as crianças aí têm a oportunidade de criar, ou porque resolvem, fazem uma planificação daquilo que querem fazer, um projeto de criação, criativo, de produção e eles planificam o que é que querem fazer, o que é que precisam de fazer, com quem é que querem fazer, porque às vezes não fazem sozinhos, escolhem um colega e depois nós estamos ali para apoiar mas são eles que fazem e utilizam os materiais que querem. Só os ajudamos quando eles nos podem ajudar.”

E23: “Elas não precisam de um incentivo. Acaba por acontecer de forma espontânea. Quando vamos a ver já estamos a trabalhar a arte e estão motivadas naquilo que estão a fazer.”

E24: “Incentivo, deixando-as explorar livremente os suportes e os materiais e depois com propostas atrativas, tentando ir ao encontro dos seus gostos, preferências e interesses.”

E25: “Utilizando diferentes materiais para que elas possam explorar e utilizar nas suas produções. Tenho o cuidado de ir atualizando, com frequência, esses mesmos materiais de modo a não desmotivar as crianças, mas sim, despertar o seu interesse visto que são sempre diferentes e variados.”

E26: “Desafiando a fazerem as suas próprias obras, utilizando diversas técnicas e materiais presentes na sala. Fazendo também experiências com as mesmas através de coisas que gostam como slime e areia cinética de forma a explorarem e manipularem, sentirem com as suas mãos diferentes texturas.”

E27: “Disponho, na sala de uma área própria para as atividades de iniciativa própria e vou propondo atividades a realizar nesse mesmo espaço. Vamos decorando com alguma regularidade, alterando esse mesmo espaço também e dispondo materiais para que possam se sentir motivadas para fazer arte.”

E28: “Incentivo sobretudo a fazerem desenhos livres, pinturas e elogio sempre os seus trabalhos, dou reforço positivo o que leva a um aumento da autoestima e vontade de querer continuar a trabalhar. No final, mostram sempre o trabalho aos seus colegas e por vezes, vão, com o acompanhando do adulto, a outras salas mostrar e falar do que fizeram.”

E29: “Expressando os seus sentimentos, resumindo uma história. Pintando ou escrevendo uma história, ouvir determinados estilos de música. Ou recontando a história que imaginou que aquele quadro está a transmitir-nos.”

E30: “Tento captar a sua atenção através de histórias, de diálogos sobre o que observaram, da observação da natureza, da reflexão e da avaliação contínua.”

E31: “Apresento propostas motivadoras, como novas técnicas de pintura e disponho de vários materiais para pintura e colagem. Tenho sempre à disposição a massa de farinha para manusearem sempre que quiserem e sentirem necessidade, dispondo esta também de materiais como o rolo e formas de forma a criarem diferentes representações.”

32: “Através da exploração de variados materiais e técnicas em ambientes diferenciados, tanto na sala como no espaço exterior. Quando queremos pintar de forma mais livre e que possa sujar vamos para o exterior e as crianças adoram pois sentem-se num ambiente diferente e adoram se sujar.”

E33: “Sobretudo através da experiência e contacto direto com os diversos materiais. Incentivo para que tragam os seus próprios materiais ou vamos ao exterior buscar paus, folhas, entre outros. Tudo para que possam se sentir motivadas.”

E34: “Se eu tiver a oportunidade de mostrar, de visitar museus e de visitar sítios, porque não é só quadros nem esculturas. A arte é muito mais do que isso, até uma própria parede da rua pode ter para lá um desenho qualquer e nós darmos uma interpretação. Tento explorar o máximo, mas através mais da visualização. Para eles acho que, no pré-escolar, que é o grupo etário que eu trabalho, é a forma que eles têm melhor de ver as coisas, porque a criança se não está a ver , tem de haver ali uma interação, um contacto visual e quando possível também mexer nas coisas e depois tentar trazer para a sala e tentar fazer depois, recriar também aquilo que é visto e observar.”

E35: “Incentivo com o diálogo, elogiando os seus trabalhos e dando dicas para o melhorarem, levando à autorreflexão.”

E36: “A partir de pinturas, esculturas, ao utilizarem materiais que gostam como a plasticina, o barro, a massa de farinha e também dando oportunidade para fazerem desenhos livres em qualquer momento da sua rotina.”

E37: “Colocando ao seu dispor vários materiais e de mostrar várias técnicas, como a técnica de pintura com o balão, escova de dentes, esponja, entre outras que possam ser motivadoras para o grupo em questão. Depende sempre de quem temos à nossa frente.”

E38: “Através da utilização de canções, convidando o artista para a sala para dar um workshop de técnicas artísticas, entre outras.”

E39: “Apresento os livros e as obras dos artistas e deixo-os na biblioteca à disposição esses mesmo livros, para que possam consultar e observar.”

E40: “Pela ação na natureza e apresentação de obras de autores de acordo com os projetos trabalhados.”

E41: “Através da modelagem, pintura, desenho, colagem, proporcionando os materiais necessários para que possam explorar. Incentivo sempre para utilizarem essas áreas. Aliás, as atividades que proponho vão sempre ao encontro dessas áreas.”

E42: “Normalmente através do registo de histórias e outras atividades trabalhadas. Valorizo muito o desenho e dou sempre espaço para que possam comentar o que fizeram.”

E43: “Motivo para experimentarem os materiais, para pintarem com os dedos. Quando digo para pintarem com os dedos ficam muito espantados, pois em casa não podem fazer isso. É algo diferente e que explora ao mesmo tempo a sensação do frio, sentem o papel e acaba por dar obras bastantes originais.”

E44: “Para começar, nunca está mal feito. O trabalho independentemente dele qual for, nunca está mal feito. Portanto, é sempre o reforço positivo, é o fazer melhor, é pegar na ideia dele ou dela e questionar o que é que fez, como fez (podias acrescentar isto ou se calhar ficava bem assim, o que é que tu achas?). Portanto, dar sempre a outra parte à criança e não deixá-la desmotivar nem ter baixa autoestima. É mais nesse sentido.”

E45: “Não precisam de um inventivo. Elas já são bastante criativas e gostam todas das artes.”

E46: “Demonstro diversas técnicas e incentivo para que façam como o pintor. Dou eu o exemplo primeiro e depois deixo-as explorar e pintar. Estou sempre presente para auxiliar e ajudar no que necessitarem, mas o trabalho é deles. É livre,”

E47: “As minhas propostas que eu levo às crianças e a forma como eu levo as artes visuais para a sala é de mera curiosidade. No fundo, eu preparo o ambiente, que é a minha sala, com algumas instigações para promover a curiosidade das crianças e depois deixo-me levar por elas e pelas descobertas delas.”

E48: “Relaciono as artes na sua rotina, através do desenho, histórias, forma de expressão e comunicação das crianças.”

E49: “Para começar, o incentivo é sempre o meu lema. Nunca está mal, pode é estar melhor! E a criança faz o seu melhor para ter um smile (ou cara feliz). Para ter o seu trabalho afixado e para o mostrar aos amigos, faz o seu trabalho com amor. É a maior recompensa.”

E50: “Preenchendo os espaços, realizando muitos grafismos criativos, utilizando cores variadas nas atividades, valorizando todos os trabalhos que desenvolvem e ensinando a fazer cada vez melhor.”

Pergunta nº2- Considera motivador para as crianças trabalharem técnicas artísticas? Em que medida?

E1: “Considero motivador. Considero que a criança aprende e se desenvolve nesse contacto, nessa experimentação, nesse operacionalizar de ideias que pode ser uma história, que pode ser uma visita de estudo, que pode ser uma imagem, que pode ser uma canção, que pode ser uma música, que pode ser um jogo. Esse experimentar vários níveis que a criança pode fazer é enriquecê-la.”

E2: “Considero muito importante. É bastante importante porque eles ao longo destes anos de educadora que sou, eles trabalham muito as artes visuais. Eles gostam muito de ver pinturas de pintores conhecidos. Acho que é muito importante porque se desenvolvem a vários níveis e a várias competências.”

E3: “Sim. É uma possibilidade de explorar, de experimentar e ter prazer em realizar as suas próprias produções artísticas.”

E4: “Sim, eu acho bastante motivador trabalhar com as crianças as técnicas artísticas, na medida em que lhes alarga o conhecimento de novos horizontes. Explorar e dar várias técnicas é bom também para o seu bom manuseamento, para a motricidade fina da criança, portanto, alarga os conhecimentos deles.”

E5: “Sim, na medida da fruição/exploração sensorial dos materiais e da atividade em si, fomentando a expressão individual de cada um.”

E6: “Acho que para eles é motivador, primeiro porque há muitas técnicas e materiais e eles não têm acesso em casa. Portanto, a exploração de materiais seja tinta, seja barro, seja paus, seja revistas, jornais,

tudo o que nós lhes pudermos proporcionar e que eles possam criar por eles é motivador porque a maior parte das vezes eles não têm acesso a esse tipo de materiais .Portanto, eu acho que quando nós os deixamos criar para eles é motivador.”

E7: “Sim, muito! Pelo prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, na representação e recriação das suas vivências individuais, histórias, utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão, de modo espontâneo ou intencional. Possibilita também a oportunidade de manifestarem as suas opiniões sobre os seus trabalhos e os das outras crianças.”

E8: “Sim até porque as crianças gostam de tudo que foge ao “normal” o permitir à criança o uso de diferentes técnicas permite-lhes alargar os horizontes e espicaçar a imaginação, percebendo que podemos recorrer a várias técnicas para um mesmo objetivo.”

E9: “Sim, na medida da fruição/exploração sensorial dos materiais e da atividade em si, fomentando a expressão individual de cada um.”

E10: “Sim, muito. A criança é geralmente ávida de experiências. As artes visuais são, por excelência, um laboratório onde a criança pode aprender e descobrir muitas coisas sobre o mundo, pode criar, pode expor-se (de forma subtil), pode comunicar.”

E11: “Sim. Se as crianças não sentirem pressão e for apresentado como uma exploração e descoberta.”

E12: “Sim. Expressão Plástica é a minha área favorita, portanto sou suspeita.”

E13: “Sim. Através das técnicas que estas se expressam e aderem melhor, como pintura, desenho, colagem, modelagem, carimbagem.”

E14: “Claro que sim! Muito! Através das técnicas artísticas, as crianças sentem-se mais livres uma vez que lhes é dado mais autonomia.”

E15: “Sim já que com as artes as crianças podem dar asas à imaginação e criatividade.”

E16: “Sim, penso ser bastante motivador apresentar várias técnicas às crianças para que elas possam contactar com várias técnicas e materiais.”

E17: “Claro. Muito! Expressar-se através da arte pode ser importante para descobrir estados de alma das crianças; desenvolver a criatividade e experimentação.”

E18: “Sim, através de diferentes técnicas, as crianças compreendem que podemos realizar uma diversidade de trabalhos. Desta forma, a criatividade será um fator a ser desenvolvido com maior frequência. E as novas experiências são sempre algo de fascínio no meio das crianças.”

E19: “Sim, uma vez que através da exploração de diferentes técnicas têm o contacto com diversos materiais que levam a desenvolver a sua criatividade e explorar sensações através dos mesmos.”

E20: “Sim, muito motivador! Elas ficam sempre interessadas e querem começar logo a fazer antes de eu explicar.”

E21: “Sim, porque a criança experimenta vários materiais, várias cores, técnicas diferentes que vão desenvolvendo a sua curiosidade e criatividade.”

E22: “Sim. Eu acho que eles gostam. É uma forma de explorar tudo. Acho que é muito motivador , pois depois de eles verem o produto final , eu acho que é importante até para a auto estima deles , para a aceitação , para até unir as criticas, pois depois eles têm de apresentar o trabalho que fizeram aos colegas,

explicar como é que o fizeram e depois os colegas dizem se está bem , se não está, o que poderia ter feito melhor ou não e tudo isso é uma aprendizagem, principalmente para eles.”

E23: “Sim. É uma forma de explorarem o mundo que as rodeia, de irem sendo elas a tocar, manusear, no fundo, a sentir e começar a ter vontade de fazer mais.”

E24: “Sim, as Artes Visuais têm o seu lado mais lúdico de trabalhar e por si só já se torna mais motivador, até pelo facto de utilizarem diferentes e diversos materiais que não estão sempre incluídos no dia a dia das crianças. E é nestes momentos que se sentem verdadeiros artistas.”

E25: “Não considero motivador.”

E26: “Sim, bastante motivador. Eles adoram experimentar novas técnicas, novas sensações e no final verem o resultado e convidarem os pais quando chegam para verem o que fizeram. Sentem orgulho nisso.”

E27: “Sim, as crianças gostam de novas experiências e contactos com diferentes materiais.”

E28: “Claro que sim. Muito motivador. Aumenta imenso a sua autoestima e vontade de trabalhar. Adoram manusear e experimentar os materiais necessários para fazer a técnica artística e acabam por vezes por inventar, sugerir outras técnicas para fazerem.”

E29: “Sim. Na medida que os capacita para o futuro. Dá-lhes mais bagagem artística e diferentes perspetivas de analisarem e se posicionarem no mundo.”

E30: “Muito. O conhecimento é importante para a formação de cidadãos livres e responsáveis. E ao experimentarem diferentes técnicas estão a desenvolver-se, a contruir a sua autonomia, a ver o que gostam, o que não gostam e como se sentem.”

E31: “Sim porque pode desenvolver e alargar mais as suas competências. Dá asas para imaginarem e criarem o que quiserem utilizando diferentes materiais. Podem fazer arte com tudo, é preciso é serem criativos.”

E32: “Sim. Muito motivador porque permitem desenvolver, especialmente, a expressividade e a criatividade.”

E33: “Sim, pelos valores culturais que lhes proporcionam.”

E34: “Sim porque hoje em dia as pessoas que trabalham com arte já têm outro reconhecimento. Há crianças que podem não ter aptidões para outras áreas, mas têm fortes aptidões para a parte da veia artística e nós temos que motivar de alguma forma, dentro do nosso espaço para que essas crianças possam desenvolver as suas competências.”

E35: “Sim. Alarga os seus conhecimentos e conhecem novos materiais, novas formas de fazer arte. Olham com outros olhos aquilo que está à sua volta e sugerem outras formas de fazer arte.”

E36: “Sim. É muito enriquecedor a nível cultural. Conhecem pintores de outras culturas, pintam com materiais de outras culturas, com especiarias como costumamos fazer. Assim desenvolvem ao mesmo tempo os sentidos como o olfato e o tato,”

E37: “Sim, por também estimula a imaginação e a criatividade, ao trabalharem e criarem coisas novas.”

E38: “Sim. Ajuda-as a serem mais criativas, a imaginar e criar, a partir daquilo que já conhecem, que viram, que experienciaram.”

E39: “Sim. Dá asas à criatividade e ao aumento da autoestima, incentiva o espírito de descoberta e fomenta a pesquisa.”

E40: “Sim. pela exploração de materiais diversos e dos resultados surpreendentes que estes podem revelar. Ficam surpresas com aquilo que podem criar.”

E41: “Sim. Proporciona a experimentação de vários materiais, de diferentes formas.”

E42: “Depende. Deste que não seja muito complicado para as crianças.”

E43: “Sim. A diversidade de oportunidades e variedade de técnicas permite às crianças um maior gosto pela arte e harmonia das cores e estética dos trabalhos.”

E44: “Considero motivador mesmo por causa da autoestima. Portanto, não só na sua como também a dos outros porque as crianças são muito dóceis como também podem ser muito cruéis (isso não presta, isso está mal feito, isso vai para o lixo). Isso dá cabo da autoestima de qualquer um e também é uma maneira de eles apreciarem os próprios trabalhos e não só. Apreciarem os trabalhos dos outros, isso vai-lhe dando também um bocado a noção de tolerância futura dos seus próprios trabalhos e apoiam-se uns aos outros e não só em termos artísticos, mas para a vida.”

E45: “Sim, pretendo diversificar o máximo de estímulos possíveis de forma a fomentar a sua curiosidade e a não desmotivarem.”

E46: “Sem dúvida. O uso de técnicas diversificadas motiva e desafia a criança. O reforço de materiais também, do seu dia a dia.”

E47: “Eu acho que é motivador porque eu acho que as crianças, na educação de infância, têm de passar pelo maior leque de experiências possíveis. Acho que é a altura que elas têm que reconhecer tudo e experienciar tudo e as artes plásticas são muito apelativas pelas várias técnicas que têm, pelas várias cores, pelas várias formas, são muito apelativas, portanto, acho que é por aí.”

E48: “Sim. Permite que possam explorar diferentes técnicas.”

E49: “Sim. Eles adoram experimentar. Tudo o que seja novidade é uma aventura! Eles são uns pequenos exploradores, só temos de lhes dar oportunidade de serem elas mesmas.”

E50: “Sim, na medida em que as crianças gostam de perceber que são capazes de fazer e ficam muito motivadas e interessadas.”

Pergunta nº3- Quais os materiais que costuma utilizar? Qual a razão da sua escolha?

E1: “Os materiais são os mais variados possíveis sempre. Na educação pré-escolar temos que proporcionar à criança o manuseamento e de todos os materiais possíveis imaginários, desde tudo o que é natural, desde tudo que a rodeia e que faz parte da natureza, que ela pode encontrar no seu dia a dia, desde folhas, desde paus, desde pedras, desde tudo. Agora no outono nós temos à disposição da criança e trabalhamos tudo, todos os materiais característicos e típicos desta época. Nós temos, desde as nozes, das amêndoas, castanhas, das cascas, de bolotas, das folhas. Portanto, com isso tudo se faz arte. Com isso tudo se desenvolvem projetos a esse nível. Depois temos que ter inevitavelmente os típicos da expressão plástica, temos que ter as colas, os pincéis, as tintas, as plasticinas, os barros. Isso faz parte como é óbvio. Em momentos mais esporádicos, não tão permanentes, temos coisas com pasta de papel, como massas, vários tipos de massas, como outros materiais que exigem uma preparação e um projeto diferente. Temos recurso a materiais diferentes, mas no dia a dia são os habituais, sempre incluindo os naturais. Eu incluo os naturais, as folhas que eles trazem, as cascas que eles trazem, os papéis que eles trazem, os rolos de papel higiénico, os frascos, tudo é possível reciclar e usar dentro do jardim de infância.”

E2: “Eu costumo utilizar vários materiais. Utilizo muito material diversificado, material reciclado, material de desperdício. O que com montes de materiais que às vezes estão sem uso pode-se dar uma transformação e dar uso para fazer outras coisas, outras obras de arte feitas por eles.”

E3: “Procuramos que sejam variados, que sejam de qualidade, que sejam atrativos, os materiais que são adquiridos, e também utilizamos os materiais reutilizáveis, aqueles que podemos reutilizar e sempre de uma forma atrativa e agradável para as crianças.”

E4: “Os materiais que costumo utilizar são vários, entre os lápis de cor, os lápis de cera, os marcadores, pincéis, tintas, cola, tesoura, papel, cartolinas. Todos esses materiais estão apropriados para as crianças, para o nível etário deles, as crianças do Pré-Escolar. São esses que costumo usar e há mais outros como paus também, material reciclado, também costumo utilizar.

E5: “Os materiais que tenho acesso na escola e quando me é possível, e tem sido sempre, na escolha dos materiais pela qualidade e diversidade, e, para além desses comprados, materiais pessoais, muitas vezes levo a nível de fitas, botões e lápis de aguarela que muitas vezes as escolas não têm, e diferentes furadores também importantes, coisas diferentes e privilegio muito a reutilização, de materiais, nomeadamente cartão, reciclar papel e trabalhá-lo com materiais recolhidos na natureza, grãos de café. Utilizando muito também a cola branca, para eles fazerem os seus trabalhos.”

E6: “Geralmente uso papéis de diferentes dimensões e texturas; tintas variadas; diferentes tipos de pigmentos naturais, as aguarelas. Ainda a semana passada pintamos por exemplo, com café. Massas de modelar diferentes, isto é mais ou menos aquilo que é convencional. E depois uso também materiais do quotidiano ou materiais que são de uso reutilizável como os tecidos, o cartão, objetos naturais como pedras, como paus como ramos de árvores. Papéis diversos, latas, fios, lãs, embalagens, algodão, flores, frutos, para fazer às vezes carimbagens ou estampagens.”

E7: “Nomeadamente materiais da natureza e de desperdício. Apreciação da beleza da própria natureza, sua biodiversidade e educação e preservação da mesma.”

E8: “Tintas guache, tintas caseiras, madeira, cartão, papel, plástico, lã, areia, pedras. Todos os materiais que conseguimos recolher da natureza e não só.”

E9: “Lápis cor, cera, marcadores, carvão, aguarela, pastel, tintas guache, linhas, vários tipos de papel. fitas, vários tipos de pinceis (finos, grossos, dedal, de esponja lisos ou com motivos; botões, furadores, tesouras. Privilegio muito a reutilização, de materiais, principalmente papel de variadas espessuras e texturas.”

E10: “Diverso material de desperdício/ reutilizável (garrafas de plástico, fitas, copos de iogurte, rolos de papel higiénico, tecidos, papel de revista, jornal); material de modelagem (barro, silk clay, plasticinas); colas (para tecido, branca, batom, UHU); tintas (guache, aguarelas, ou para trabalhos específicos tintas de tecido, vidro); outros materiais (pincéis de diversas espessuras, rolos de pintura, esponjas, formas de carimbagem, pentes, frascos, rolhas), papel diversificado em tamanho, espessura e textura.”

E11: “Todos o que são adequados para o que se pretende, mas normalmente de natureza.”

E12: “Tudo o que houver à mão. “Material plástico”, desperdício e até material natural. (coisas que se encontra no jardim ou na floresta).”

E13: “Materiais fácil acesso, de baixo custo, e de grande potencial exploratório como tintas, papel, cartolina, pasta de modelagem, barro, fotografias, cartolinas, espelhos.”

- E14: “Tintas e plasticina. São as prediletas das crianças.”
- E15: “Materiais presentes no dia a dia e simples, como presente na natureza.”
- E16: “Material reciclado e tintas. Uma das principais preocupações que tenho é utilizar material que seja acessível para todos.”
- E17: “Materiais reciclados. Tudo serve para fazer arte.”
- E18: “Depende do tipo de atividade realizada, mas utilizamos todo o tipo de materiais, desde pinceis, esponjas, tintas, lápis, papeis, cartolinas, jornais, até materiais da natureza como folhas secas por exemplo, materiais recicláveis, entre outros.”
- E19: “Normalmente materiais recicláveis de modo a sensibilizar para o desperdício.”
- E20: “Materiais recicláveis ou da natureza de forma a que as crianças possam ser elas a ir buscar os materiais, tornando-se mais gratificante.”
- E21: “Costumo utilizar todo o tipo de material reciclado como forma de sensibilizar para a necessidade de preservação da natureza.”
- E22: “Os materiais é tudo o que eu arranjo. Aquilo é um canto desde caixas, coisas de plástico, bocados de madeira, materiais de natureza, materiais próprios de plástico também, tecidos, vários tipos de papéis, botões, lãs. Tudo.”
- E23: “São vários, mas, é todos os materiais que forem aparecendo, desde o pincel, barro, material de desperdício. Damos liberdade a que sejam eles a decidir e explorar que materiais querem utilizar nas suas produções. Deixamos experimentar. Tudo dá para fazer arte. Desde o pau que está no jardim como ao pincel dentro da sala.”
- E24: “Tento que experienciem todos: tintas guache, lápis, marcadores, giz, pastéis secos e de óleo, tinta da China, pincéis, carimbos, elementos naturais, pasta de modelar, material reciclado e de desperdício.”
- E25: “Sobretudo tintas por ser o que as crianças mais gostam.”
- E26: “Tintas, materiais de desperdício, botões, cartão. Também materiais da natureza. Tudo é possível para fazer arte.”
- E27: “São variados. Depende do grupo que tenha e dos seus interesses, mas tenho sempre os comuns como as tintas, lápis e massa de farinha.”
- E28: “Os materiais naturais de forma a que não seja preciso gastar dinheiro e ao mesmo tempo valorizar a natureza, o que ela tem para nos dar.”
- E29: “Todos os possíveis de serem trabalhados ou com os quais trabalhar, incluindo reaproveitando e reciclando outros mais.”
- E30: “Todo o género de materiais, não só para reciclar, assim como para conhecimento de que a imaginação não tem limites, assim como a criatividade.”
- E31: “Materiais da natureza, madeira, ramos, folhas, areias, conchas, pétalas, canela, açafraão, café, e depois, claro, cola, tintas, sobretudo aguarelas, lápis de cera e de cor.”
- E32: “Utilizo muito os lápis, marcadores, ceras, tintas, digitinta, aguarelas, carvão e lápis de pastel.”
- E33: “É diverso, mas utilizo as tintas diversas, pastas, materiais de reciclagem, entre outros que vão surgindo ao longo do ano.”
- E34: “Eu tento utilizar tudo. Tenho a oportunidade, agora que há muitos constrangimentos por causa da pandemia e não posso ir à rua apanhar pinhas, paus, bolotas. Pronto, com os elementos da natureza, até

com as próprias folhas eu consigo produzir muitas coisas com as crianças. Neste momento, sinto-me completamente limitada em relação a isso. Portanto, uso aquilo que consigo apanhar aqui na rua e algumas crianças que têm um quintal também peço para levarem. Já este ano fizemos um espantalho, levei palha, montamos, pronto. Já fizemos coisas com folhas secas e depois claro, o normal, as tintas, o desenho. Para mim o desenho é muito importante.”

E35: “Tudo o que se possa utilizar, desde material de desperdício, ao material presente na natureza como os paus, pedras, folhas, ramos que levo para dentro da sala para explorar as artes e outras áreas como a linguagem.”

E36: “Especialmente tintas de várias cores que vamos misturando e criando novas, a plasticina, o barro, as massas e outros.”

E37: “São vários. Pode-se criar arte com quase tudo. Só temos de incentivar as crianças a olharem de forma diferente para o que está à sua volta, incentivando a pegarem em materiais, a desenharem o que veem, pintar sobre o mesmo, enfim, com tudo.”

E38: “Especialmente materiais reciclados. É bom para o ambiente e proporciona experiências diferentes, sensibilizando o grupo para o desperdício.”

E39: “Lápis de cera, pastel de óleo, anilinas, aguarelas, tintas naturais, lápis de carvão B5 ou 6, marcadores grossos e finos, tesouras, fica cola, cola em stick e em bisnaga, cola branca, espuma de barbear, farinha (digitinta, massa de cor), betadine, café, barro branco, argila, plasticina, etc. e todo o tipo de material de desperdício e da natureza.”

E40: “Barro, tintas guache, aguarelas, tintas naturais, cola, papéis diferentes texturas e elementos da natureza.”

E41: “Todo o tipo incluindo os recicláveis. Temos que ser amigos do ambiente e ajudar as crianças a entender isso, a entenderem a necessidade de o preservar.”

E42: “Pincéis de diversas espessuras, lápis de diferentes tipos, marcadores de diferentes espessuras, colas, pastas de modelagem, entre outros.”

E43: “Materiais riscadores: lápis de cores, marcadores, lápis de cera; aguarelas, Guaches, tinta da china, pigmentos alimentares, vernizes, espuma da barba, digitinta. Estes materiais dão muitas possibilidades de expressão e exploração espontânea da criança.”

E44: “Às vezes não utilizo materiais que são próprios ou quase estereotipizados para essas atividades. Portanto, às vezes utilizo cotonetes, folha de alumínio, isto em termos de pintar, jornais. Outras vezes para fazer maquetes utilizamos materiais de desperdício, portanto, não é aqueles materiais tipo o pincel, a esponja e só isso.”

E45: “Utilizo materiais de desgaste e materiais recicláveis que peço para trazerem de casa. Assim aproveitamos o que trouxeram, damos uma nova vida, um novo uso com a arte.”

E46: “Pincéis, escovas, carrinhos, esponjas, carimbos, rolos de papel, luvas, entre outras. A razão da escolha tem que ver com a atividade e a intenção pedagógica.”

E47: “Eu utilizo muito fotografia até porque a minha forma de trabalhar é muito através da fotografia, utilizo muito imagens reais de quadros, de esculturas, de obras de arte e depois é muito a pintura. Às vezes a modelagem e as construções, no fundo as construções também.”

E48: “Várias tintas, lápis de cor, lápis de cera e giz de diferentes cores. O lápis branco também para pintarem na folha branca e depois dar a ideia de um desenho mágico quando se passa tinta por cima.”

E49: “Materiais às vezes menos convencionais, que não são o que eles escolheriam para pintar. Desde cotonetes, folha de alumínio, rolhas de cortiça, lápis de cera derretido, e depois os pincéis e esponjas.”

E50: “Utilizo tudo. Chegava a ir ao chinês procurar materiais para realizar atividades diversificadas. Por exemplo, lixas, pedras, madeiras, rolhas, papel vegetal, platina, carimbos variados, papel de lustro, areia, paus de gelado, pompons e limpa cachimbos.”

Pergunta nº4- O que considera que as crianças gostam mais de trabalhar, a nível das Artes Visuais?

E1: “Eu penso que o que lhe dá felicidade é mesmo construir coisas e verem o resultado do que constroem. É pôr as ideias que têm, conseguir operacionalizá-las, conseguir construir projetos. Isso dá-lhe mesmo muito prazer. Uma criança que traga uma ideia, ou que a partir de uma história consiga contruir uma bruxa, uma princesa, um castelo, nas mais diversas dimensões, começando pelo desenho e acabando no tridimensional que é possível fazer com caixas de leite, com tantas coisas que a criança pode construir na sala. Elementos que já transporta da imaginação e de elementos que vai buscar às histórias, que vai buscar às ideias que tem. Isso dá-lhe muito prazer e isso dá-lhe a elas e dá-me a mim com certeza. É operacionalizar essas ideias e projetos sempre.”

E2: “Eles gostam muito de pinturas, colagens. Gostam às vezes de construir instrumentos musicais, fazer jogos, fazer fantoches. Pronto, eles gostam muito dessas áreas todas, pode-se fazer diversas coisas e eles gostam muito de trabalhar.”

E3: “O desenho, pintura, modelagem. Acho que é essencialmente isso e a colagem.”

E4: “Eles gostam mais de fazer as pinturas com tintas de várias cores. Gostam de fazer os recortes, as colagens. Gostam também de fazer desenhos livres e plasticina, modelagem com barro, gostam muito de trabalhar com isso e usar também as aguarelas, os guaches. São os que mais gostam de trabalhar. Pelo menos os meus diariamente, há sempre uma atividade ligada às artes.”

E5: “Trabalhos 3D, que é a modelagem, pinturas, colagens, trabalhos com a técnica do balão. Coisas que lhes façam a nível sensorial.”

E6: “Todas as atividades de exploração e contacto com o diferentes materiais e técnicas, eles gostam. Até por aquilo que já disse, em casa eles não têm acesso a isso. As plasticinas, não podem utilizar porque sujam os tapetes; as tintas porque suja as paredes. Portanto, eu acho que eles gostam muito de explorar de uma forma livre e depois se nós lhes pedirmos uma atividade, dermos alguma indicação para algum tipo de produção, eu acho que eles também gostam muito de conjugar técnicas. Se puderem colar e recortar e ao mesmo tempo desenhar. Gostam muito de construções em três dimensões, acho que gostam muito disso e tudo que for mais ou menos livre e pouco orientado, no sentido de não haver modelo, eles gostam. Acho que quando dizemos “vamos todos fazer uma árvore”, se calhar, todos hoje não vamos querer fazer uma árvore.”

E7: “Trabalhos 3D, modelagem, pintura, desenho, colagem, técnica da papietagem.”

E8: “Pinturas recorrendo a tintas e utilizando os pincéis.”

E9: “Modelagem, pinturas e colagens.”

E10: “Salvaguardando sempre que as escolhas dependem das características de cada criança, o denominador comum situa-se, de modo geral, ao nível da pintura e da modelagem.”

- E11: “Pintura, modelagem, desenho.”
- E12: “Tintas e colagem, além do popular de desenho.”
- E13: “Pintura, desenho as colagens a carimbagem.”
- E14: “Expressão plástica através da utilização de tintas, ora utilizando as próprias mãos, ora utilizando pincel.”
- E15: “Diferentes técnicas de pintura com recurso a materiais presentes no dia a dia delas.”
- E16: “Pintura e escultura.”
- E17: “Pintura.”
- E18: “As crianças adoram trabalhar diretamente com os materiais, ou seja, quando envolve tintas, adoram pintar com as próprias mãos e dedos ao invés de utilizar pinceis. Ou seja, adoram trabalhar com tudo o que envolva os seus sentidos, como o tato, visão, olfato, entre outros. Também adoram explorar os materiais recicláveis, vendo que podemos dar outro sentido aos mesmos.”
- E19: “Pintura e colagem.”
- E20: “Pintura, desenho e modelagem.”
- E21: “Adoram diferentes técnicas de pintura, colagem, desenho, modelagem e construção de objetos bidimensionais e tridimensionais.”
- E22: “Depende muito das crianças. Há uns que gostam de fazer modelagem, gostam mais de trabalhar com o barro ou com a pasta de farinha. Há outros que gostam imenso de fazer colagens, construções 3D. Há outros que adoram pintar e utilizar várias técnicas de pintura. É difícil, depende das crianças também.”
- E23: “Cada criança é uma criança. Uma gosta de uma coisa e outra gosta de outra, mas, acho que gostam, em geral, da pintura.”
- E24: “Gostam de trabalhar com tintas e, no geral, de se poderem sujar com elas.”
- E25: “Fazendo desenhos, pinturas usando tintas diferentes e processos diferentes.”
- E26: “Materiais diferentes do dia a dia.”
- E27: “Exploração de diferentes materiais.”
- E28: “Gostam de fazer objetos naturais.”
- E29: “Colorir com canetas e lápis de cera, a pintar, descobrir novas técnicas, a misturar cores. E por outro lado, mas menos felizmente a utilização tecnológica de alguns programas como o paint.”
- E30: “Essencialmente na descoberta, no trabalho realizado sob a forma de várias técnicas de pintura, do traço, o volume e o espaço, a cor as visitas e a Proença do próprio artista.”
- E31: “Gostam muito de fazer colagens e de pintar com aquarelas.”
- E32: “Tintas, sem dúvida.”
- E33: “Gostam de tudo, especialmente da pintura, mas depende da criança.”
- E34: “Elas adoram as tintas.”
- E35: “Adoram a pintura e diversos trabalhos que realizam na oficina das artes com uma professora específica da área que faz atividades muito interessantes com eles.”
- E36: “Gostam de tudo. Só temos de saber explorar e motivar para que explorem e tudo se torna interessante para as crianças.”
- E37: “Adoram experimentar novas técnicas de pintura e fazer colagens com os diferentes materiais.”

E38: “Explorar e criar novas tintas.”

E39: “Argila, digitinta, massa de cores, manusear a tesoura, as colas, tudo o que normalmente não têm acesso em casa com facilidade.”

E40: “Neste momento, com o grupo que estou, gostam sobretudo de aguarelas, tintas guaches e de manusear o barro.”

E41: “Gostam de experiências com vários tipos de materiais. Não há nenhum em concreto.”

E42: “O desenho, a pintura e a modelagem.”

E43: “A pintura, o barro, o desenho, a colagem e muito a fotografia. Gostam de registrar o que fazem através da fotografia.”

E44: “Cada um é como cada qual, mas, da experiência que eu tive e tenho, além da pintura, gostam muito de fazer modelagem, gostam de fazer maquetes, portanto, imaginemos, vem o natal, vamos fazer um pai natal. Trabalhos em grupo, em que todos possam participar de alguma maneira, uma traz um botão para fazer o olho. Portanto, esse tipo de atividades são as que eles mais gostam e é aí que eu também incentivo para não ser um trabalho individual mas sim um trabalho conjunto em que têm de saber esperar pela sua vez , portanto, trabalhamos várias coisas, o saber esperar , o saber sentar, o saber ouvir, o ajudar o outro, está tudo encadeado umas coisas umas nas outras.”

E45: “A pintura e modelagem.”

E46: “Na minha opinião, o gosto varia consoante cada criança, mas especialmente a pintura. No entanto, cabe ao educador proporcionar várias experiências e diversificar.”

E47: “A pintura sem dúvida.”

E48: “Gostam de fazer pinturas e máscaras para teatros.”

E49: “Para além do desenho e pintura gostam de trabalhar colagem e montagem de vários materiais (fazerem obras a 3D), com materiais de desperdício.”

E50: “Tudo onde podem ser criativos. Quando lhes são dados vários materiais e lhes dizemos " criem, inventem o que quiserem, façam o que vos apetecer. (dentro dos temas orientados pela educadora)"Eles também adoram um pincel e tintas ou massa de modelar/barro.”

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

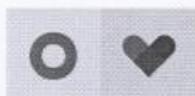
Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: ____/____/____

Assinatura: _____



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino n.
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

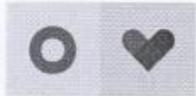
Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 09/11/2020

Assinatura: Rita Hayes



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino n.
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 9 / 11 / 2020

Assinatura: Joana Raquel Ferreira Pinto

Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto
Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira
Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 11 / 11 / 2020

Assinatura: Gisela Duarte Gomes



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 7/11/2020

Assinatura: Amabela Azevedo Joneira de Silva



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 18/11/2020

Assinatura:

Luísa Alexandrina Soares Cifoneira



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 19/11/2020

Assinatura:



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 19/11/2020

Assinatura: *María Santos Ribeiro Pimenta*

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação “As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil”, vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 16/11/2020

Assinatura: Fernanda de Oliveira

DISCIPLINA: JOANA RAQUEL FERREIRA PINTO

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação "As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil", vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 13/11/2020

Assinatura: Paula de Sousa Cardoso



Discente: Joana Raquel Ferreira Pinto

Nº: 2016037

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Mestrado: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no
1º Ciclo do Ensino Básico

Termo de Autorização

Caro (a) educador (a) de infância,

Nós, Joana Raquel Ferreira Pinto, estudante do segundo ano de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, orientadora do trabalho de investigação "As Artes Visuais no processo de aprendizagem infantil", vimos por este meio, solicitar a sua autorização para a gravação e utilização da sua imagem e som em formato de vídeo. Garantimos ainda que os dados são de extrema confidencialidade, utilizados apenas para fins académicos.

Obrigada pela colaboração,

Joana Pinto

Mónica Oliveira

Data: 27 / 11 / 2020

Assinatura: _____

Ana Clara Pereira Vitoria